

Cúpulas PS e PSD decidiram aprovar na generalidade e alterar depois

Debate sobre Segurança Interna adiado por uma semana

Pág. 5

Recuperação económica do Governo

Consumo privado vai “estagnar”

Um crescimento de 3,1% do Produto Interno Bruto no próximo ano e a redução do défice da Balança de Transacções Correntes (BTC) para 1250 milhões de dólares são duas das metas finais no Programa de Recuperação Financeira e Económica, cujo projecto foi ontem apresentado pelo Governo ao Conselho Permanente de Concertação Social. A estagnação do consumo privado, com um crescimento de 1,5% e de 2% em 86 e 87, é igualmente prevista de forma a compatibilizar o crescimento das exportações (8,5% em 1985) com défices da BTC vizinhos dos 1250 milhões de dólares. O texto final do programa será divulgado em Setembro, depois de lhe serem introduzidas as alterações acordadas no Conselho de Concertação Social.

Redução do imposto não abrange “stocks”

Quando baixará o preço dos automóveis?

Os automóveis são mais baratos desde ontem, de acordo com um diploma que aplica uma redução de 25 por cento da taxa de Imposto de Venda sobre Veículos Automóveis (IVVA) aos carros até 1400 cm³ de cilindrada. Isso não significa contudo que muitos dos novos automóveis venham a chegar às mãos dos seus compradores já com essa redução. E se esta é de 25 por cento para os automóveis até àquela cilindrada, para os carros com mais de 1400 cm³ essa redução é apenas de 10 por cento.

Os automóveis baixaram ontem de preço, de facto, nos ter-

mos do diploma inserido na I Série do «Diário da República», o qual procede a um «ajustamento» do IVVA. A razão apontada para a redução do IVVA em 25 por cento para os carros até 1400 cm³ de cilindrada é assim justificada pelo Ministério das Finanças e do lano: «O aumento da carga fiscal deverá incidir em menor sobre o poder de compra das classes sociais mais desfavorecidas».

O grande problema que se colocará a vendedores e compradores nos próximos tempos relaciona-se com os automóveis já importados e desalfandegados e,

portanto, não abrangidos por aquelas duas reduções de 25 e 10 por cento, conforme a sua cilindrada. É um facto que procura sobretudo a Associação do Comércio Automóvel (ACAP) que ontem teve um encontro com o secretário de Estado do sector no sentido de esclarecer a questão.

Uma fonte da ACAP admitiu esta manhã ao «DL» que só com a intervenção do Governo, quanto aos carros em «stock» (e novos, portanto), o problema poderá ser esclarecido e os automóveis novos chegarem, de facto, às mãos dos compradores, mais baratos, isto é, beneficiando já des-

sa redução. De outro modo, se tal assunto não for disciplinado nem regulamentado, os automóveis novos, importados e desalfandegados ainda sem o IVVA reduzido, manterão os seus antigos preços.

Só à medida que se forem escoando os automóveis em «stock» é que os outros serão importados e já ao abrigo do IVVA, reduzidos em 25 e 10 por cento, confirme as cilindradas dos automóveis. Nos próximos tempos, e salvo se o Governo tomar uma decisão em contrário, os automóveis até agora importados e ainda não vendidos, não descerão de preço.

As suas ideias foram para a frente

Rabaça diz o que pensa sobre o novo partido

Primeiro falou do «espírito da CNARPE», depois defendeu, aberta e continuamente, a necessidade da criação de um novo partido que tivesse como referencial o general Ramalho Eanes e como estrutura de arranque aquela organização. José Rabaça vê agora as suas ideias em marcha. Mas nesta primeira fase não surgem personalidades. Porquê? Marginalização como pretendem alguns adversários do projecto, ou estratégia? José Rabaça responde ao «DL» a esta e outras questões sobre o novo partido.



Ele ganhou etapa no “Tour”

Paulo Ferreira: nasce uma estrela

Antes, fora o lançamento de Joaquim Agostinho: na primeira vez que o grande campeão de Brejeiras esteve no «Tour de France», vendeu uma etapa que dedicaria imediatamente «à lourinha de Torres Vedras» (Ana Maria, depois sua mulher). Agora, outro corredor do Sporting (Paulo Ferreira, 22 anos) estreia-se na maior prova velocípica mundial e, passando recibo ao pelotão das «estrelas», vence a dura etapa concluída em Cergy-Pontoise, trepando para o 3.º posto da tabela geral e ofertando o seu êxito ao saudoso «Tino».

Pág. 15

Pág. 4

CDS liberta-se do ‘complexo’ Freitas

Após ano e meio de relações de grande ambiguidade entre o CDS de Lucas Pires e Diogo Freitas do Amaral, os dirigentes do Largo Adelino Amaro da Costa resolveram colocar ponto final nesse tipo de relação. Definindo «críticos orientadores» do seu apoio a uma candidatura presidencial. O CDS «new-look» acaba de informar Freitas do Amaral que só o apoiará numa eventual corrida a Belém se o ex-líder da AD se submeter a certas regras de jogo.

Pág. 7



Djavan: muito bom

Com «Obi», «Umbi Umbi», «Faltando um Pedego», «Seduzir», «Lilás» e mais uma vitória de criação, Djavan conquistou ontem à noite o público do Coliseu: o seu «show» levou a centenas de milhares de pessoas ao vivo em Lisboa, nos últimos anos.

Pág. 20

Hoje “Ler/escrever”

Por motivos de ordem técnica, é hoje publicado o suplemento literário «DL Ler/Escriver», habitualmente editado às quintas-feiras. Colaboração diversa preenche as suas quatro páginas: artigos, crónicas, traduções. Destaque para o último livro de Rui Nunes: «O canto no ocaso».



Multiplicador militar de investimento

«...Mas, se for preciso, nos quartéis, os militares vão passar a consumir mais OVOS.»

(Vice-primeiro-ministro, na Feira da Agricultura, 10/6/84)

NÃO pode deixar de impressionar pela simplicidade e pela lucidez aquilo que parece ser uma das medidas do Plano de Recuperação Económica, anunciada discretamente já, para testar a aceitação futura daquele grande pacote legislativo, conhecido aqui em Campolide por PREC (um Plano de Recuperação Económica, do Caraças!).

É tão simples!

Os economistas queixam-se da crónica falta de dimensão do mercado português; da dificuldade de absorver os excedentes, quando os há; da resistência à estabilização dos preços; da falta de base de mercado que assegure os investimentos e permita depois expandir a produção para concorrer no mercado externo, etc. — não são coisas do capitalismo antigo, é tudo doutrina moderna: Sraffa's, Robinson's, Baran's, tudo fino...

Ora os consumos da tropa, em tempo de paz, não fazem muito sentido se servirem só para engordar os negócios dos «marchands» de canons — qualquer pacifista sabe até de cor as continhas todas — no estilo de quantas escolas primárias se poderiam fazer com o que se gasta com um avião a jacto destes que nos impingem já usados, quantos leitos de hospital se conseguiriam pelo preço de um submarino mesmo não atómico, etc.). Mas a grande guerra dos nossos dias é a guerra económica — e as nossas F.A., sempre prontas a servir a Pátria com sacrifício, não deverão esquivar-se a esta nova e gloriosa função que se avizinha: — a de mercado consumidor cativo.

Aproximam-se grandes operações e batalhas — a dos ovos é apenas uma escaramuça, ainda.

Veja-se: há problemas com os excedentes de vinho para a entrada na CEE. Que fazer? Arrancar as vinhas? Não: o país espera que o Exército e a Marinha cumpram o seu dever, aí à razão de uns trinta litros por semana por praça, sargento e oficial (a Aviação, dá-me ideia que não deveria envolver-se neste caso especial). Mas a Força Aérea não poderá eximir-se a enfrentar a parte que lhe cabe no concentrado de tomate e nas conservas de sardinha.

Penso até, que, em rigor, isto é matéria a que o EMGFA deve dar a sua atenção: o Quartel-Mestre General das F.A. deveria estudar os aspectos estratégicos do Anexo P do Acordo com a Espanha — é aí, e não em parvoíces acerca de quem é que deve mandar na marinha ibérica que se vão decidir os grandes problemas dos dois povos peninsulares.

Todos os sectores da economia esperam das F.A. o que não tem conseguido da paisanada. Leio agora, por exemplo, que a actividade dos espectáculos se considera em grave crise de público. Salas às moscas. Sessões canceladas por falta de espectadores. Ora, à média de duas companhias de infantaria por sala e por sessão, a exibição estaria assegurada e a função do IPC reencontraria novo alento no apoio à produção nacional. Os comandos e os páras, que são altamente operacionais e rápidos, deveriam ter até companhias de emergência para acudir à última hora a concertos, recitais, ópera e bailado.

Além do mais, passaríamos a ter uma tropa culta, satisfeita, e bem alimentada — é só vantagens!...

E bem alojada! Porque a indústria do móvel nortenho poderá mais tarde ou mais cedo vir a ter a possibilidade de substituir os larguíssimos milhares de camas de ferro das casernas por algo de melhor, em estilo D. João V ou rústico antigo, que não encontre colocação no estrangeiro. E quem sabe se quartéis novos, decentes, de 12 pisos, 3 a 4 assoalhadas, todo o conforto moderno, óptimos acabamentos, facilidades de pagamento venha ver hoje mesmo, como a construção civil sabe fazer! Isto é uma revolução, isto é um mundo de possibilidades abertas à criatividade e à iniciativa!

Mais uma vez se irá dever à tropa a salvação da identidade nacional, agora nas batalhas incruentas mas decisivas do comércio interno, da balança de pagamentos e do multiplicador do investimento.

Isto, entenda-se! Isto, e não outras patetices que por aí têm andado à solta, é que será verdadeiramente «Libertar a sociedade civil (a "de consumo")».

Mas foi precisa coragem para o pensar e pôr em prática.

J. N. Martins Barata

entrevista

**Fanon
Herrera**



Uma interrogação pairou no ar, nos dois dias que durou a reunião «O Desafio Democrático na América Latina»: onde estão os sandinistas? Esta questão foi levantada em termos expressos e inequívocos por alguns dos oradores da última ses-

Mário Soares referiu que havia sido enviado um convite a «um comandante sandinista» e que esse convite havia sido reiterado a Bayardo Arce, quando o dirigente da Nicarágua esteve em Lisboa. Mais afirmou o dr. Mário Soares que o embaixador da Nicarágua no nosso país tinha estado presente na conferência. Que ele Mário Soares o tinha encontrado pelo menos num dos «actos sociais» ligados ao encontro.

Esta foi uma das questões que quisemos esclarecer com Fanon Herrera, embaixador nicaraguense em Lisboa.

A este respeito respondeu-nos: «De facto, o dr. Mário Soares comunicou ao comandante Bayardo Arce que havia sido enviado um convite para a participação sandinista na conferência. De facto, o dr. Mário Soares endereçou um convite a Bayardo Arce. Mas, Bayardo Arce pôs-se imediatamente em contacto com Managua, onde lhe reafirmaram não ter sido recebido ali nenhum convite para este encontro. Em face disso, considerámos que o convite feito na conversa com Bayardo Arce era demasiado tardio. Pareceu-nos que os promotores da reunião não estariam interessados em saber das nossas opiniões, uma vez que não tinham providenciado no sentido de nos convidar a tempo para prepararmos a nossa presença no encontro».

Quanto ao outro aspecto da questão — a presença ou não de Fanon Herrera ao menos num dos «actos sociais» do encontro — também ficou totalmente esclarecida.

Concluimos que o dr. Mário Soares tinha visto bem, conhece realmente o embaixador Herrera, mas interpretou mal.

O senhor embaixador compadeceu-se efectivamente no jantar oferecido no Palácio Foz, na véspera do começo do encontro. E foi lá, no cumprimento dos seus deveres diplomáticos, aceitando o convite que ele, como embaixador (que tanto podia ser, no caso vertente, da Nicarágua como do Vaneatu, se este pequeno Estado tivesse representação diplomática em Lisboa) recebera e ao qual teve a cortesia de aceder. Esse foi o único «acto social» em que o dr. Mário Soares o pode ter visto. Porque todos os outros «actos sociais» oferecidos aos «participantes» no encontro contaram com a ausência de Fanon Herrera, por uma razão muito lógica: ele não foi «participante».

Outra questão muito intrigante foi a de um convite endereçado pelos promotores do encontro ao dirigente da contra-revolução armada anti-sandinista, Alfonso Robelo.

Que sabe o senhor embaixador Herrera desse convite?

Respondeu-nos, com simplicidade: «Soubemos desse convite, mas à última hora o senhor Robelo terá decidido não vir. Desconhecemos, evidentemente, as razões muito particulares que levaram esse senhor a não vir».

Mas houve um que veio — insistimos — Monsenhor Bismarck Carballo, representante do arcebispo de Managua.

Para o embaixador nicaraguense, a vinda deste prelado não oferece lugar a dúvidas: não foram as suas vestes sacerdotais que aqui o trouxeram, mas o inegável papel de oposição ao governo sandinista que ele exerce tanto no interior como no exterior do país.

E daqui passámos a assuntos mais sérios.

Embaixador da Nicarágua ao "DL"

Suspenderemos o estado de emergência em Agosto

Entrevista conduzida por Alice Nicolau

são pública. O presidente da Fundação das Relações Internacionais, dr. Mário Soares, sensível à pergunta, não a iludiu, e respondeu-lhe nas breves palavras com que encerrou a última parte dos trabalhos do encontro.

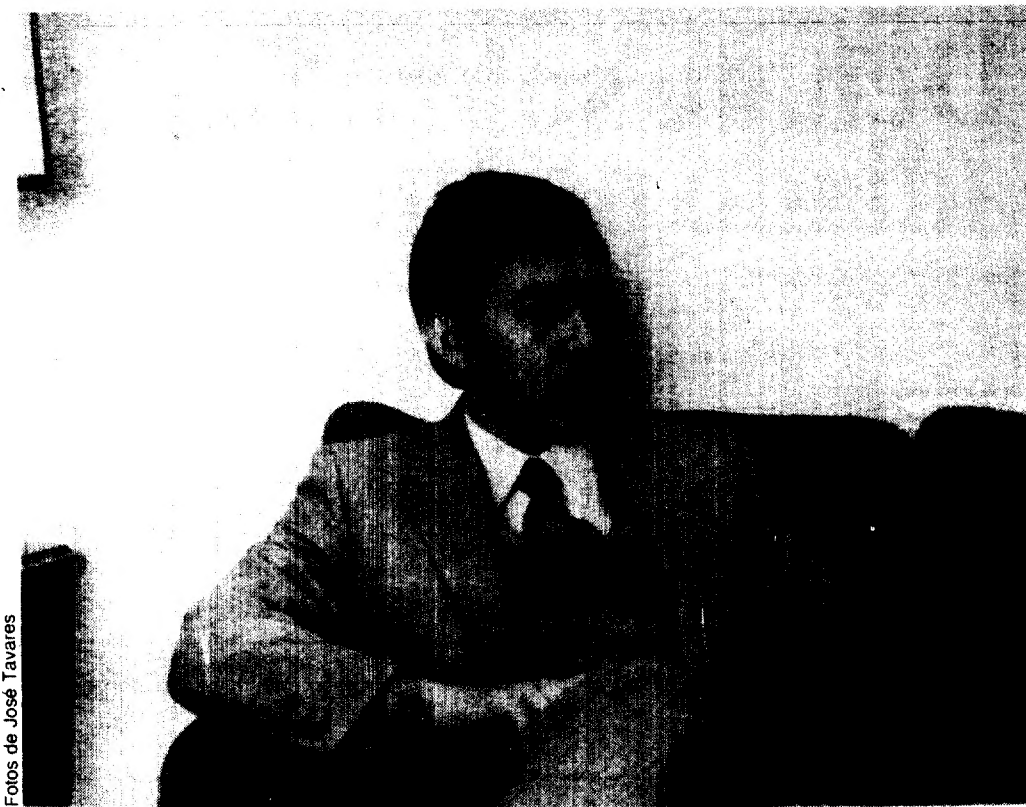


Foto de José Tavares

Cooperação

Por exemplo: a cooperação económica entre Portugal e a Nicarágua. As agências falaram na concessão de uma linha de crédito de Lisboa a Managua. Sim ou não?

Não e sim. O que se passou exactamente foi outra coisa: o comandante Bayardo Arce recorreu às competentes autoridades portuguesas a promessa feita de uma linha de crédito de cerca de 10 milhões de dólares, por altura da visita de uma delegação nicaraguense, encabeçada pelo comandante Tomás Borge. A resposta portuguesa não foi negativa. Lisboa vai ver como concretizar essa promessa, embora tenha agora dificuldades, porque apesar da boa vontade do governo português, este se encontra — afirmou aos sandinistas — num processo de desenvolvimento, que exige muitos investimentos, e se orienta mais propriamente para a África que para a América Latina.

Seja como for, existe boa vontade, e o ministro nicaraguense do Comércio Externo, Martinez Cuenca, deslocar-se-á a Lisboa talvez já na próxima semana, a fim de ver se é possível concretizar a promessa feita.

Sobre a digressão europeia de Bayardo Arce, a embaixada em Lisboa não pode pronunciar-se, apenas sabendo que até à altura em que o comandante sandinista passou por Lisboa, as diversas etapas da sua viagem tinham trazido resultados bons e as restantes se adivinhavam promissoras. Refira-se, entre parêntesis, que chegado a Managua, Bayardo Arce se declarou muito satisfeito com a sua viagem pela Europa, graças à qual conseguira ajuda e apoio. Segundo disse, foi-lhe prometido que a Nicarágua não ficaria sem apoios para ripostar à agressão militar e económica de que está a ser vítima.

Como é evidente, a situação na Nicarágua, a fase actual da «guerra suja» contra a revolução sandinista, foram o tema mais importante da nossa conversa com Fanon Herrera.

Quisemos saber em que ponto se encontrava a declarada «neutralidade» da Costa Rica.

Costa Rica

Para o nosso interlocutor, essa declaração de neutralidade feita pelo presidente Monge, a lei de neutralidade decretada pelas autoridades costa-riquenhas merece todos o respeito. No sentido de a concretizar, nicaraguenses e costa-riquenhas criaram uma comissão para chegar a acordos entre os dois países, que permitam manter conversações e debater os problemas que eventualmente surjam nas fronteiras. Quem viola a neutralidade da Costa Rica não é propriamente a Costa Rica, o seu presidente ou o seu governo como tais: é a Administração Reagan, com cumplicidade de sectores oficiais de São José e de altos funcionários subornados pela CIA. Precisamente quando a Costa Rica decretava a lei da neutralidade, os EUA ordenavam à CIA que, através dos bandos de Pastora e de Robelo, desencadeassem agressões contra a Nicarágua, a partir desse país vizinho. Os EUA pretendem transformar a Costa Rica numa base antinicaraguense, como fizeram com as Honduras. Apesar da atitude oficial da Costa Rica, que a Nicarágua respeita, a Administração Reagan não hesitou em enviar uma equipa de 200 engenheiros militares para aquele país, os quais construíram as estradas que possibilitaram as incursões feitas por Eden Pastora em Abril no território nicaraguense. Apesar de neutralidade oficial da Costa Rica, a Administração Reagan não hesitou em enviar um avião carregado de armas, que se despenhou na Costa Rica e que constituiu mais uma prova da violação que os EUA fazem das próprias posições do governo de São José.

Perguntámos depois como Fanon Herrera interpretava os últimos acontecimentos à volta da figura de Eden Pastora: o atentado e a posterior expulsão da ARDE.

O atentado contra Pastora é um resultado da política dos EUA e teve a sua explicação passada poucos dias, quando ele foi expulso da ARDE. Ansiosos de fundir a ARDE com a chamada FDN (constituída pelos bandos somozistas) os norte-americanos, ou

mais propriamente a CIA, tinham em Eden Pastora um autêntico estorvo. Porque ele, traidor, contra-revolucionário, é anti-somozista, e recusa, de facto, unir as suas forças com os somozistas. Esta recusa de Eden Pastora era um obstáculo grande aos planos de agressão que estavam a ser gizados.

E depois disto, a contra-revolução ficará mais debilitada ou mais reforçada?

«Os factos são estes: centenas de contra-revolucionários ligados a Eden Pastora recusaram também a fusão com a FDN e entregaram-se às autoridades da Costa Rica. Outros desistiram pura e simplesmente da luta. Este facto e as conversações que vimos mantendo com a Costa Rica fazem-nos ter esperanças de que a situação nessa fronteira poderá melhorar. Esperamos que as autoridades da Costa Rica tudo façam para obrigar terceiros a cumprir a lei de neutralidade por elas proclamada».

Por fim, as eleições. Em que fase do processo eleitoral se encontra a Nicarágua?

«Já há dez partidos legalmente institucionalizados e está-se a entrar na etapa da apresentação dos candidatos por partidos e na do recenseamento dos cidadãos eleitores (todos os maiores de 16 anos). Como é sabido, no marco deste processo, suspenderemos o estado de emergência em Agosto próximo para darmos início à campanha eleitoral. Claro que a censura à imprensa (que se situa no âmbito do estado de emergência) também será levantada. No entanto, há que ter em conta o facto de a censura à imprensa no nosso país não ser exactamente aquilo que é comum designar por esta expressão. Trata-se apenas de um meio de defesa, limitado às notícias que directamente tenham a ver com a defesa das nossas fronteiras marítimas e terrestres, pois somos um país que se encontra em estado de guerra imposto do exterior. Queremos que todos os partidos se expressem em inteira liberdade e dêem a conhecer ao eleitorado os seus programas, as suas propostas».

ENSINE O SEU FILHO

Ensine o seu filho mais velho a levar o irmão pelo lado de dentro do passeio.



PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA



política de A a Z

O sobressalto

Q UEM tenha tomado conhecimento, na edição dominical do «Diário de Notícias», das réplicas de Manuel Alegre, o poeta que vive, entre aquele empalidecido edifício do Largo do Rato e o fradesco palácio de S. Bento, um segundo exílio — não poderá deixar de concluir perante o comunicado da Comissão Política do Partido Socialista que o «sobressalto» foi adiado. A luz do comunicado, redigido na madrugada deste dia 4 de Julho, o Partido Socialista, pela voz dos seus deputados, apoiará a iniciativa legislativa do «Governo do Bloco Central», respeitante a uma «Lei de Segurança Interna».

Manuel Alegre, bem acompanhado, manifestou dúvidas e preocupações quanto à constitucionalidade, no espírito e na forma, da «Lei de Segurança Interna». Citamos palavras suas: «Considero que o projecto de lei contém disposições inconstitucionais e contrárias aos princípios de um Estado de direito...»

De quando em quando, o «homem de cultura» impõe-se ao «político». O «poeta» confronta-se com o «dirigente partidário». A «saúde da Revolução» arrosta os inconvenientes (e as conveniências) da «ocupação do Poder». O «deputado» sente-se «o eleito do povo do seu distrito», o «representante do Povo», e o intérprete de um projecto político, e usa da palavra para dizer o que pensa. É então, o escândalo da verdade, para recorreremos a palavras de Georges Bernanos, também ele, homem de cultura, entre os seus isolado a apontar o erro das culpabilidades, das atitudes acomodáticas, dos cómodos silêncios.

Então Manuel Alegre ergue-se à altura da sua poesia. Alguns poetas portugueses nessa atitude e rasgo o precederam: o Camões, o Bocage, o Antero. E, também, grandes poetas que, falando de poetas, ele esquece: um Carlos de Oliveira, um Manuel da Fonseca, um José Gomes Ferreira. Todos fiéis ao sonho, à Liberdade. Entendida, claro, como uma mesma aposta na diversidade do tempo.

Aposta que, no caso concreto, o da democracia pluralista estar ameaçada e o sonho de transformação do país estar comprometido, leva Manuel Alegre a afirmar: «Eu levo Portugal a sério». E é este facto — esta convicção — «levar Portugal a sério», que obrigam o militante socialista — ou se quiserem, o socialista poeta — a considerar necessário «um sobressalto».

Um «sobressalto nacional» e um «sobressalto partidário». Citamos as palavras do dirigente socialista: «Tem que haver um sobressalto das pessoas e penso que tem que haver, neste momento, um sobressalto muito forte no Partido Socialista, sob pena de haver uma perigosíssima degradação da situação política. O Partido Socialista tem que voltar a ser um projecto político e não uma simples ocupação do Poder, e penso que, neste momento, o Partido Socialista é muito pou-

co os seus dirigentes e os seus militantes e é muito um aparelho, é muito uma burocracia.» Para Manuel Alegre, o facto de o reformismo orientado para a construção socialista ter sido adiado é agravado pelo «esquecimento» de um projecto socialista, de uma ideologia socialista, do respeito e da defesa do socialismo democrático. O que se está a fazer, segundo as declarações de Manuel Alegre: É pouco uma ideologia e é muito, digamos assim, a administração de uma situação. Ora, isto implica um risco de descaracterização, um risco de vazio, um risco muito grave para o Partido Socialista. Um risco de perversão. Penso que tem que haver um sobressalto muito forte dentro do Partido Socialista como factor da própria regeneração da nossa vida política.

A «crise económico-financeira» não suscitou esse sobressalto. O desemprego, os salários em atraso, a inflação, o retardamento do desenvolvimento, os riscos e as incógnitas da CEE, não sobressaltaram os dirigentes do PS e o PS na sua realidade nacional, como partido e como corpo eleitoral. A «crise do Governo», a remodelação anunciada, negociada, adiada, desenhada, não sobressaltou o PS. Agora — e apesar da convocação assinada por 16 dirigentes nacionais — entre os quais Manuel Tito de Morais, Vítor Constâncio, Mário Sottomaior Cardia, Jorge Sampaio, João Cravinho, Almerindo Marques —, o Partido Socialista inclina-se, no caso da «Lei de Segurança Interna», perante os mistérios do Estado.

Não houve «sobressalto». Aceitaram a promessa de que, aprovada a Lei na generalidade, seria vigorosamente cortada e recortada na discussão em especialidade. Passou-se por cima dos projectos de Cardia. Não é difícil imaginar que Cardia vai ser isolado no seu radicalismo democrático. Nem corremos para um duvidoso futuro adivinhando a sorte do discurso político de Manuel Alegre: vai ser reduzido à chama poética e destituído de validade prática.

O «partido» devorará, sem sobressaltos maiores, os seus poetas: Torga, Sofia, Alegre. Eles não traçam a linha, não inspiram a orientação, não impõem o sonho aos «realistas políticos», ao «aparelho». E será o «aparelho», serão os burocratas, os tecnocratas e os europocratas, a ditar as soluções e a enjendar os compromissos. Sem sobressaltos. Antes com a segurança de quem percorre, deliberadamente, o caminho da mediocritização irremediável: do partido, do Governo, da vida pública.

No deserto clamará a voz clara que prega: «E, em Portugal, penso que o Partido Socialista não pode deslocar-se para a direita mais do que lhe permite o seu impulso ético, a sua tradição e o projecto de que é portador. Se tal acontecer, não só o Partido Socialista se perverterá como o seu espaço político será ocupado por alguém».

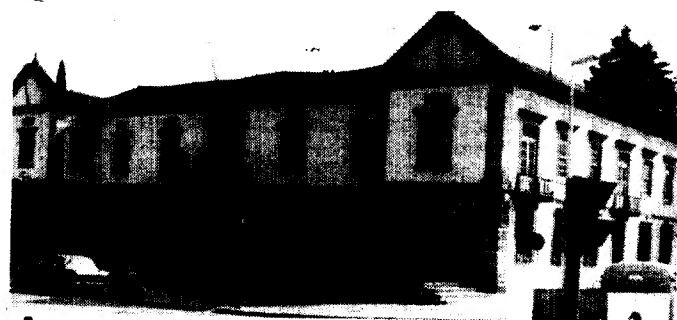
Justa advertência. Será este aviso entendido? Irá ele suscitar o «sobressalto»?

ponto a ponto



A decisão de Freitas do Amaral sobre uma sua eventual candidatura à Presidência da República será anunciada em Setembro — disse à NP um membro da comissão de apoio à candidatura do ex-dirigente centrista no Norte. A mesma fonte sublinhou que Freitas do Amaral se comprometeu nessa data a dar uma resposta sobre a questão.

Amanhã, às 21.30 no Centro de Estudos da Ordem dos Advogados, (no L. de S. Domingos), o prof. Freitas do Amaral fala sobre «O novo estatuto dos Tribunais Administrativos».



A Federação do Partido Socialista de Castelo Branco acusou o governador civil do distrito de querer «fazer nomear para o conselho directivo do Centro Regional de Segurança Social uma pessoa da sua confiança política». Em comunicado, os socialistas de Castelo Branco salientam que «o governador civil pretende fazer nomear para o referido órgão uma senhora que é contestada pelas populações e pelos trabalhadores».

A UDP vai apresentar no Parlamento madeirense uma proposta de resolução à Assembleia da República, no sentido da Madeira ser «declarada zona interdita a bases militares», revelou fonte partidária.

O líder da UDP-Madeira, Paulo Martins, em encontro com jornalistas disse que a proposta vai, ainda, no sentido de que «o acordo assinado em Bruxelas por Mota Pinto, sobre a base de Porto Santo, seja declarado nulo».

Acusou o presidente do governo regional de «variedade de posições sobre o Porto Santo» pois ora diz «honrar os compromissos com os aliados, ora bate o pé à NATO por essa organização não pagar os custos do porto e aeroporto».



Um colóquio inicia amanhã uma campanha da Juventude Socialista em favor da legalização e regulamentação do naturismo em Portugal — anunciou aquela organização.

A JS defende que o movimento naturista «não assume qualquer carácter exibicionista, antes possui um sentido ético de identificação com a própria natureza».

O colóquio, a realizar na sede da organização, conta com a presença de representantes da Federação Portuguesa de Naturismo e da Associação Ecológica «Amigos da Terra».

O que é o IPC (*)

(Considerações breves sobre o índice de preços ao consumidor)

Beja Santos

Desde o início da década de setenta, quando os preços começaram a subir em flecha, a inflação passou a estar na ordem do dia e a fazer parte da linguagem do cidadão comum. Todos os meios de comunicação social começaram então a dedicar mais atenção e a noticiar com maior frequência a evolução dos preços, baseando-se no Índice de Preços ao Consumidor (IPC) divulgado pelo INE (Instituto Nacional de Estatística).

CERTAMENTE, que para a maioria do público consumidor este índice, só por si, não significa grande coisa, pois aquilo que é mais apreensível no quotidiano dos consumidores é o facto de em Abril de 84, um quilo de carne de vaca de primeira sem osso custar cerca de 800\$00 e daí a seis meses custar 900\$00, por hipótese. Junte-se à carne de vaca todos os outros produtos alimentares, artigos de limpeza, etc., e os consumidores estarão a sentir que o seu orçamento familiar é cada vez mais pequeno para suportar as despesas exigidas pelos consumos essenciais ou mais generalizados.

No entanto, o IPC é um indicador fundamental na análise da conjuntura socioeconómica e permite chegar a conclusões como esta: «No primeiro trimestre de 1984 o índice de preços ao consumidor (IPC) registou uma subida de 30,8% face a período homólogo do ano anterior e a taxa de inflação calculada para este mês, em função do mês homólogo do ano anterior, foi de 31,8%».

A informação assim obtida é importante para os estudos do

Banco de Portugal, Departamento Central de Planeamento e outros organismos que se ocupam da análise da conjuntura, bem como o é igualmente para a contratação colectiva pela influência que devia ter na determinação da taxa de actualização dos salários.

Por tais razões, talvez seja útil procurar esclarecer os consumidores, ainda que de forma sucinta, sobre o que é e como se constrói o Índice de Preços ao Consumidor.

«O Índice de Preços ao Consumidor tem por fim medir a evolução no tempo, dos preços de um conjunto de bens e serviços que se consideram como representativos de uma estrutura de consumo correspondente a um determinado espaço geográfico e a um ou vários estratos socioeconómicos», escreveu Ângela de Carvalho em «Índice de Preços ao Consumidor», Estudos do INE, n.º 53, 1978.

O primeiro índice, calculado pelo INE, a partir de 1929, teve por objecto os preços de retalho, correspondendo a base (100) aos preços do mês de Junho de 1914. Este índice incluía 73 produtos de

origem animal, vegetal, aquecimento e iluminação. Mas é evidente, que os hábitos de consumo da população sofreram muitas alterações desde dessa data, e o índice teve de ser sucessivamente aperfeiçoado para melhor corresponder à realidade. O actual IPC existe desde 1977 e a base (100) é constituída pelos preços médios de 1976 e abarca um conjunto de 286 artigos e serviços de consumo doméstico.

A construção do índice teve por base o Inquérito às Despesas Familiares de 1973/74. Com este inquérito procurou-se conhecer o conjunto de despesas efectuadas por cada agregado familiar na aquisição de bens e serviços. A partir das quantidades consumidas pelo conjunto das famílias observadas, traçou-se a estrutura do respectivo consumo.

Este conjunto (estrato populacional de referência) é considerado significativamente por cobrir 70% do total da população. Este conjunto de famílias tem as seguintes características: mais do que uma até cinco unidades de consumo segundo a escala da Organização Mundial do Trabalho; situam-se em escalões de rendimento anual limitados por 30 e menos de 180 mil escudos e cujo elemento principal é trabalhador por conta de outrem ou inactivo, com excepção dos quadros e técnicos superiores dos sectores público e privado. Pelas condições específicas de que gozam, foram também excluídas as famílias cujo elemento principal pertencesse às Forças Armadas.

A cada um dos 286 artigos

(bens e serviços) sobre os quais se recolhem informações acerca da evolução dos respectivos preços, foi atribuída uma «ponderação» de acordo com os elementos recolhidos no Inquérito. Esta ponderação reflecte, por sua vez, o grau de importância de cada artigo no conjunto das despesas familiares. Isto é, em cada mês o agregado familiar dispõe de uma determinada quantia para viver e que é gasta em alimentação, vestuário, habitação, transporte, divertimento e férias, entre outras coisas.

O Índice de Preços ao Consumidor é constituído por cinco classes de despesa que pesam de maneira diferente no universo das despesas dos agregados familiares, como a seguir se indica:

I Alimentação e Bebidas	49,6%
II Vestuário e Calçado	9,4%
IV Despesas de Habitação (água, combustíveis e electricidade, etc.)	10,6%
V Diversos (transportes, instrução, cultura, higiene, saúde, etc.)	18,1%

A classe III corresponde às «Rendas de Habitação» mas não é incluída no cálculo do IPC por falta de elementos que permitam estruturar uma amostra cientificamente válida. Por esta razão, os valores que habitualmente são divulgados referem sempre: «Total, c/exclusão das rendas da habitação».

Para registar as variações de preços, o INE escolheu 18 centros urbanos onde foram seleccionados os postos de venda mais representativos do comércio retalhista, num total de 3500. Todos os meses, dezenas de agen-

tes especializados anotam um total de 18000 preços e transmitem os dados recolhidos aos serviços centrais do INE, que procedem aos cálculos necessários para determinar o aumento de preços.

Os gastos com a alimentação continuam a ser os que mais pesam no orçamento da generalidade das famílias portuguesas, pois são aqueles que, juntamente com os serviços, têm aumentado mais rapidamente nos últimos anos, mesmo mais que o vestuário ou o mobiliário. Isto quer dizer que o peso em quantidade das diferentes classes do índice se mantém.

No entanto, não deixa de ser verdade que desde 1976 os hábitos de consumo da população tenham continuado a sofrer algumas alterações. Por exemplo, hoje é frequente a aquisição de equipamento desportivo para quase todos os membros de um agregado familiar, dado o incremento de certas práticas desportivas, qualquer que seja a idade; também hoje se adquirem mais alimentos pré-cozinhados, alimentos para bebés, etc. Então, se tais produtos passaram a ser importantes no consumo das famílias, há que actualizar o índice. O trabalho de actualização já começou com um novo inquérito às despesas familiares, realizado em 1980/81 e que servirá de base à estrutura do novo índice, cuja entrada em vigor se aguarda há já algum tempo.

O novo IPC tem por base os preços médios de 1983 e abrange cerca de 500 produtos e em vez de 18 mil preços haverá mais de 30 mil em cada mês.

atrás foi dito, é curiosamente um dos assuntos mais polémicos da vida política, económica e social.

Veja-se, por exemplo, a interpretação da taxa de inflação para 1983. Segundo uns, o disparo de preços foi de 25,5%, enquanto para outros foi de 33,9%. Quem tem razão?

A taxa de 25,5% foi determinada de Janeiro a Dezembro de 1983, comparando-a com o período homólogo de 1982. Traduz a evolução verificada ao longo de todos os meses de 1983.

A taxa de 33,9% foi determinada pela relação Dezembro 83/Dezembro/82.

Esta taxa reflecte uma situação completamente diferente da anterior. Diferente em que sentido? A taxa de 25,5% reflecte o acréscimo de preços ao longo de 1983. A taxa de 33,9% só reflecte o crescimento de Dezembro de 83 relativamente a Dezembro de 82. É uma situação num só mês.

Compreende-se, assim, a procura de dividendos políticos (nem sempre claros) com que se procura manipular, por vezes, com a maior irresponsabilidade a alto nível, duas taxas verdadeiras com significados diferentes. A ver como se comportam os nossos analistas quando chegarmos a Dezembro de 84 com uma taxa de inflação ao nível dos 29%...

Quando se considera a taxa de Dezembro a Dezembro não se tem em conta todas as alterações havidas entre esses 12 meses. Por conseguinte, só se respeitam os interesses dos consumidores sabendo-se a variação média de 12 meses, pois só esta variação

Entrevista



José Rabaça sobre o novo partido

Identifico-me com o esquema seguido e não há marginalização de pessoas

Elemento destacado da Comissão Política da CNARPE e um dos mais activos dos seus membros, José Rabaça, ex-PS, tem sido desde há muito tempo um dos grandes defensores da ideia da criação de uma nova força política tendo como referencial o general Ramalho Eanes. Foi mesmo ele quem, pela primeira vez, falou do chamado «espírito da CNARPE», uma expressão que pretendia dizer àqueles que desejavam rapidamente fazer esquecer a derrota de Soares Carneiro que os homens da CNARPE não mexiam mas estavam vivos. Ou, por outras palavras, que o processo político em que muitos dos mais prestigiados cidadãos portugueses se haviam empenhado poderia não ter terminado em 1980 com a reeleição do general Ramalho Eanes, já que as condições políticas que se foram gerando e a incapacidade de sucessivos governos não auguravam nada de bom para o País.

São conhecidas as estreitas relações de amizade de José Rabaça com o Presidente da República. Nas suas deslocações a Lisboa quase sempre se encontra com Eanes. Ainda recentemente o Presidente almoçou com este seu apoiante e ainda com o eng. João Botelho e o dr. Miguel Caetano num restaurante da Costa do Estoril. Nada autoriza a que se dê obrigatoriamente um conteúdo político a estes encontros mas seria também muito difícil acreditar que nesses encontros se não falasse da situação política do País, se não fizesse a análise e o balanço destes últimos quatro anos, que deles não tenha resultado uma visão clara sobre o que cada um pensa da situação.

De repente movimentam-se as estruturas da CNARPE. Há uma reunião na Covilhã a que José Rabaça não assiste. Há uma reunião em Abrantes da qual esteve também ausente.

É certo que foi anunciado pelos promotores que, para estas reuniões não haviam sido convidadas figuras que tivessem pertencido às estruturas nacionais, por-

que a ideia era partir da base para o topo e não o contrário.

Nos meios políticos muita gente habituada à ideia de que tudo tem sempre de passar por um certo número de personalidades não compreendeu este processo que lhes escapava.

E entre os eanistas? Terá ficado a dúvida quanto a uma efectiva estratégia ou a uma marginalização de facto, como chegaram a insinuar meios de comunicação afectos ao Governo?

José Rabaça é a pessoa indicada para esclarecer a questão.

Identifico-me com as reuniões

DL — É geralmente apontado como uma das figuras que mais cedo começou a defender a constituição de uma nova força que «tonificasse» a democracia portuguesa. Como interpreta o movimento em curso que tem como expressão exterior as jornadas de Tomar, Covilhã e Abrantes?

JR — Assumo a responsabilidade que me cabe. Suponho ter sido quem primeiro falou no «espírito da CNARPE», salvo

erro num almoço de homenagem prestada ao dr. Henrique de Barros. Defendi, com particular continuidade, a necessidade de preenchimento do vazio criado pelo comportamento dos partidos que temos. A experiência da CNARPE considero-a sempre e continuo a tê-la como demasiado rica para que se desperdice. Congratulo-me e identifico-me com os propósitos que resultam das reuniões realizadas a que aludiu.

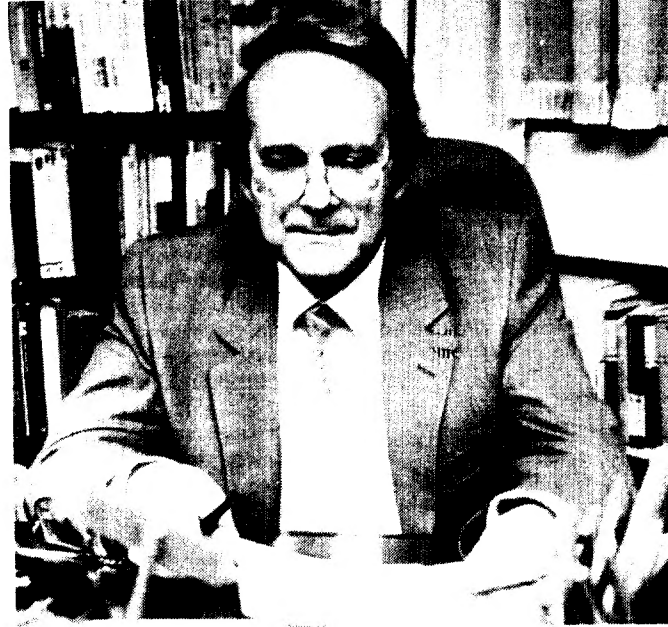
DL — De qualquer forma não entende como estranho o método que afasta as personalidades que constituíram o, digamos, comando central da CNARPE numa fase que pelos menos aparentemente tende a ressuscitá-la?

JR — Não me parece que o método seja estranho pela simples razão de entender que não se trata de nenhum renascimento. A CNARPE foi aquilo que foi e, felizmente, até foi o que quis ser. O que nasceu dela já não lhe pertence precisamente porque a ultrapassa. É óptimo que existam pessoas capazes de proceder ao aproveitamento do que dela resultou — a preservação do tal espírito — no sentido de lhe darem corpo.

«E um dos aspectos positivos é precisamente o que resulta da demonstração de que os que defenderam em tese, a criação de uma força nova, o não fizeram por desemprego político ou para ou por outras razões de natureza pessoal.»

«Espírito» da CNARPE

DL — Como acha que deve ser entendido o «espírito da CNARPE»?



JR — Fundamentalmente como um apelo aos que em 1980, ao votarem no general Ramalho Eanes para a Presidência da República, fizeram uma opção patriótica, marginalizando as ineficazes experiências políticas partidárias, na preferência por uma solução de cariz pragmático que aglutinasse os portugueses defensores de uma política democrática, não abdicasse de ser Estado. A soma de votos que o general Eanes recolheu é a melhor demonstração de que existe receptividade para essa tentativa.

DL — A experiência do governo Bloco Central aumentou ou reduziu as hipóteses favoráveis à criação de uma nova força política?

JR — A experiência ainda em

curso fez-se e bem. A democracia só pode ser construída sobre realidades políticas e essas realidades são, fundamentalmente, os partidos. No meu entender os partidos que temos e para o caso o PS e o PSD só procederam mal quando, nas suas campanhas eleitorais, não contemplaram a hipótese de virem a coligar-se para a formação do Governo. Devemos lembrar-nos que tanto a campanha de um como do outro, apontaram fundamentalmente para a necessidade de conquistarem maiorias absolutas que dispensassem a solução que veio a concretizar-se.

Ora isto foi mau porque muitos eleitores se sentiram posteriormente enganados. E foi pior porque não resultando da experiência o benefício a que muitos aspiravam, esses mesmos se sentem desolidarizados do Governo. Ora isso não acontecia se, ainda que a título de recurso, a solução tivesse sido apontada, se não como desejável, pelo menos como eventual.

O Governo actual não responde nem dá resposta aos anseios dos cidadãos. Porque não sabe ou porque não pode. E eu não digo que, nas actuais circunstâncias, um tal Governo seja possível. O importante, porém, é que se não diga que se vai fazer aquilo que se sabe não poder vir a ser feito. Foi o que aconteceu e daí nasce o direito ao descontentamento. Descontentamento que perde validade se o que lhe dá origem tiver sido previamente anunciado e, ainda assim, votado.

A experiência em curso aumentou, pois, as hipóteses favoráveis à criação duma nova força.

DL — Ainda assim não pensa que o afastamento de personalidades de projecção nacional possa diminuir o ímpeto para a criação dessa nova força. Desse novo partido?

JR — «Devo dizer-lhe que não me repugna que empregue alternadamente as palavras força ou partido ou mesmo movimento. A existência duma força é indispensável, mas, em termos democráticos, só interessa considerá-la como valor potencial. A partir daí a criação de um partido ou movimento é inevitável e muito mau seria se assim não acontecesse.

Quanto à existência de personalidades entendo que a experiência nos diz que a opção dos dinamizadores dos encontros realizados é a mais correcta. É óbvio que vivemos num País que, por ausência de experiência da vida democrática, tende a identificar o que quer que seja na ordem dos princípios com quem dá a face a tal projecto. O facto da referência ao general Eanes ser uma

constante no que se tem dito e feito parece-me suficiente e seguro. O espírito da CNARPE encarna no general. E como o general não só conserva como aumenta a imagem de honestidade neutral e de processos, em contraste flagrante com o comportamento da maioria dos políticos profissionais, os portugueses passam a dispor de alternativa para as suas preferências.»

Fragmentação?

DL — O afastamento dos nomes que constituíram a Comissão Política da CNARPE na actual fase de implantação do movimento não pode ser interpretado como uma fragmentação da força potencial que a CNARPE foi?

JR — «Tanto quanto sei nenhuma dessas personalidades foi contactada. Parece-me que fizeram muito bem os promotores da diligência. A seu tempo essas mesmas personalidades terão ocasião de integrar ou aderir se entenderem que o devem fazer. Mas é saudável que dez anos depois do 25 de Abril algo possa surgir sem necessidade de telecommando. Por exemplo, e para já, posso afirmar-lhe que me identifico totalmente com as declarações orais e escritas proferidas pelo eng. Martinho. E dos que comigo estiveram na CNARPE não ouvi, até ao momento, qualquer lamentação pela não participação na fase actual do movimento. Talvez, até, porque nenhum deles se considera nem desempregado político nem desempregado profissional, talvez, até, porque nenhum deles anseia por empregos de qualquer natureza.»

DL — Pode-se em suma, considerar que a concordância é total no esquema que tem vindo a ser seguido?

JR — «Pode. E deve, para que se não fomentem especulações que não teriam importância relativamente a mim, mas alguma poderiam ter em referência a outras pessoas.»

O novo partido

DL — Quando o novo partido? JR — «Quando os empenhados na sua criação entenderem que as condições existem e, dadas as suas características, quando o general Eanes o tiver por oportuno.»

DL — Qual vai ser a sua participação no novo partido?

JR — «Apoiando a sua criação, sempre. Filiando-me, posteriormente, se vier a concluir que é essa a minha obrigação moral. Mas desejando desde já que o seu êxito seja tão evidente que a mim próprio me dispensa duma filiação que, como todas, implica disciplina. Porque o que eu sou, é indisciplinado por natureza.»

DL — Finalmente tem algum comentário a fazer à notícia publicada no jornal «A Tarde», em que se afirma que José Rabaça denunciou recentemente na imprensa as ligações do eng. Martinho com o PC?

JR — «É óbvio que não tenho comentários a fazer. O jogo é demasiado fácil e demasiado baixo para que nele participe. A «Tarde» não estará interessada em promover a recuperação democrática e ninguém lhe nega tal direito. O eng. Herminio Martinho e suponho que eu próprio, encontramos-nos acima da intriga que caracteriza processos que apenas qualificam quem os adopta.

O caso não tem importância de maior: só se deixa enganar pela «Tarde» quem gosta de ser enganado.

E, então, é bem feito.»

Augusto Vilela

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN FESTIVAL DO LABIRINTO CICLO O LABIRINTO NO CINEMA

Organizado pelo SERVIÇO DE ANIMAÇÃO ARTÍSTICA e EDUCAÇÃO PELA ARTE
com a colaboração do SERVIÇO DE BELAS-ARTES

GRANDE AUDITÓRIO DA FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN CALENDÁRIO

JULHO/1984

Dia 9, 2.ª-feira, às 18h30

SHINING / 1980

[Shining]

de Stanley Kubrick

com Jack Nicholson, Shelley Duval

Cópia legendada em português

Dia 10, 3.ª-feira, às 18h30

L'ANNÉE DERNIÈRE À MARIENBAD / 1961

[O Último Ano em Marienbad]

de Alain Resnais

com Delphine Seyrig, Sacha Pitoëff

Cópia legendada em português

Dia 11, 4.ª-feira, às 18h30

METROPOLIS / 1927

[Metropolis]

de Fritz Lang

com Brigitte Helm, Gustav Fröhlich, Rudolph Klein-Rogge

Filme mudo; cópia com intertítulos em francês

Dia 12, 5.ª-feira, às 18h30

THE TRIAL / 1963

[O Processo]

de Orson Welles

com Anthony Perkins, Jeanne Moreau, Romy Schneider, Orson Welles

Cópia legendada em português

Dia 13, 6.ª-feira, às 18h30

NORTH BY NORTHEAST / 1959

[Intriga Internacional]

de Alfred Hitchcock

com Cary Grant, Eva Marie Saint, James Mason

Cópia legendada em português

Dia 16, 2.ª-feira, às 18h30

THE LADY FROM SHANGHAI / 1984

[A Dama de Xangai]

de Orson Welles

com Rita Hayworth, Orson Welles

Dia 17, 3.ª-feira, às 18h30

SPIONE / 1982

[Espionagem]

de Fritz Lang

com Rudolph Klein-Rogge, Gerda Maurus, Willy Fritsch

Filme mudo; cópia com intertítulos em alemão

Dia 17, 3.ª-feira, às 21h30

SHOCK CORRIDOR / 1963

de Samuel Fuller

com Peter Breck, Constance Towers, Gene Evans

Dia 18, 4.ª-feira, às 18h30

LE TERRITOIRE / 1981

de Raoul Ruiz

com Isabelle Weingarten, Rebecca Pauly, Paul Getty Jr

Dia 18, 4.ª-feira, às 21h30

LE TESTAMENT D'ORPHÉE / 1960

de Jean Cocteau, Maria Casarès, François Périer, Jean Marais

Dia 19, 5.ª-feira, às 18h30

SATYRICON / 1969

[Fellini Satyricon]

de Federico Fellini

com Martin Potter, Hiram Keller, Capucine, Fanfulla

Cópia legendada em português

Os filmes seguidos de um asterisco são inéditos comercialmente em Portugal.

Os filmes que não têm indicação de legendagem são exibidos na versão original, sem legendas.

Classificação de espectáculos: Para maiores de 12 anos

Programas sujeitos a alteração

A bilheteira abre no dia 5 de Julho e estará aberta todos os dias úteis das 13 às 20h e, nos dias de espectáculo nocturno, uma hora antes do início da sessão.

Preço dos bilhetes: 80\$00 (sem lugar marcado)

PS e PSD favoráveis à lei da Segurança Interna

Aprove agora e altere depois...

A torrente de críticas que se abateu nas duas últimas semanas sobre a proposta de lei de Segurança Interna apresentada à Assembleia da República pelo Governo, determinou já o adiamento da sua discussão em sede própria (ver notícia desenvolvida nesta página) e a realização de reuniões separadas de dirigentes socialistas e de deputados sociais-democratas.

Ambas as reuniões surgem na sequência de um movimento de protesto que se regista não só no seio da comunidade, como no interior de cada um dos partidos da maioria governamental contra uma iniciativa legislativa considerada por juristas qualificados ferida de graves inconstitucionalidades.

Sensíveis a essas críticas, 16 membros da Comissão Política do Partido Socialista convocaram, ao abrigo das normas estatutárias, uma reunião daquele órgão de direcção política para apreciar a proposta de lei do Governo sobre Segurança Interna. Essa reunião efectuou-se ontem à noite e prolongou-se pela madrugada, nas instalações do Largo do Rato. No encontro dos dirigentes socialistas foi ratificada a criação de uma comissão eventual para redigir as alterações à iniciativa legislativa de autoria do Governo. Essa comissão é formada por Jorge Lacão (autor da proposta), José Luís Nunes, Sotomayor Cardia, Ferraz de Abreu e António da Costa.

Proposta será aprovada

As alterações que eventualmente vierem a ser introduzidas à proposta de lei, sê-lo-ão, apenas, no decorrer da discussão na especialidade. Até lá, o grupo parlamentar do PS limita-se a participar no debate e a «considerar por forma favorável» este texto sobre Segurança Interna.

Já quando a Assembleia da República discutiu o pedido de impugnação de admissibilidade desta proposta, apresentado pelo PCP e pelo MDP/CDE, o Partido Socialista prometeu aprovar, na generalidade, a iniciativa legislativa do Executivo e proceder a alterações no decorrer da discussão na especialidade.

Esta reunião da Comissão Política do PS não trouxe, portanto, nada de novo. Apenas foi ratificada a criação de uma comissão para redigir eventuais alterações (que o grupo parlamentar havia proposto) e considerar «as soluções constantes do projecto de lei

apresentado pelo CDS sobre a mesma matéria».

No encontro de ontem à noite no Largo do Rato, a Comissão Política manifestou a «convicção de que o clima de especulação suscitado em certos meios a propósito da proposta de lei de Segurança Interna, não tem qualquer justificação perante a disponibilidade de cooperação evidenciada entre o Governo e os grupos parlamentares da maioria no sentido da aprovação de uma Lei de Segurança Interna».

Nesta reunião, que terminou cerca das 3 horas, foram apresentadas três moções subscritas, respectivamente, por Sotomayor Cardia, Manuel Alegre e Aquilino Ribeiro Machado e Jorge Sampaio. Essas moções foram chumbadas por cerca de dois terços dos membros da CP. O «DL» não conseguiu saber, até ao fim da manhã de hoje, o teor dos documentos apresentados por aqueles quatro dirigentes socialistas. Sabe-se apenas que Mário Soares, na intervenção que produziu, disse não ver «com transparência» as três moções subscritas por Cardia, Alegre, Aquilino Machado e Jorge Sampaio.

Entretanto, o comunicado da Comissão Política que tornou

públicas as decisões da reunião foi aprovado por 26 votos a favor, um contra e dez abstenções. O comunicado foi redigido por Almeida Santos, Jaime Gama, Eduardo Pereira e José Luís Nunes.

PSD na mesma linha

Tal como o Partido Socialista, também o PSD decidiu votar favoravelmente a proposta de lei do Governo sobre Segurança Interna, remetendo para a discussão na especialidade a introdução de alterações.

A mesma hora em que decorria a reunião do Rato, um outro encontro de quase todos os deputados sociais-democratas tinha lugar nas instalações do Palácio de S. Bento.

Em declarações prestadas à imprensa, Ângelo Correia congratulou-se com a decisão da CP do PS e considerou-a «lógica e positiva».

Rui Machete disse, por seu turno, que está a trabalhar no texto legal, em relação ao qual já tem prontas algumas propostas de alteração.

No seu entendimento, a parte da protecção civil deveria ser separada da parte da segurança interna e consagradas em dois diplomas.

Assembleia da República

Segurança Interna adiada

A discussão da Lei de Segurança Interna, que se devia ter iniciado hoje de manhã na Assembleia da República, foi adiada, em princípio para a próxima semana.

Questões regimentais suscitadas na reunião dos líderes dos grupos parlamentares fundamentaram o adiamento, que vem ao encontro da opinião desde sempre manifestada por todos os partidos da oposição, que consideravam precipitada a pressa com que a maioria queria discutir a proposta de lei governamental.

Na reunião dos líderes, ontem, o presidente da Assembleia insistiu no agendamento, com prioridade de um projecto da ASDI sobre o estado de sítio, na medida em que se tratava de matéria da exclusiva competência da AR.

A maioria não concordou, mas acabou por aceitar o agendamento (que de qualquer maneira é decidido pelo presidente), para depois o poder impugnar no plenário da Assembleia.

Foi o que aconteceu de imediato e hoje de manhã a sessão abriu exactamente com a discussão desta impugnação.

Logo de seguida, vai ser debatida a impugnação do MDP ao projecto do CDS sobre segurança interna. O MDP considera que o projecto centrista enferma de inconstitucionalidades, nomeadamente nas normas que permitem as buscas, a violação da correspondência e as escutas telefónicas sem mandado judicial, e imposição administrativa de proibições de saída do País. O MDP considera que também viola a Lei Fundamental a norma que impede aos cidadãos o acesso às suas fichas nos centros de dados.

A discussão destas duas impugnações irá ocupar a maior parte do tempo disponível para debates parlamentares esta semana. Com efeito, hoje a sessão tem de acabar antes das oito da noite, porque para essa hora está marcado um jantar que reunirá, para convívio, os deputados da maioria — do PSD e do PS, no Pátio Alfacinha.

Mas além daquelas impugnações, a lentidão dos trabalhos parlamentares faz com que a Lei de Segurança Interna não possa ser debatida sem que antes sejam decididas duas outras questões ainda pendentes em S. Bento — a ratificação do pacote autárquico, pedida pelo PCP e que ontem começou a ser debatida e um projecto-lei do PSD que facilitaria, se aprovado, as acções de despejo.

Ainda agendados para as sessões desta semana estão a proposta de lei do Governo sobre veículos apreendidos e o projecto da ASDI sobre estado de sítio (esta dependente da votação da impugnação).

Toda esta agenda carregada, a que se deve somar o tempo necessário para os debates nos períodos de antes da Ordem do Dia inviabilizarão a discussão dos projectos sobre a Segurança Interna antes da próxima terça-feira. Só então se irá assistir a mais uma maratona parlamentar.

J.M.V.

A lição da formiga: Saber garantir o futuro Investir em Obrigações do Tesouro



Subscrição nos balcões da Junta de Crédito Público e todas as instituições de crédito.
Juro inicial 27% ao ano actualizável semestralmente
Juros pagáveis semestralmente. Isenção total de impostos.

Secundária de Paço de Arcos

Pais exigem construção da segunda fase

A construção imediata da segunda fase da escola secundária de Paço de Arcos foi exigida ao ministro da Educação por um grupo de pais e encarregados de educação num documento contendo 426 assinaturas ontem divulgado.

Os pais e encarregados de

educação reivindicam ainda «a utilização imediata dos pavilhões pré-fabricados da actual Escola Preparatória de Paço de Arcos em reforço da escola secundária, cuja segunda fase não poderá ficar concluída no ano lectivo de 1984/85».

O documento, enviado ao ministro José Augusto Seabra aponta para a insuficiência de instalações escolares na freguesia de Paço de Arcos, uma vez que «a população da escola secundária atingirá no próximo ano lectivo um total de 94 tur-

mas, tendo as instalações capacidade para 40».

O documento e o abaixo-assinado foram enviados à Assembleia da República, Assembleia e Câmara Municipal de Oeiras e Assembleia de Freguesia de Paço de Arcos.

ME agrava assimetrias entre litoral e interior

— critica SPRC

O Sindicato dos Professores da Região Centro (SPRC) acusou ontem o ministro da Educação de não criar alternativas para atenuar a falta de professores do Ensino Primário.

Em comunicado, o SPRC re-

fere que em Fevereiro «o ministro José Augusto Seabra declarou na Escola do Magalhães Primário no Fundão, que não fecharia nenhuma destas escolas sem oferecer uma alternativa».

«Algum tempo depois, o ministro da Educação fez publicar a lista das escolas que já não receberão alunos em 1984/85: Castelo Branco, Fundão, Leiria, Viana do Castelo, Vila Real e Lamego» — acrescenta.

O sindicato acusa ainda o ministro de querer «tornar mais profundas as assimetrias que separam o litoral e o interior», sublinhando que «se repararmos nas escolas a encerrar, constataremos que em sete, cinco são do interior do País».

Para o SPRC, tal medida do ministro da Educação significa «incompetência e arbitrariedade» e ainda «desrespeito e indiferença pelas populações, pelas suas carências e pelas crescentes dificuldades dos jovens das regiões afectadas».

Aquele sindicato conclui, manifestando a sua solidariedade a professores, funcionários, alunos e autarquias que «estão em vias de se verem vítimas de encerramento de escolas indispensáveis à formação de jovens».

Conselho de Ministros decide

Exploração e distribuição de energia na gestão directa da EDP

O Conselho de Ministros, ontem reunido, decidiu facultar ao Governo a integração temporária e excepcional da exploração da rede de distribuição de energia na gestão directa da EDP.

«O volume das dívidas à EDP pelos municípios com tarifas degradadas atingiu limites que se não compadece com a continuação da situação criada, até porque lesa a generalidade dos municípios e dos cidadãos que pagam pontualmente as tarifas em vigor» — salienta o comunicado, para justificar a medida tomada.

O Conselho de Ministros salienta no entanto existirem «boas perspectivas de solução consensual dentro de breve prazo».

Outra decisão tomada diz respeito à aprovação de um decreto-lei que cria, na dependência do Primeiro-Ministro, o Conselho Nacional de Planeamento Civil de Emergência (CNPCE).

O diploma aprovado define as atribuições do referido conselho a nível nacional e a nível NATO, e cria várias comissões sectoriais com natureza de órgãos de representação nacional, dependentes do respectivo Ministério da tutela.

O CNPCE será presidido pelo

ministro da Defesa e integra os presidentes das comissões sectoriais e representantes do Serviço Nacional de Protecção Civil, do EMGFA e dos governos regionais.

Este conselho pretende ser «um instrumento de dinamização e coordenação do planeamento civil de emergência e de inserção de Portugal nas estruturas de defesa da NATO».

O Conselho de Ministros aprovou ainda um decreto-lei que altera alguns dispositivos do Código de Investimentos Estrangeiros introduzindo «inovações flexibilizadoras nas áreas do investimento directo e da transferência de tecnologias». O comunicado do Conselho de Ministros salienta que este decreto-lei agora aprovado visa proceder apenas a algumas modificações, enquanto não se verifica a revisão-base do Código de Investimentos Estrangeiros.

Na reunião de ontem, foi também aprovado um diploma que prepara a extinção da direcção-geral da Integração Administrativa e dá destino ao respectivo pessoal, sujeitando-o ao regime de excedentes.

O Conselho de Ministros apro-

vou também um decreto-lei que define novos critérios de atribuição de certificados de operador radiotelefonista para o serviço móvel marítimo e outro que procede à reestruturação das direcções e delegações escolares com vista ao aproveitamento da experiência profissional dos respectivos funcionários.

Entretanto o Governo retirou ao Presidente da República a iniciativa em exclusivo da proposição das condecorações portuguesas, num diploma aprovado em Conselho de Ministros que repõe as competências do Conselho de Ministros, do Primeiro-Ministro e dos ministros para a iniciativa da proposição ao Presidente da República da atribuição de condecorações.

Nos termos do novo regime aprovado, que substituiu o de 1975, só o Presidente da República, como Grão-Mestre das Ordens Honoríficas Portuguesas, pode concedê-las, mas a iniciativa deixa de lhe pertencer em exclusivo.

O Conselho de Ministros aprovou ainda um decreto-lei que actualiza as ajudas de custo a abonar aos militares da Armada, do

Exército e da Força Aérea que se desloquem em missão oficial ao estrangeiro. Este decreto-lei surge na sequência da actualização das deslocações dos funcionários e agentes do Estado que se desloquem em missão oficial ao estrangeiro ou no estrangeiro.

O Conselho de Ministros aprovou ainda um decreto-lei que possibilite a reavaliação, até 31 de Dezembro de 1984, dos elementos do activo imobilizado corpóreo dos estabelecimentos fabris das Forças Armadas.

Um decreto-lei que estabelece as regras funcionais aplicáveis ao preenchimento inicial do quadro orgânico do pessoal civil da Escola de Serviço de Saúde Militar, foi ainda aprovado na reunião de ontem.

O Conselho de Ministros aprovou também um acordo sobre cobrança de alimentos, celebrada entre a República Portuguesa e a República de Cabo Verde, e assinado em Março de 1982. O acordo destina-se a facilitar a quem reside numa das partes contratantes o recebimento de alimentos de quem re-

sida no território da outra parte, independentemente da nacionalidade do credor e devedor.

Aprovou também uma convenção idêntica entre a República Portuguesa e a República Democrática de São Tomé e Príncipe assinada em Maio de 1984.

Um acordo sobre a permanência ao serviço e readmissão de nacionais que se encontram a exercer, ou tenham exercido, funções no âmbito da administração pública da outra parte, assinado com São Tomé e Príncipe outro análogo, assinado com Cabo Verde, foram também aprovados pelo Conselho de Ministros.

O processo de recrutamento do pessoal especializado do quadro do ministério dos Negócios Estrangeiros foi também objecto de um decreto-lei, aprovado que extingue o lugar de conselheiro jurídico daquele quadro e adita um lugar de assessor.

Por fim, o Conselho de Ministros aprovou um decreto-lei que reforça o quadro dos efectivos do posto policial de Barcelos.

Associação Académica da UM critica política do ME

A direcção da Associação Académica da Universidade do Minho manifestou ontem o seu «total desacordo pela ingerência de funcionários da contabilidade pública na definição da política de Juventude encetada pelo Ministério da Educação».

A informação consta de um comunicado assinado pelo presidente da direcção da Associação, Carlos Martins.

A associação académica repudia também «o bloqueamento de 70 mil contos caricatamente suspensos pelo Ministério das Finanças», os quais diz fazerem parte do orçamento do FAOJ.

Lamenta ainda a associação académica a falta de pagamento de subsídios atribuídos às associações de estudantes do Ensino Superior.

Independência de Cabo Verde comemorada em Lisboa

O aniversário da independência de Cabo Verde comemora-se amanhã em Lisboa com uma sessão promovida pela Associação de Amizade Portugal-Cabo Verde. A iniciativa terá lugar pelas 21h30 nas instalações provisórias da Associação na Rua das Portas de Santo Antão, 117.2.º e incluirá a projecção de um diaporama alusivo à forma como vive a comunidade caboverdiana radicada na Amadora.

A sessão contará com a presença de numerosas individualidades particularmente ligadas a Cabo Verde e ao processo de descolonização e será seguida de um debate.

Entretanto, integrado também no programa das comemorações da independência de Cabo Verde, Carlos do Carmo seguiu já esta semana para Cabo Verde onde dará dois espectáculos, um na Cidade da Praia e outro na do Mindelo.

Cinco outros aguardam solução...

'Aventura' em mares de bacalhau termina para dois portugueses

Dois tripulantes do «Aventura», imobilizado no porto norueguês de Flusung há quase cinco meses, pediram à Embaixada portuguesa em Oslo para serem repatriados.

O chefe de máquinas e o contramestre tencionam deixar esta semana a Noruega, depois de receberem os ordenados referentes ao tempo que aqui passaram desde Fevereiro, e durante o qual receberam um adiantamento de 3500 coroas.

O «Aventura», pertencente à sociedade «Sonamar», é tripulado por sete portugueses que foram para durante três meses carregarem carcas de bacalhau, sem contrato escrito.

Chegados à Noruega, os marinheiros não conseguiram o trabalho pretendido e os seus salários nunca foram pagos — afirmaram.

Os dois tripulantes solicitaram ao sindicato norueguês dos marinheiros que intervisse no sentido de serem pagos os salários na Noruega antes de regressarem a Portugal.

O processo tem-se arrastado e neste momento o sindicato dispõe-se a avisar a Polícia norueguesa de que o comandante do navio está a esconder ilegalmente cidadãos portugueses a bordo, caso a situação não seja reparada.

Segundo a lei norueguesa, qualquer cidadão precisa de autorização para permanecer no país mais de três meses.

História de «Aventura»

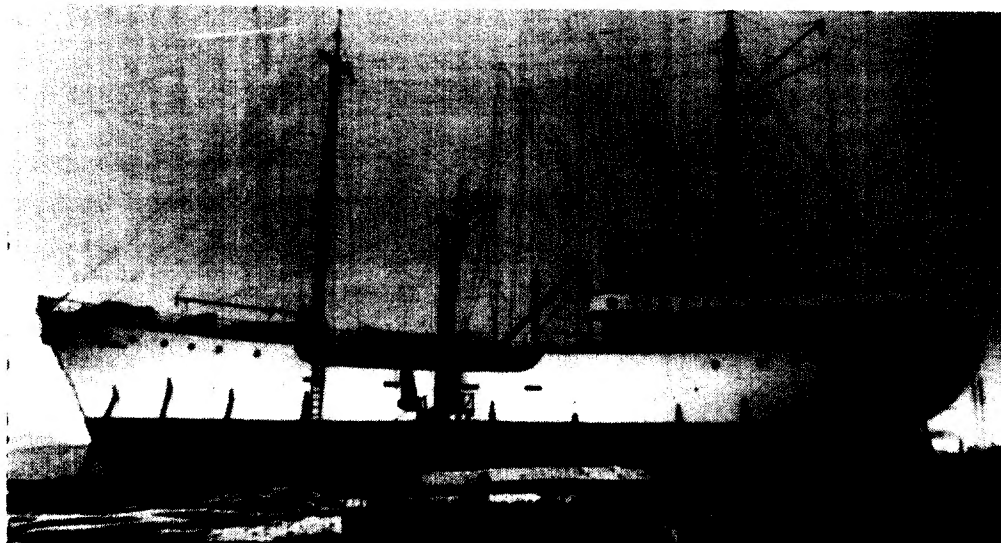
A sua história começou a 1 de Fevereiro, quando embarcaram no pesqueiro português «Aventura», de 75 metros, arvorando bandeira panamenha, propriedade da empresa «Sonamar», Sociedade Anónima do Panamá.

Comprado na Noruega, onde tinha o nome de «Remoybuen», o navio saiu deste país com uma licença provisória seguindo para Huelva, em Fevereiro. Saiu daquele porto espanhol sem cumprir as formalidades legais e veio para este país do Norte da Europa para o que seria uma campanha de três meses em que carregaria 50 toneladas de carcas de bacalhau.

Nenhum dos tripulantes fez qualquer contrato escrito e quando o navio chegou ao destino, a aldeia de Flusund, próximo da cidade de Aalesund, ficaram sem trabalho após reunirem, apenas, cinco toneladas do produto.

Desde então, os sete homens vivem a bordo sem salários, tendo apenas recebido cada um 3200 coroas — cerca de metade do salário médio norueguês — das quais mil foram directamente entregues aos familiares em Portugal.

Para economizar, deixaram de comprar maços de tabaco, por exemplo, e aprenderam a fazer cigarros de enrolar. A fruta e a verdura tomam-se escassas a bordo.



O «Aventura» é um verdadeiro navio-fantasma. Legalmente, não existe, pois não dispõe de qualquer documento de registo válido ou identificação.

«Ao tentarmos confirmar o seu registo em Huelva, donde saiu, ficámos a saber que as autoridades panamenhas desconhecem o navio», disse um responsável do consulado de Portugal em Aalesund.

O próprio imediato do «Aventura» respondeu, interrogado sobre qual a validade da bandeira panamenha que o barco arvorava: «Não sei».

Segundo os tripulantes disseram à NP, o navio não está regis-

tado em parte alguma, «neste navio não há nada que esteja segundo a lei. Apenas flutua para cumprir o princípio de Arquimedes», comentou o chefe-maquinista, João Oliveira.

«Patrão» não aparece

Dois dos marinheiros do «Aventura» têm procurado, através dos serviços do consulado português fazer vir a Flusund, uma pequena localidade com 15 casas, o representante do principal armador, o despachante Costa Santos, preso desde Setembro de 1981, por fraude ligada a acti-

vidade de contrabando.

O representante do patrão detido, o comandante Ramos Gutierrez, já contactado em Lisboa pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros, tem protelado a sua deslocação à Noruega, alegando dificuldades na transferência de moeda para pagar aos tripulantes e trazer o navio para Lisboa.

Este representante, familiar de alguns dos tripulantes, reuniu para esta campanha falhada uma tripulação onde nem todos dispõem de cédulas marítimas — o que lhes faz perder a hipótese de recorrerem à protecção sindical, até agora apenas conseguida por dois tripulantes.

comunicação social

Diminuiu 56,6 por cento o poder de compra dos trabalhadores da Imprensa

O poder de compra dos trabalhadores abrangidos pelo Contrato Colectivo (CCTV) da Imprensa e Agências Noticiosas diminuiu 56,6 por cento de 1975 a 1983 — afirma a Federação dos Sindicatos da Celulose, Gráfica e Imprensa.

Declara a Federação que, segundo o estudo que elaborou, a quebra dos salários reais deve-se em 52,3 por cento aos aumentos dos preços e em 4,3 por cento ao agravamento dos impostos directos.

A Federação sindical acrescenta que «tem vindo a diminuir o emprego no sector e a aumentar a produtividade porque menos trabalhadores têm realizado as mesmas obras nos parques gráficos das empresas jornalísticas».

Depois de sublinhar que nas negociações do CCTV da Imprensa e Agências o patronato não alterou a sua proposta inicial de 12 por cento de aumentos salariais condicionados a contrapartidas no âmbito dos direitos e regalias dos trabalhadores, a Federação afirma que «a crise económica e financeira do País que se repercute no sector, continua a ser o argumento usado».

Este argumento — assinala — «tem justificado a sucessiva redução do poder aquisitivo dos trabalhadores, o não pagamento pontual de salários, subsídios, retroactivos e outras retribuições em várias empresas, a diminuição dos postos de trabalho, as tentativas de despedimento e reformas compulsivas e restrição e violação dos direitos e regalias adquiridos».

A Federação esclarece que propôs ao Sindicato dos Jornalistas a realização urgente de uma reunião para análise dos processos de revisão do CCTV da Imprensa e do Contrato Colectivo dos Jornalistas e procurar acções conjuntas.

Uma semana depois de esgotado o prazo de 20 dias estipulados pelo secretário de Estado do Trabalho para nomear uma comissão técnica que elaborasse uma Portaria de Regulamentação de Trabalho (PRT), afirma a Federação que uma delegação sindical foi informada ministerialmente de que «o secretário de Estado estava hesitante relativamente à solução do problema», uma vez que, depois do seu compromisso (assumido em 6 de Junho), «sofrera determinadas pressões contra a PRT».

O comunicado sindical considera que «se o secretário de Estado não respeitasse a sua palavra demonstraria falta de ética política e governamental e tornar-se-ia conivente com os ilegais atropelos ao direito à negociação e revisão salarial» dos trabalhadores do sector.

Recorda-se que a Federação dos Sindicatos da Celulose, Gráfica e Imprensa pediu a intervenção do Ministério do Trabalho, afirmando que o patronato da Gráfica e Transformação de Papel pretendia impor um contrato assinado com um sindicato minoritário filiado na UGT e que «retirava importantes direitos e regalias consagrados no CCTV em vigor».

Soares promete apoio ao Clube dos Jornalistas

A criação de espaços de «convívio e intercâmbio e informação entre todos os jornalistas» é um dos objectivos a que se propõe o Clube de Jornalistas — afirmou Silva Costa, presidente da Comissão Executiva daquela organização.

Silva Costa, que falava no final de uma audiência com o Primeiro-Ministro (audiência para apresentação de cumprimentos a Mário Soares), acrescentaria que «a criação destes espaços implica a existência de uma sede que desejamos condigna».

Silva Costa afirmaria ainda já ter a promessa do presidente da Câmara Municipal de Lisboa para a concessão da sede.

Mário Soares prometeu apoiar todos os esforços do Clube e dos jornalistas nele interessados.

A delegação do Clube foi recebida também pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Jaime Gama, que sugeriu que os jornalistas portugueses tivessem um papel mais activo na «aproximação e convívio com os jornalistas dos países de língua portuguesa».

A dita delegação era composta por Silva Costa, Nicole Guardiola, Pedro Oliveira, Pedro Vieira e Mário Zambujal.

O PM recebeu igualmente uma delegação da Associação de Imprensa Estrangeira, que apoiou as pretensões do Clube de Jornalistas relativamente ao Centro de Imprensa da capital. Essa delegação era constituída por Ramon Font (RNE), José Rebelo («Le Monde»), Peter Collis («Wall Street Journal»), Nicole Guardiola («El País») e Avelino Gomes (ANGOP).

Jornalista suspenso no «Correio do Minho»

O Conselho de Administração do «Correio do Minho» decidiu suspender preventivamente o jornalista Mário de Oliveira e «mandar instaurar um rigoroso inquérito».

A decisão consta de um comunicado inserto na edição de ontem daquele matutino e baseia-se num artigo que Mário de Oliveira publicou em 27 de Junho, intitulado «Otelo, estou contigo».

Considera o Conselho de Administração que aquele texto é polémico e poderá «acarretar eventuais implicações graves de ordem jurídica».

No seu comunicado, o Conselho de Administração afirma estar certo de que a sua atitude corresponde às expectativas dos leitores e anunciantes do «Correio do Minho», que «não pactua com acções terroristas nem com violências, conforme aparentemente defende o jornalista Mário de Oliveira».

O «Correio do Minho» é um jornal municipalizado, dirigido pelo jornalista Jorge Cruz, e o seu Conselho de Administração é constituído por elementos da área do Partido Socialista.

Maputo: novo jornal

Um novo jornal foi lançado em Maputo, pelo Gabinete de Comunicação Social do Ministério da Informação de Moçambique — segundo informação da AIM.

O jornal, denominado «O Campo», é mensal, tendo uma tiragem de cinco mil exemplares e sendo produzido com o material de correspondentes em diversos pontos do país.

O jornal foi posto à venda no dia 29 do mês passado, ao preço de um metical, inserindo banda desenhada.

A hora da emancipação...

Jovens turcos do CDS cortam com o «pai»

Sem dar nas vistas, a classe dirigente do CDS cortou domingo, no decorrer do Conselho Nacional centrista, a quase totalidade das poucas amarras que ainda a ligavam a Diogo Freitas do Amaral. Cortou-as ao anunciar *urbi et orbi* que Freitas do Amaral só será candidato do CDS às Presidenciais/85 desde que aceite as regras do Jogo impostas pelos jovens turcos do Largo Adelino Amaro da Costa.

POUCOS ou nenhuns deram atenção aos «critérios orientadores do apoio a uma candidatura presidencial», estabelecidos durante o Conselho Nacional do CDS, reunido no passado domingo em Lisboa. Se lhes tivessem dado, veriam que esses «critérios» revertem num verdadeiro parricídio.

Quais são esses critérios? No documento saído do Conselho Nacional centrista acerca da posição a tomar pelo CDS sobre a questão das presidenciais, lê-se: — 1.º: só apoiaremos se...

«acordo prévio relativo a um programa básico de candidatura e não apenas a um candidato e desde que tal programa seja um programa de mudança e comporte o apoio à revisão económica e social da Constituição.»

— 2.º: só apoiaremos se... «apoiar a candidatura que preveja a criação de meios necessários à realização do respectivo programa e, nomeadamente, a realização de eleições legislativas gerais, num prazo considerado satisfatório após as eleições presidenciais.»

A ilação a tirar destas condicionantes parece ser clara. Ao referir no ponto 1.º a sua intenção de estabelecer um acordo «prévio» e definir não o perfil de um candidato mas sim o de uma candidatura; ao sublinhar no ponto 2.º a sua intenção de só apoiar uma candidatura que «preveja»... a actual classe dirigente do CDS está a informar Freitas do Amaral de que: quem define as regras do jogo somos nós; se quiser, muito bem; se não quiser, passe bem...

Suicídio?

Poderá aceitar que lhe imponham regras quem sempre pensou erguer uma candidatura «suprapartidária», «independentemente dos partidos»? Poderá Diogo Freitas do Amaral aceitar que um partido com uma dimensão eleitoral tão diminuta como a do CDS (por isso se afastou dele...) imponha ao homem que «encarna o espírito multifacetado



Freitas do Amaral depois do último Conselho Nacional do CDS...

e pluripartidário da AD», as regras do jogo presidencial?

De vários horizontes nos chega a resposta «que não». Personalidades próximas de Freitas do Amaral consideram inclusive que «a ansia de certos filhos em matar o pai, levou-os a cometer um verdadeiro suicídio». Por outras palavras: «ainda não compreenderam que sem ele não são nada», dizia-nos no Parlamento um deputado «frentista» convicto de que «sem Freitas o CDS instalou-se há 5 por cento».

Como é evidente, a classe dirigente do CDS tenta convencer quem a interroga de que não houve «parricídio» nem «ruptura» com o fundador do partido. Dirigente da Comissão Executiva e da Comissão Política do CDS afirmou-nos inclusive que «Freitas do Amaral é capaz de estar perfeitamente de acordo com a nossa posição que, segundo me parece, contém filosofia idêntica àquela que ele parece ter».

Não obstante, o mesmo dirigente declarava «desconhecer exactamente qual é a filosofia do

professor» e afirma-se «ansioso» por conhecer as razões «que levaram Freitas do Amaral a abandonar o Governo e o Partido». Para ele, tal como para muitos dirigentes do CDS, «se Freitas do Amaral regressar ao CDS tem que dar explicações» e «não vejo motivos para que no caso de um eventual regresso, Freitas do Amaral voltasse a ser o número 1 do CDS».

Militar, procura-se...

Se o último Conselho Nacional dos centristas pode ser encarado como ponto final da ambiguidade que caracterizou desde há ano e meio a esta parte, o relacionamento entre o CDS e Freitas do Amaral, razões há para o encarar como algo mais.

Constitui opinião generalizada que, sem Freitas do Amaral, o CDS não tem candidato civil para apoiar nas Presidenciais/85. Partindo do princípio que assim é, e nós partimos, o CDS acaba de informar o país — ao afirmar que só apoia «uma candidatura civil ou militar...» —, que o seu candidato a Belém é um homem com galões.

De nada vale o «jogo branco» que Gomes Pinho tenta vender à Imprensa quando afirma que «não é verdade que o CDS se inclina para uma solução de candidato militar». Este dirigente vai ao ponto de afirmar que nas fileiras do seu partido existem homens capazes de serem candidatos para ganhar. Ilustra a afirmação citando dois nomes — Adriano Moreira e Vítor Sá Machado —, que, como por acaso representam sensibilidades apostas dentro do partido.

Da tentação, conhecida, do CDS em apostar num candidato militar, Gomes Pinho não fala. Como não fala também do recuo do seu partido em relação ao durante muito tempo estudado apoio à candidatura do gen. Altino de Magalhães. Recuo motivado pela sensação de que Altino de Magalhães talvez nem conseguisse alcançar o «score» eleitoral de Soares Carneiro, quando este concorreu contra Eanes.

Traído o «pai», sem ninguém portas-dentro que consiga obter os 20 e tal por cento necessários à «negociação» da 2.ª volta presidencial, o CDS procura um militar. Se calhar, até já o encontrou. Nos militares, lembre-se, alguns há que têm asas para a Presidência... e que gostam de voar.

Manuel Anta

Lei de Segurança Interna debatida amanhã por juristas

Um grupo de juristas promove amanhã, pelas 21.30, no auditório da Biblioteca Nacional, uma sessão pública para «um debate amplo e criterioso» sobre a Lei de Segurança Interna presente-mente em discussão na Assembleia da República.

Os juristas, segundo os promotores, «têm redobrada responsabilidade de tomarem uma atitude reflectida, tendo em conta a defesa do regime democrático sem que tal defesa implique a destruição prática dos direitos e garantias individuais», por isso apelam à comparência e participação amanhã, à noite, de todos os juristas.

Promovem a sessão pública na Biblioteca Nacional, entre outros, Adelino da Palma Carlos, Abel Pereira Delgado, Pedro Cluny, Santos de Carvalho, Vera Jardim, Lopes de Almeida, Magalhães Mota, Mário Torres, Júlio Castro Caldas, Pereira de Almeida, A. Cunha Leal, Vítor Wengorovius, Magalhães e Silva, Diogo Duarte, Afonso de Melo, Gonçalves da Costa, Luís Azevedo, Xencora Camotim e Delgado Martins.

Empresários oferecem jantar a Mário Soares

«Portugal vai sair de uma zona indiferenciada para entrar no clube dos países desenvolvidos», disse ontem à noite o Primeiro-Ministro Mário Soares ao falar no final de um jantar que lhe foi oferecido pelo grupo de empresários que o acompanhou na recente deslocação à Coreia do Sul e ao Japão.

Soares, que se encontrava acompanhado de Jaime Gama e Alípio Dias, mostrou-se particularmente optimista com as perspectivas de entrada de Portugal para a CEE e com a conclusão das últimas negociações com o FMI a qual lhe permite afirmar que «a situação financeira está controlada».

Quanto à CEE, o Primeiro-Ministro não escondeu que a concretização da entrada fará Portugal «passar por um período difícil» mas, acrescentou, «o futuro será diferente». Soares estabeleceria um paralelo entre esta situação e a dos emigrantes portugueses: «Eles partiram daqui de tamancos para regressarem 10 ou 12 anos mais tarde e construir a sua casa com bom dinheiro».

Antes, em nome dos empresários, usara da palavra João Salgueiros que defendeu a necessidade de a economia nacional ter mais em atenção a contribuição dos empresários. «Se não houver aumento de produção, não há políticas que possam valer a Portugal», disse.

Eanes jantou com elementos da CNARPE

O general Ramalho Eanes, juntou, ontem, num restaurante da linha, com João Botelho, Miguel Caetano e José Rabaça.

Realizada quatro dias depois da reunião de Abrantes, este jantar em público com elementos da estrutura nacional da CNARPE, sugere a ligação estreita que Ramalho Eanes continua a ter e intensifica mesmo, com os seus apoiantes.

Em visita ao quartel do Carmo

Soares reconhece «dedicação à Pátria» da G. N. R.

Mário Soares efectuou hoje uma visita ao Comando-Geral da Guarda Nacional Republicana, a primeira visita de um chefe de governo desde o 25 de Abril de 1974.

Soares, que era acompanhado pelos ministros do Equipamento Social e da Administração Interna e ainda pelo secretário de Estado dos Transportes, referiu na oportunidade «o sentido extraordinário do dever manifestado pela GNR ao longo das últimas décadas».

O Primeiro-Ministro salientou o «grande apreço» que sente pela GNR devido à sua «dedicação à Pátria».

O general Tomás Pinto, comandante-geral da GNR, que recebeu o Primeiro-Ministro, referiu que a

GNR é «um corpo com as qualidades e defeitos do povo português de que faz parte» e que por isso «também sente as preocupações de segurança que a sociedade portuguesa tem vindo a evidenciar».

O Primeiro-Ministro recebeu as honras militares regulamentares e passou em revista uma companhia a três pelotões da GNR, com banda e fanfarra.

O Primeiro-Ministro cumprimentou depois todos os comandantes da GNR que se encontram pelo País e teve uma reunião de trabalho com os oficiais superiores do Comando-Geral.

Após o almoço, os ministros da Administração Interna e do Equipamento Social visitam a Brigada de Trânsito.

de ontem para hoje

Terrorismo e contrabando na «agenda» do ministro do Interior espanhol

PARA contactos com as autoridades portuguesas encontram-se desde ontem em Lisboa os subdirectores-gerais da Guarda Civil, da Polícia Nacional e o comissário-geral da Polícia Judiciária de Espanha. Estas presenças antecedem a chegada amanhã do ministro do Interior do país vizinho, Barri Nuevo, para uma visita oficial de dois dias a convite de Eduardo Pereira. Contrabando, terrorismo e criminalidade em geral serão os temas em análise entre os dois estadistas.

Licenças de pesca com Marrocos

O Governo português está a tentar obter a concessão de vinte e cinco licenças de pesca para barcos nacionais poderem pescar em águas

tos, e o ministro marroquino do Mar, M. Smili. A concessão das licenças poderá concretizar-se durante uma próxima visita a Portugal de M. Smili.



marroquinas com a bandeira nacional. Segundo um porta-voz do Ministério do Mar, esta foi uma das questões principais do encontro de ontem à noite em Roma entre o secretário de Estado das Pescas, comandante Faria dos San-

Faria dos Santos está a participar em Roma na Conferência Mundial da FAO (Organização da ONU para a Agricultura e Alimentação) sobre o ordenamento e desenvolvimento das pescas.

GNR registou 67 suicídios

A GNR registou 67 suicídios e 1107 acidentes de viação, entre 11 e 30 de Junho último. Dos acidentes resultaram sessenta mortos. No mesmo período foram furtadas 278 viaturas e recuperadas 273, tendo a GNR tomado conhecimento de cem assaltos a re-

sidências e efectuado 378 detenções, sendo 122 por furto, 190 por mandado judicial, 53 por injúrias à autoridade e 40 por posse de armas ilegais. A GNR registou, por outro lado, sessenta incêndios e dois incidentes em campos de futebol.

«Princesa Cristina» de novo apesado

O capitão do porto de Faro multou ontem em 1900 contos o barco espanhol «Princesa Cristina», surpreendido, pela quarta vez este ano, a pescar ilegalmente em águas territoriais portuguesas. O mestre da embarcação, que está registada na ilha Cristina, tem cinco dias para recorrer da multa aplicada.

Menina nasce em ambulância

Uma menina com 3,2 quilos nasceu ontem de manhã, junto ao Palácio de Queluz, numa ambulância dos Bombeiros Voluntários de Agualva-Cacém, quando a mãe era transportada para a Maternidade Alfredo da Costa. Arlinda Maria Marques Jordão, de 20 anos, foi assistida nos trabalhos de parto pela tripulação da ambulância.

«O Balão» destruído pelas chamas

Dois bombeiros ficaram feridos, ainda que sem gravidade, no incêndio que, ao princípio da manhã de ontem, destruiu na Rua da Prata, em Lisboa, «O Balão», estabelecimento dedicado à venda de artigos para criança e pré-mamã. O fogo, motivado por um curto-circuito, iniciou-se numa montra e provocou prejuízos avaliados em alguns

milhares de contos, os quais se encontram, no entanto, cobertos pelo seguro, actualizado após as inundações de Novembro último, que afectaram também aquele estabelecimento. Algumas das empregadas que trabalhavam na cave tiveram dificuldade em escapar às chamas, pois o sinistro provocou de imediato o corte da corrente eléctrica.

Refugiado colombiano aos tiros

Um cidadão colombiano que se diz refugiado político foi detido, na madrugada de ontem, pela PSP, acusado de fazer um disparo de pistola na Rua da Palmeira, em Lisboa. Aosta, de trinta anos, afirmou que a arma se disparou acidentalmente.

Passagem desnivelada em Olhão

Os trabalhos de construção de uma passagem desnivelada, em Olhão, iniciaram-se ontem, devendo prolongar-se por oito meses. A obra, orçada em 89 mil contos, consiste na construção de um túnel por onde irão passar, para além de dois eixos viários, um acesso ao hospital local e passagens para peões.

Repudiando as acusações feitas no programa «7/7»

Magistrados portugueses exigem esclarecimento do público francês

A Associação Sindical dos Magistrados Judiciais Portugueses repudiou ontem as acusações à Justiça portuguesa feitas no passado domingo num programa da televisão francesa e exigiu do Governo «as medidas necessárias para esclarecimento cabal da opinião pública francesa». Referindo que os magistrados judiciais «têm sido muito críticos sobre o adiamento das reformas urgentes do processo quer penal quer civil»,

aquela associação sindical sublinha depois que «apesar das dificuldades existentes, nomeadamente quanto a desorganização das estruturas dos tribunais, a ponderação e o justo equilíbrio têm sido conseguidos na solução de todos os casos, incluindo os de estrangeiros».

Este protesto surge na sequência, tal como temos vindo noticiar de um programa político da televisão francesa, intitulado «7/7», que emitiu no último do-

mingo uma reportagem sobre a Justiça portuguesa considerando-a «arcaica e corrupta» e qualificando os advogados portugueses de «incompetentes e ladrões na sua maior parte». Em comunicado distribuído à imprensa, a Associação Sindical dos Magistrados Portugueses refere ainda ter pedido uma audiência urgente com o embaixador de França em Lisboa e estabelecido já contactos com a sua associação congénere francesa.

O que vale Vila Franca

«Agrin Xira 84» mostra comércio e indústria

A VIII Feira Industrial e Comercial de Vila Franca de Xira abriu domingo ao público nos terrenos municipais do Cevadeiro e fechará no próximo domingo, coincidindo nos seus três últimos dias com a mais castiça festa ribatejana: o «Colete Encarnado».

A feira, ou «Agrin Xira», como já é conhecida, que nas suas anteriores edições (sete) chegou a atingir apreciável nível expositivo, é «a mostra possível das actividades económicas da nossa região, este ano, bem difícil para todos», afirmou o presidente Daniel Branco ao «DL» na sua qualidade de principal responsável pelo certame.

Na óptica da Câmara Municipal, a «Agrin Xira 84» representa um «certame com dignidade, a

não desmerecer a qualidade dos anteriores». E todo aquele que percorrer os seus «stands», sobretudo os que se alinham no interior do Pavilhão do Cevadeiro, verá o que valem o comércio e a indústria de Vila Franca. A pecuária está também em força nesta VIII Feira Industrial e Comercial de Vila Franca de Xira, com exemplares de várias espécies e os cavalos a constituírem atracção para as crianças.

O concelho vive problemas importantes neste momento, sendo considerado, e com toda a justiça, um dos mais industrializados do País. É sobre grande parte dos seus trabalhadores que pesam graves ameaças quanto a emprego. Num levantamento esta semana efectuado — justamente um dia antes da abertura da

«Agrin Xira 84» — pelo movimento sindical, constatou-se que 3460 trabalhadores em dez empresas têm os seus postos de trabalho em perigo. Desses, mais de meio milhar estão já no desemprego, enquanto as dívidas das empresas em salários e subsídios ascendem a cerca de 120 mil contos.

Essa situação é particularmente sentida no comércio: para além dos efeitos que as cheias de Novembro tiveram no sector, a «drástica e brutal redução do poder de compra da população e as asfixiantes taxas de juro reduzem muitos pequenos e médios comerciantes a uma situação de moribundos que teimam em existir», disse-nos ainda o presidente da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira.

«Informações» dos TLP/CTT reforçadas

Listas telefónicas estão atrasadas cerca de um mês

As novas listas telefónicas de Lisboa, que já deviam estar na posse dos assinantes, começam a ser distribuídas na quarta-feira, com um mês de atraso — apurou a ANOP junto da Imprimarte.

Este atraso, que, segundo o administrador Manuel Chantre, vai custar à empresa concessionária das listas telefónicas mais de 20 mil contos, ficou a dever-se a problemas com a programação do novo computador adquirido em Outubro do ano passado.

Na madrugada de 1 de Julho vários telefones da rede de Lisboa mudaram de número e quem liga para os números antigos ouve uma voz gravada que aconselha a consultar a nova lista.

Em condições normais, essa lista, numa edição de 860 000 exemplares, deveria ter começado a ser distribuída há um mês para estar na posse de todos os

assinantes antes de 1 de Julho.

«Na passagem dos dados do antigo computador para o novo, mais sofisticado, surgiram problemas de programa, o que determinou o atraso na produção das novas listas» — explicou o administrador, que considerou este contratempo «um preço a pagar pelo progresso e modernização dos equipamentos».

Manuel Chantre recordou que a Imprimarte, criada há 25 anos para editar as listas telefónicas nacionais, investiu nos últimos dois anos 700 000 contos em equipamento ultramoderno, incluindo o novo computador e a mais rápida rotativa existente em Portugal.

Esse novo equipamento, para além de visar uma melhor qualidade das listas telefónicas, destina-se a dar resposta ao volume cada vez maior de material impresso necessário para editar todas as listas do País.

No seu conjunto, as listas tele-

fónicas nacionais representam três milhões e meio de exemplares por ano e gastam mais de 7000 toneladas de papel importado da Suécia.

De ano para ano, com o aumento do número de assinantes e de linhas telefónicas instaladas, a lista de Lisboa apresenta um volume cada vez maior e o número de exemplares em cada edição também aumenta.

Os 860 000 exemplares da próxima edição, que vigora desde 1 de Julho, demoram cerca de 25 dias a ser totalmente distribuídos pela zona da Grande Lisboa. Um pequeno exército de 400 homens, apoiados por vinte camionetas, vai proceder à operação, que só estará concluída no fim do mês.

Entretanto, os serviços de informações dos CTT-TLP foram reforçados para atender os pedidos de esclarecimento dos assinantes que aguardam as novas listas.

Cascais «chega» ao 5.º Juízo

O Ministério da Justiça estuda a criação do Quinto Juízo de Cascais, dado o elevado índice de movimento processual da comarca.

O Quinto Juízo bem como o Tribunal de Trabalho da Comarca de Cascais, funcionarão em breve nas instalações do actual Tribunal Judicial, cuja actividade será transferida entretanto para o Pa-

lácio Faial, adquirido há tempos para esse efeito.

Por despacho do ministro da Justiça, Rui Machete, foi autorizada a abertura de concurso público para adjudicar a empreitada das obras de adaptação do referido palácio.

Prevê-se, depois das obras concluídas, que nele passem a funcionar os quatro Juízos do Tribunal Judicial da Comarca, com

três salas de audiências, gabinetes para secções de processos, biblioteca, gabinetes para os magistrados e sala de advogados.

No velho edifício do Tribunal Judicial funcionará também, segundo um estudo do Ministério, uma unidade pertencente à Direcção-Geral dos Serviços de Registo e Notariado, que poderá ser Conservatória do Registo Civil ou Cartório Notarial.

Com Soares

e Eanes

Associação de Municípios de cortesia em cortesia

Representantes da Associação Nacional de Municípios Portugueses felicitaram ontem o Primeiro-Ministro pelo facto de «ter sido possível chegar ao fim das negociações para a entrada de Portugal na CEE com algumas vantagens para o País».

Um elemento daquele delegação, que ontem foi recebida por Mário Soares e posteriormente pelo Presidente da República, disse à NP que as audiências se destinaram a manifestar a disponibilidade da Associação de Municípios para colaborar com os órgãos de soberania na construção de um regime democrático.

Nos encontros com Soares e com Eanes não foram discutidas questões específicas — acrescentou a mesma fonte, que sublinhou terem sido apenas manifestadas as preocupações da Associação.

«O Primeiro-Ministro e o Presidente da República revelaram-se sensibilizados para as realidades que motivaram já uma tomada de posição das populações sobre as vantagens da existência de uma Associação de Municípios» — disse ainda aquele elemento da delegação.

«É preciso que o Estado seja um todo» — afirmou o representante da Associação de Municípios, sublinhando que as questões financeiras não se colocam apenas ao Poder Local, devendo as medidas tomadas serem extensivas a todos os sectores da Administração Pública.

Vimieiro

revela-se impotente

...e as ambulâncias não andam

O provedor da Santa Casa da Misericórdia de Vimieiro manifestou-se impotente para resolver o caso das duas ambulâncias apreendidas pela GNR a 3 de Maio.

João Caiero disse à NP «não saber já o que fazer» para desbloquear a situação criada pela apreensão dos documentos de circulação das referidas ambulâncias, as únicas da localidade.

Estas foram proibidas de circular pela GNR com a alegação de que as viaturas não possuíam credenciais que permitissem o transporte de doentes, tendo passado multas no valor de 80 contos, montante que a Santa Casa diz não possuir.

João Caiero queixou-se ainda da falta de resposta a ofícios que enviou à GNR e à Direcção-Geral dos Transportes Terrestres no sentido de poder utilizar as ambulâncias.

Entretanto, um informador da GNR disse que a corporação se limitou à apreensão aos documentos, terminando aí a sua missão.

Acrescentou o mesmo informador que um desbloqueamento da situação só poderá ser feito pela Direcção-Geral dos Transportes Terrestres ou pelo Tribunal.

Acusados de tráfico de diamantes e de ligações à CIA

Cinco cidadãos angolanos poderão ser condenados à morte

A pena de morte para cinco cidadãos angolanos foi ontem pedida pelo procurador do Tribunal Popular Revolucionário de Luanda, nas alegações finais do julgamento de 124 réus acusados de tráfico de diamantes e outros crimes económicos. A pena de morte foi pedida para os réus José Alberto Ferreira Pinto («Zeca Sibéria»), António Si-

mões Durão («Tony Cafundo»), Fernando Mendes da Silva («Colorau»), Francisco Carlos Augusto Fragata e Paulo Capita.

Francisco Carlos Fragata, antigo jogador da selecção de Angola de hóquei em patins, é acusado também de crime de espionagem para os serviços secretos norte-americanos (CIA), em

co-autoria com Paulo Capita, que trabalhou para os consulados da África do Sul e dos EUA em Luanda antes da proclamação da independência de Angola.

O procurador do Tribunal Popular Revolucionário de Luanda, tenente-coronel Simeão Cafuxi, pediu «clemência revolucioná-

ria» para o réu José Monteiro Castendo, alegando a sua «fraca participação» nos crimes de que vinha acusado e o facto de não terem resultado da sua actividade, prejuízos para Angola e benefícios para si.

Para os restantes réus, o procurador pediu penas correspondentes aos crimes provados du-

rante as audiências do julgamento, iniciado há cerca de dois meses. Os 124 réus, entre os quais figuram 58 cidadãos portugueses, 33 dos quais julgados à revelia, são acusados de tráfico ilícito de diamantes, câmbio

ilegal de moeda estrangeira e outros crimes contra a economia angolana.

Avaria na Soporcel polui 12 quilómetros de praias

Uma avaria verificada no complexo industrial de fabrico de pasta de papel na Soporcel provocou o derrame de líquidos poluentes que o rio Mondgo transportou até ao mar, causando uma mancha de fuelóleo com a extensão de 12 quilómetros.

Segundo uma fonte da capitania do porto da Figueira da Foz, já não existe neste momento qualquer vestígio da mancha no mar, mas as praias da zona ficaram bastante afectadas. Frisou ainda que estão a ser tomadas medidas para a limpeza das praias atingidas pela poluição.

De momento, não se sabe até que ponto esta mancha de fuelóleo terá causado graves desequilíbrios ecológicos na zona.

Entretanto, a capitania do porto da Figueira da Foz decidiu elaborar um processo de transgressão à Soporcel pela poluição marítima causada na costa entre a Leirosa e a praia do Osso da Baleia, podendo a respectiva multa ascender a seis mil contos.

Fonte oficial contactada pela NP referiu que os serviços especializados no combate à poluição estão a actuar naquela zona com hidrocarbonetos, de modo a limpar as praias.

A poluição, constituída por nafta e resíduos de madeira, fora detectada no domingo, tendo sido atribuída a sua origem a erro de manobra das válvulas que comandam os encanamentos de combustível na fábrica de pasta de papel da Soporcel, em instalação.

A Direcção-Geral da Qualidade do Ambiente está igualmente a investigar o que se passou, bem como os serviços regionais de Coimbra do Ministério da Indústria, por incumbência da Direcção-Geral da Qualidade Industrial.

Tomás Espírito Santo, director-geral da Qualidade do Ambiente, estrutura criada em Janeiro último, revelou que uma equipa especializada vai verificar o que se passou e proceder a uma análise da extensão da poluição, mas assinalou que o seu organismo pouco pode fazer.

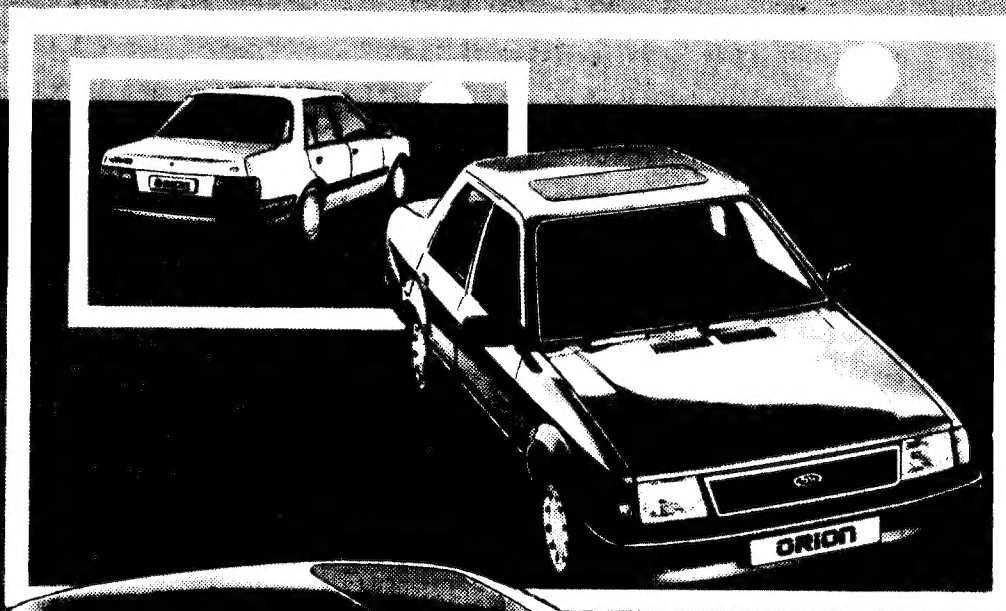
«Estamos a tentar fazer com que os nossos pareceres sejam vinculativos, nomeadamente sobre estudos de impacto, de modo a podermos actuar 'a priori' e não 'a posteriori', como é o caso» - acrescentou.

Vitor Figueiredo, subdirector-geral da Qualidade Industrial, disse à NP que em breve deverão ser conhecidos os resultados de uma primeira investigação levada a cabo pela delegação regional de Coimbra do Ministério.

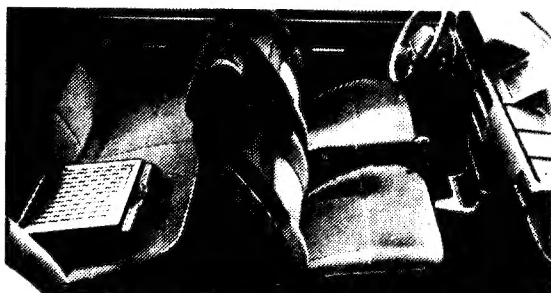
«A fábrica da Soporcel ainda não pode laborar, uma vez que esta Direcção-Geral ainda não aprovou o equipamento antipoluição» - disse. Vitor Figueiredo disse pensar que o caso tenha surgido em consequência de um acidente durante os ensaios de instalação do equipamento antipoluição.

«Embora as unidades industriais não possam laborar sem a prévia aprovação dos seus equipamentos antipoluentes, é normal que elas comecem a funcionar na fase final de instalação dos equipamentos, de modo a serem testados» - referiu.

ORION MODERNO EM ESTILO CLÁSSICO. AGORA TAMBÉM NA VERSÃO DIESEL.



3,9 litros*
aos 100 km.



Tecnologia e concepção modernas. Perfeição em linhas clássicas. É o Orion. Agora, também, na muito económica versão Diesel: apenas 3,9 litros aos 100 km!

Ford Orion. Qualidade inovadora. Com o espaço, o conforto, o equipamento, a segurança e a performance dos carros grandes. Mas com a economia de consumo e o preço de um carro mais pequeno.

Potentes motores 1.3 e 1.6 a gasolina e 1.6 Diesel. Ampla espaço interior, onde 5 adultos viajam comodamente instalados. Porta-bagagens de grande capacidade, com 383 dm³.

Caixa de velocidades, extremamente macia, com uma óptima 5.ª, tão agradável

para a condução e tão útil para a economia de combustível. Confortável suspensão, totalmente independente às 4 rodas. Ignição electrónica.

Baixos custos de manutenção: intervalos de 20 000 km entre revisões principais; sistema de escape todo revestido a alumínio; excepcional tratamento anticorrosão da carroçaria.

Ford Orion.
Ao seu dispor nos Concessionários Ford.



QUALIDADE INOVADORA

* À velocidade constante de 90 km/hora.

24 horas

Camponeses assassinados

Quarenta camponeses foram mortos por uma centena de terroristas armados do Grupo Sendeiro Luminoso em várias aldeias da província do Ayacucho, anunciou a Polícia peruana. Uma coluna de sendeiristas lançou duas operações nas proximidades de San Antonio de Patareni, San Martín, Huayrapata e Quillabamba, a 230 quilômetros a Nordeste de Ayacucho, no dia 30 de Junho, segundo a Polícia.

Brasil-Guiné

Os presidentes do Brasil e da Guiné-Bissau manifestaram em Brasília, o seu apoio «à política de paz seguída pelos países da Linha da Frente, em especial por Angola e Moçambique». Em co-

municado conjunto, emitido no final das conversações que João Figueiredo e Bernardo Vieira mantiveram durante dois dias na capital brasileira, foi ainda anunciado o estabelecimento de um acordo entre os dois países no sector da energia.

Retirada sul-africana

— Dissensões políticas entre os militares angolanos ameaçam atrasar ainda mais a retirada das tropas sul-africanas do Sul de Angola, disseram fontes próximas da Força de Defesa sul-africana.

As fontes disseram que, apesar de Roelof Botha, ministro sul-africano dos Negócios Estrangeiros, se ter mostrado satisfeito com as conversações de segunda-feira com o ministro angolano do Interior, Alexandre Rodrigues, em Lusaca, Pretória está preocupada com a situação.

Cuba-Etiópia

O número de tropas cubanas na Etiópia foi reduzido, anunciou o vice-ministro dos Negócios Estrangeiros de Cuba, Oscar Oramas, em con-

ferência de imprensa em Havana. «Chegou o momento de reajustar a presença das tropas cubanas na Etiópia», disse. A razão apresentada pelo ministro foi a do reforço da capacidade defensiva das Forças Armadas etíopes.

Kohl visita Argentina

O chanceler alemão federal, Helmut Kohl, inicia hoje uma visita à Argentina com o propósito de melhorar a balança comercial do seu país com a América Latina. A visita de Kohl tem grande importância para o governo de Raul Alfonsín, dado que a Argentina é o terceiro parceiro comercial da Alemanha Federal no continente.

Eleições na Guatemala

O Partido Democrata Cristão (DCG) consolidou o seu triunfo nas eleições de domingo para a formação da Assembleia Constituinte guatemalteca, foi hoje anunciado oficialmente. O Supremo Tribunal Eleitoral (TSE) anunciou que, na contagem de 71 por cento dos votos

emitidos, a DC tem 15,91 por cento dos votos, seguida da União do Centro Nacional (UCN), com 13,44 por cento, e da coligação de direita formada pelo Movimento para a Libertação Nacional (MLN) e da Central Auténtica Nacionalista (CAN), com 11,82 por cento.

Barco da CIA com explosivos contra a Nicarágua

Um barco fretado pela CIA, transportando dinamite e outros explosivos para as forças anti-sandinistas que actuam a partir da Costa Rica, chegou a São João — revelou o presidente do Partido Socialista Porto-Riquenho (PSP).

Carlos Gallisa assegurou que os explosivos, provenientes das «Exlo — Industrias Químicas de Explosivos» do Rio de Janeiro, tem como destino Puerto Limón, na Costa Rica.

Adiantou que Puerto Limón serve de ponto intermédio para o envio de explosivos e materiais militares para as forças anti-sandinistas, apoiadas pelos Serviços Secretos Norte-Americanos (CIA).

O barco «Freedom», de pavilhão panamiano e com tripulação coreana, transporta, com protecção da CIA, centenas de toneladas de dinamite e outros explosivos — referiu Gallisa.

Acrescentou que a empresa marítima responsável por este barco é a Ocean Shipping e que o «Freedom» está relacionado com uma companhia holandesa, cujo nome «é um mistério neste momento».

Ministro demitido

O ministro das Obras Públicas da Guiné-Bissau, Pedro Ramos, foi demitido do cargo por razões de ordem moral — apurou a ANOP de fonte oficiosa em Bissau.

Ramos foi substituído interinamente por Mário Cabral, até aqui ministro da Educação e da Informação e Cultura, e que desempenhara os cargos de embaixador em França, Holanda e junto da CEE.

O ministro demitido tinha sido recentemente suspenso pelo Conselho de Estado de deputado da Assembleia Nacional Popular devido à «conduta incorrecta e anormal que não se coaduna com as suas responsabilidades».

Armas espaciais

Mensagem de Reagan para

O secretário norte-americano de Estado, George Shultz e o embaixador soviético Anatoly Dobrynin, mantiveram ontem conversações detalhadas em Washington sobre uma proposta de proibição das armas no Espaço, e outros problemas. A reunião à hora do pequeno-almoço, que se prolongou durante uma hora e 35 minutos no Departamento de Estado, não tinha sido anunciada com antecedência e não constava da lista de encontros divulgados diariamente pela secção de Imprensa. Ao sair do Departamento de Estado, Dobrynin disse aos jornalistas ter passado em revista com Shultz «vários problemas ponto por ponto, incluindo a desmilitarização do espaço».

Dobrynin partiu já para Moscovo, e o presidente Ronald Reagan disse que o diplomata leva uma mensagem da sua parte para o Kremlin, sobre o tema das conversações para a desmilitarização do Espaço.

O encontro entre Shultz e Dobrynin foi o terceiro entre os dois homens no espaço de três dias. Domingo à noite, tinha conferenciado demoradamente na Casa Branca, durante uma recepção diplomática, ao lado de Reagan.

concretos em ordem a parar com a corrida aos armamentos e proibir a instalação de armas no Espaço.

Os soviéticos têm proposto conversações com Washington para a proibição da colocação de armas no Espaço, mas opõem-se a um pedido norte-americano para ligar essas discussões ao reinício das negociações sobre armas nucleares.

Armas químicas para a Europa

O comandante-chefe da NATO, general Bernard Rogers, pretende introduzir armas químicas binárias na Europa Ocidental, refere a edição de hoje do «Jane's Defence Weekly».

«Temos de estar preparados para retaliar à letra se formos alvo de um ataque químico», disse Rogers em entrevista ao semanário. Os nossos meios de distribuição e as nossas ogivas são obsoletos.

Grande plano do ministro britânico

Rogers disse que a Aliança precisa quer de munições de longo alcance com um produto químico de acção prolongada, a ser transportado por um bombardeiro ou como ogiva de um míssil, quer de uma munição de artilharia de pequeno alcance com um químico menos persistente.

O comandante supremo dos Aliados apela na entrevista à colocação de munições binárias, em desenvolvimento nos Estados Unidos, nas quais dois produtos inertes e individualmente inofensivos são misturados durante o voo, criando um terceiro produto, este letal. O Congresso norte-americano atribuiu fundos para o desenvolvimento desta arma, mas não em grande escala.

No mês passado, a editora da «Jane's» emitiu um comentário em que consiliava estar a aumentar o interesse dos

Ministro italiano na lista dos membros da loja P-2

Um relatório final sobre o caso da Loja maçónica P-2, que já provocou o derrube de um governo italiano, deu como autêntica uma lista de membros que inclui o actual ministro do Orçamento, Pietro Longo.

O relatório, redigido pela deputada democrata-cristã Tina Anselmi, que preside à Comissão de Inquérito parlamentar sobre aquela organização ilegal, poderá acentuar as tensões na coligação de cinco partidos do primeiro ministro Bettino Craxi, dizem os observadores.

Longo, secretário-geral do Partido Social-Democrata, ofereceu a sua demissão há dois meses para protestar contra o relatório preliminar de Tina Anselmi, que considerava essencialmente correcta uma lista de nomes de membros encontrada em casa do Grão-Mestre da

Loja, Licio Gelli.

A sua versão final, que leu à Comissão Interpartidária, admite a existência de uma possibilidade muito remota de alguns nomes terem sido incluídos por engano. Mas as verificações feitas pela Comissão confirmaram que a lista era autêntica e crível, escreveu a deputada.

Longo, que sempre negou ter pertencido à P-2, disse agora: «Sempre a mesma velha história, nada de novo na frente Oeste, nada de novo sob o Sol».

Contudo, fontes italianas disseram que o presidente do Partido Social-Democrata, Giuseppe Saragat, poderá tentar convencer o ministro do Orçamento a demitir-se, para evitar mais tensões na coligação de centro-direita de Craxi.

O primeiro-ministro socialista, que tinha manifestado a sua in-

dignação sobre as conclusões do Relatório preliminar, afirmou que não tencionava demitir-se na sequência deste caso.

A misteriosa Loja maçónica foi acusada de ter como objectivo subverter a democracia italiana e de ter assumido um papel preponderante numa série de assassinatos e de escândalos financeiros, que culminaram no Verão passado com a falência do Banco Ambrosiano.

As alegações de que políticos de destaque, homens de negócios e oficiais de alta patente eram membros da Loja, já provocou há três anos a queda do governo de Arnaldo Forlani.

O Partido Comunista, na oposição, colocou em toda a cidade de Roma cartazes exigindo a demissão de Longo, «o ministro da P-2».

Brasil

Aureliano Chaves abandona partido governamental

O vice-presidente brasileiro, Aureliano Chaves, retirou terça-feira a sua candidatura à presidência da República, abandonando, inclusive, o partido governamental PDS para formar um bloco «liberal» no Congresso.

A nova formação partidária contará igualmente com a presença de outro candidato à presidência, o senador pelo estado de Pernambuco, Marco Maciel, que perfazem, cerca de 20 por cento da representação governamental no Congresso.

A decisão foi anunciada pelo senador Marco Maciel, ao afirmar que nem ele nem Aureliano Cha-

ves participarão na Convenção Nacional do partido governamental marcada para Setembro próximo.

O vice-presidente brasileiro afirmou, por seu lado, que não pode concorrer à presidência da República «com as regras em vigor».

O comentarista político de televisão Enio Pecci disse a propósito que «o destino mais provável do bloco liberal é a sua integração na oposição, votando por um candidato opositorista no Colégio Eleitoral».

Nove governadores estaduais da oposição anunciaram em Maio

o seu apoio à candidatura do governador Tancredo Neves, do estado de Minas Gerais, que conta 74 anos.

Pecci sustentou que «o apoio a Neves por parte da oposição e agora dos dissidentes governamentais está a crescer e podem torná-lo um candidato irresistível».

O Colégio Eleitoral, aparentemente controlado pelo PDS, vai reunir-se em Janeiro de 1985 para eleger o presidente que substituirá o general João Baptista de Figueiredo, que finda o seu mandato em Março de 1985.



Grande Concurso de diário

Vida por Vida Bombeiros de Portugal

Sim! MAIS DE 5.000 CONTOS EM PRÉMIOS

de Julho a Setembro

Leia o diário... e Concorra!

ra Tchernenko



britânico dos Negócios Estrangeiros em Moscovo (Telefoto UPI/NP/DL)

exércitos de todo o mundo pelas armas químicas.

Howe desiludido

O ministro britânico dos Negócios Estrangeiros, Geoffrey Howe, partiu «desiludido» com as suas conversações em Moscovo, segundo afirmou em conferência de imprensa.

O ministro, que à sua chegada à capital soviética, domingo, declarou que realçaria aos dirigentes soviéticos a necessidade de retomar as negociações de Genebra, explicou que essa desilusão foi causada pelo discurso que o seu homólogo, Andrey Gromyko, proferiu segunda-feira.

No fim de um almoço em honra de Howe, Gromyko criticou duramente toda a política dos Estados Unidos e acusou

o governo Reagan de praticar o culto do terrorismo e preparar a guerra nuclear, para além de não desejar qualquer negociação sobre o desarmamento.

Na sua conferência de imprensa, Howe declarou que durante o verdadeiro clima de confrontação em que decorreram as conversações tentou «convencer a URSS de que a Administração Reagan, o secretário norte-americano de Estado, George Shultz, e os aliados dos Estados Unidos são sinceros nas suas afirmações de que desejam negociações de desarmamento».

Na opinião do ministro britânico, a intenção norte-americana de associar as negociações de Viena propostas pela URSS sobre a desmilitarização do Espaço às Genebra sobre euromísseis e armas estratégicas «deveria ser atendida por Moscovo».

Libano

“Madrugada de paz e salvação”

Unidades do Exército libanês tomaram hoje posições em Beirute, lançando uma operação, que durará três dias, para reunir aquela capital mediterrânica e pôr fim a nove anos de guerra civil.

Os soldados controlam já totalmente o porto e o aeroporto de Beirute e avançam agora para a «Linha Verde» que separa os sectores Oriental (cristão) e Ocidental (muçulmano) de Beirute.

«Nem um só tiro foi disparado» — salientou um porta-voz militar — «As tropas estão a ser colocadas como estava previsto e até agora não encontraram dificuldades».

«Tudo está correcto, fase após fase» — acrescentou o mesmo informador. — «O plano de segurança de Beirute está a ser implementado e a «Linha Verde» já não é uma zona de batalha».

Várias estações de rádio estão a transmitir canções patrióticas e música marcial para celebrar o que consideraram «a madrugada da paz e da salvação».

A colocação das tropas em Beirute, um dia depois de as milícias cristãs e muçulmanas rivais terem aceite entregar as suas armas pesadas, começou às 06.00 h locais (04.00 h de Lisboa).

O comandante do Exército, general Michel Aoun, um cristão maronita, exortou os soldados a usarem «sabedoria, respeito e flexibilidade» no desempenho da sua «delicada e crucial missão» de reunificar a capital libanesa.

Disse ainda que como «forças armadas legítimas» do Libano, eles não devem ter lealdades divididas. Em Fevereiro último, o Exército dividiu-se em linhas sectárias, durante combates com milícias muçulmanas.

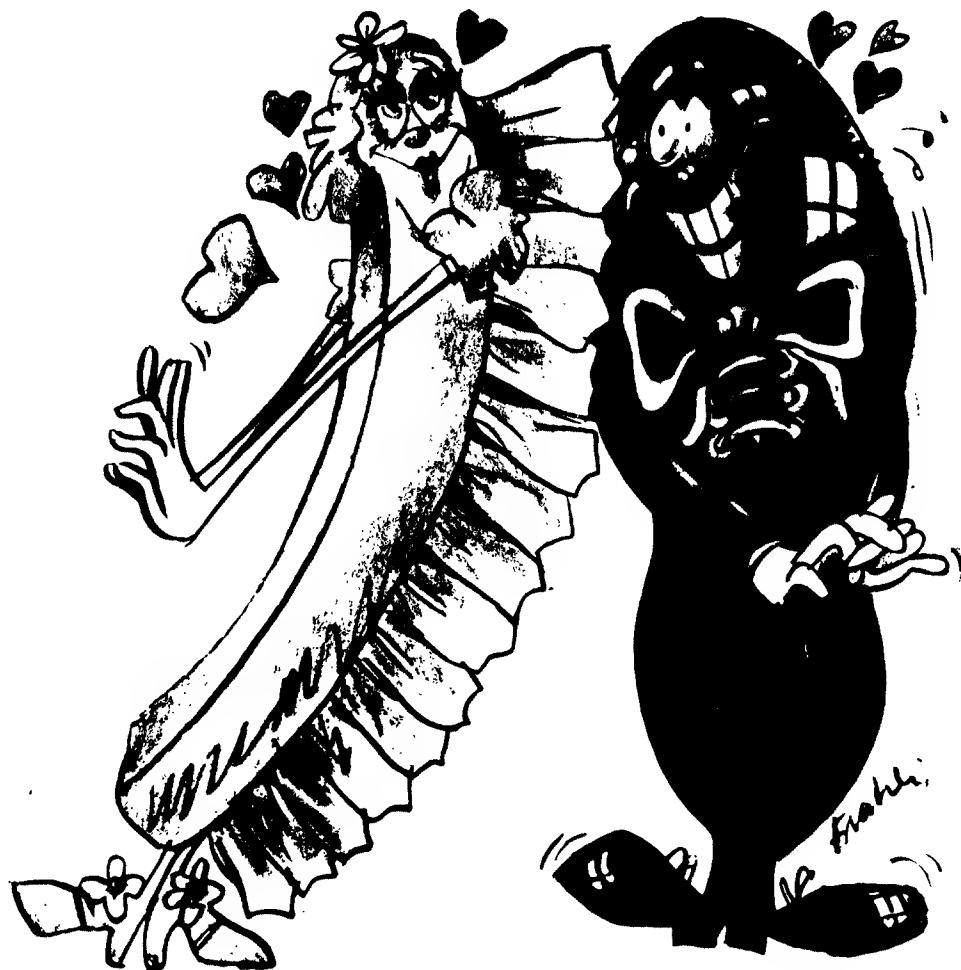
A Polícia referiu que as tradicionais frentes da guerra civil estão calmas à medida que a quinta e a sexta brigada do Ex-

ército, envolvendo cerca de nove mil homens, tomam posições.

Toda esta movimentação faz parte de um plano de segurança aprovado pelo governo e pelas milícias rivais, que contou com a mediação da Síria.

O governo do primeiro-ministro Rashid Karami considerou o plano «um primeiro passo para pôr fim à guerra civil», que já causou mais de 60 mil mortos neste país de quatro milhões.

Fontes ministeriais salientaram que se o plano decorrer com êxito em Beirute e nos subúrbios do Sul da cidade, a próxima tarefa será implementá-lo também nas montanhas.



D. Escova e o Sr. Sapato: um casal brilhante!

Eles conheceram-se há muitos anos.

Ele sempre brilhante e bem conservado, ela sempre pronta a lustrá-lo com carinho.

Com o mesmo carinho com que são feitos os produtos SPLENDOR com a garantia de qualidade SOCINCA.

... E SOCINCA quer dizer: mais de 30 anos de experiência no fabrico de produtos para calçado

que se encontram à venda em qualquer ponto do país.

Agora você também já sabe quem é a SOCINCA.

Aceite um conselho de especialista:

— Escolha experiência. Escolha produtos SOCINCA.

Splendor



SOCINCA

SOCIEDADE INDUSTRIAL
E COMERCIAL DE
PRODUTOS QUÍMICOS LDA
Valejas - Carnaxide



**CÂMARA MUNICIPAL
DE OEIRAS**

EXPOSIÇÃO PÚBLICA DO PLANO GERAL DE URBANIZAÇÃO DE VALEJAS

A Câmara Municipal de Oeiras informa que está patente ao público uma exposição do Plano Geral de Urbanização de Valejas nas instalações da Junta de Freguesia de Barcarena, com início em 28 de Junho de 1984 e pelo prazo de 30 dias dentro do horário normal de expediente.

As datas das reuniões previstas são as seguintes:
— Entidades oficiais dia 5 às 15.00 h
— População dia 6 às 18.00 h

Oeiras, 28 de Junho de 1984.

O PRESIDENTE DA CÂMARA,
João António da Silva Ramos

MINISTÉRIO DO EQUIPAMENTO SOCIAL
SECRETARIA DE ESTADO DOS TRANSPORTES
DIRECÇÃO-GERAL DE VIAÇÃO

AVISO

MATRÍCULA INICIAL
DE VEÍCULOS AUTOMÓVEIS

Com vista ao novo processo informático de emissão de livretes de veículos automóveis, a implementar na Direcção de Serviços de Viação de Lisboa, a partir do dia 9 DE JULHO DE 1984, e de acordo com o Despacho n.º 23/DG/84, publicado na II Série do «Diário da República» n.º 128, de 2.6.1984, o pedido de MATRÍCULA INICIAL deverá ser feito através do preenchimento de impresso «REQUERIMENTO DE LIVRETE» (mod. n.º 01 — exclusivo da Direcção-Geral de Viação), que está à venda na Imprensa Nacional — Casa da Moeda.

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal das patentes de invenção n.º 55 789 para «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE 7-HALOLINCOMICINAS», n.º 55 847 para «PROCESSO PARA A PRODUÇÃO DE CRISTAIS FLUENTES LIVRES DE SAIS DO TRIS(HIDROXIMETIL)AMINOMETANO DE (PGE) e (PGF)».

Trata:
CLARKE, MODET & C.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º Esq.
1000 LISBOA

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal das patentes de invenção n.º 71 520 para «ESTAÇÃO DE SERVIÇO, REPARAÇÃO E/OU RECOLHA DE AUTOMÓVEIS, CONSTITUÍDA POR CONTENEDORES FORMANDO UM SISTEMA MODULAR», n.º 71 798 para «PROCESSO DE INSTALAÇÃO PARA SECAGEM DE PRODUTOS, ESPECIALMENTE CEREJAS OU PRODUTOS EM FRAGMENTOS».

Trata:
CLARKE, MODET & C.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º Esq.
1000 LISBOA



CIRCUITO CABO DA ROCA

1 de Julho a 30 de Setembro
Terças, Quintas, Sábados e Domingos
Partidas de Sintra às 14.30 h
(Palácio da Vila)

ITINERÁRIO: SETEAIAS
CAPUCHOS
CABO DA ROCA
BANÃO
PRAIA DAS MAÇAS
MONSERRATE
SINTRA



VENDA DE BILHETES:
Serviços de Turismo — Sintra — Telef. 9231157
RN — Sintra — Telef. 9233091

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA
DE ALMADA

ANÚNCIO
3.º JUÍZO

Proc.º 703/84 2.ª Sec.
Faz-se saber que na Acção com Processo Sumário pendente na segunda secção do 3.º Juízo desta comarca de ALMADA, proposta pela autora ANA LUISA ESTEVES, residente na Courela da Caneira n.º 1 em Sobreda de Caparica, são citados os herdeiros desconhecidos de Domingos Manuel de Oliveira, residente que foi na Courela da Caneira n.º 1 em Sobreda da Caparica, para contestarem, apresentando a sua defesa, no prazo de 10 dias, que começa a correr depois de finda a dilação de 30 dias, contados da data da segunda e última publicação do anúncio, o pedido da autora e que consiste em ser fixado à autora o direito a alimentos. Almada, 7 de Junho de 1984.

O JUIZ DE DIREITO,
Jorge Mourão Mendes Leão
A ESCRIVA ADJUNTA,
Alda C. Catarino Garcia Teodoro

D.L. — 4/7/84 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL DA COMARCA
DE LEIRIA

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados nos executivos para reclamar o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto dos tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do presente anúncio.

Execução sumária n.º 228/82, 2.ª Secção. Executores — Electro Lis, Lda, de Leiria.

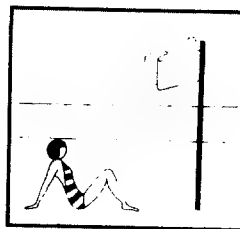
Leiria, 22 de Junho de 1984.

O JUIZ DE DIREITO,
(assinatura ilegível)
O ESCRIVÃO DE DIREITO,
(assinatura ilegível)

DL 4/7/84 — 1.ª Pub.

CUMpra

os sinais das bandeiras



TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE FUNDÃO
ANÚNCIO

Na execução ordinária que Sociedade Portuguesa do Ar Liquido, SARL, com sede em Lisboa, move à executada António Santos Marques e Filho Lda, com sede no Fundão, foi designado o dia 25 de Julho às 14 horas, para arrematação em 1.ª praça à porta deste Tribunal, dos bens seguintes: 21 centos de parafusos 3 x 16, 7560\$00, 26 cen-

tos de parafusos 1/4, 15 065\$00; 80 centos de parafusos 5 x 16, 67 540\$00, 119 centos de parafusos 3 x 8, 113 975\$00, 1276 rolamentos, várias marcas, 835 450\$00, 123 latas de viton, cores diversas, 58 000\$00, 13 lavatórios, cor branca, M/Bianco, 20 000/00, 5 lavatórios cor branca, Europa, 5 000\$00, 900 electrodos

Alplex, 21 x 315 mm, 35 000\$00. Fundão, 22 de Junho de 1984

O Juiz de Direito
Fernando José Martins G. das Neves

O Escrivão da 1.ª secção
J. Serrasqueiro

DL 4/7/84 — 2.ª Pub.

NIM — INDÚSTRIA DE APRESTOS
PARA EMBALAGENS, LIMITADA
CARTÓRIO NOTARIAL DE ALGÊS
A CARGO DO NOTÁRIO LICENCIADO
JOSÉ JOAQUIM CARVALHO BOTELHO

Certifico para efeitos de publicação que por escritura de 14 de Junho do ano em curso, lavrada de folhas 79 a folhas 81 do livro de notas para escrituras diversas deste Cartório, número 3-F, foi constituída entre Luís Lopes Perez, Luís José Maria Alvarez Florez e Fernando de Azevedo, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com a denominação em epigrafe, nos termos constantes dos artigos seguintes da fotocópia anexa:

1.º
A sociedade adopta a denominação de «NIM — INDÚSTRIA DE APRESTOS PARA EMBALAGENS, LIMITADA».

2.º
A sede da sociedade é na Rua Polcarpo Anjos, número vinte e seis, no Dafundo, freguesia de Carnaxide, concelho de Oeiras.

3.º
A sua duração é por tempo indeterminado, e tem o seu início a partir desta data.

4.º
O objecto específico da sociedade consiste na actividade de indústria metalúrgica de aprestos para embalagens.

5.º
O capital social é de OITOCENTOS MIL ESCUDOS, integralmente subscrito em dinheiro, e é representado por três quotas, sendo as quotas dos sócios Luís Lopes Perez, e de Luís José Maria Alvarez Florez de trezentos e oitenta mil escudos cada uma, e a do sócio Fernando de Azevedo de quarenta mil escudos.

6.º
A cessão total ou parcial de quotas entre sócios é livremente permitida; porém, a cessão a estranhos depende do consentimento da sociedade; à qual, em primeiro lugar, e aos sócios em segundo lugar, fica conferido o direito de opção.

7.º
A gerência da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, é confiada a todos os sócios que desde já são nomeados gerentes, com dispensa de caução.
§ 1.º — É suficiente a assinatura de um dos sócios gerentes, para obrigar validamente a sociedade.
§ 2.º — Qualquer dos gerentes poderá delegar em quem entender todos ou parte dos seus poderes de gerência, por procuração, e a sociedade poderá constituir mandatários nos termos do Artigo Duzentos e Cinquenta e Seis do Código Comercial.

8.º
É proibido aos gerentes assinar em nome da sociedade quaisquer actos ou contratos que digam respeito a negócios estranhos à sociedade, tais como letras de favor, fianças, abonações e actos semelhantes, ou assumirem obrigações ou responsabilidades estranhas aos interesses da sociedade.

9.º
No caso de falecimento ou interdição de qualquer sócio, os seus herdeiros ou representantes, que escolherão um de entre eles que a todos represente, — enquanto a quota se achar indivisa — poderão continuar na sociedade ou sair dela, mediante o recebimento de tudo o que, pelo último balanço, se verificar pertencer-lhe.

10.º
As assembleias gerais, nos casos em que a lei não determinar formalidades especiais para a sua convocação, serão convocadas pela gerência por carta registada, expedida aos sócios, com oito dias de antecedência, pelo menos.

A AGÊNCIA DAS SUAS VIAGENS

LISBOA - Av. Fontes Pereira de Melo, 33 - Telef. 560015 • Rua do Arsenal, 124-1.º Esq. - Telef. 320921
Av. de Roma, 4B - Telef. 886157 • PORTO - Telef. 21109 • COIMBRA - Telef. 22944 • LEIRIA - Telef. 22413 • EVORA - Telef. 24254 • FARO - Telef. 23025 • PORTIMÃO - Telef. 25413 • ALBUFEIRA - Telef. 55430 • FARO - Telef. 27110 • CASTELO BRANCO - Telef. 21001 • SANTARÉM - Telef. 22188

VERÃO 84

PRAIAS DE ESPANHA
AUTO-FÉRIAS

TORREMOLINOS, BENALMADENA,
FUENGIROLA E MARBELLA

Apartamentos para 2/4 ou 5 pessoas

Preços Desde Esc.: 3280\$00/Dia
(Por Apartamento)

ESCOLHA O SEU APARTAMENTO E UTILIZE
OS NOSSOS AUTOCARROS DE TURISMO

LISBOA/COSTA DEL SOL/LISBOA
(todos os sábados)

BENIDORME — 7 DIAS

Hotéis ou apartamentos
Preços desde Esc.: 16 500\$00

(com ou sem autocarro)
EM PENSÃO COMPLETA

CONSULTE-NOS!...
FAÇA JÁ A SUA RESERVA.

VIAJAR É VIVER

2 RODAS 2 vezes
mais atenção!

Nunca circule aos zigue-zagues
defenda a sua vida
e a dos outros.



A AGÊNCIA DAS SUAS VIAGENS

LISBOA - Av. Fontes Pereira de Melo, 33 - Telef. 560015 • Rua do Arsenal, 124-1.º Esq. - Telef. 320921
Av. de Roma, 4B - Telef. 886157 • PORTO - Telef. 21109 • COIMBRA - Telef. 22944 • LEIRIA - Telef. 22413 • EVORA - Telef. 24254 • FARO - Telef. 23025 • PORTIMÃO - Telef. 25413 • ALBUFEIRA - Telef. 55430 • FARO - Telef. 27110 • CASTELO BRANCO - Telef. 21001 • SANTARÉM - Telef. 22188

FÉRIAS 84

ALGARVE

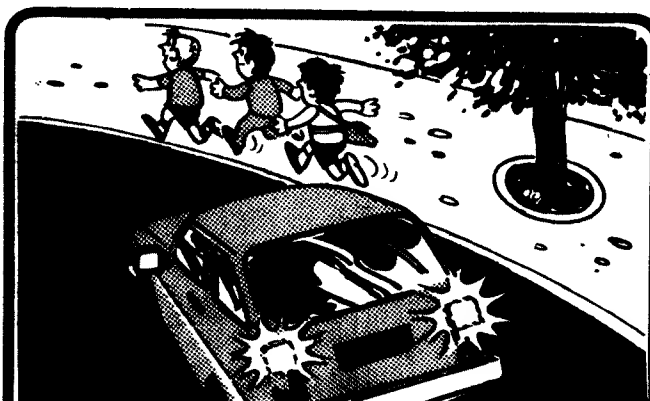
APARTAMENTOS BELO HORIZONTE
PRAIA DA ROCHA

Preços Desde Esc.: 2 500\$00/dia
(Apartamentos para 4 pessoas)

CONSULTE-NOS!...

FAÇA JÁ A SUA RESERVA

VIAJAR É VIVER



AOS CONDUTORES

“Reduza sempre a velocidade ao avistar um grupo de crianças, porque estas vão normalmente distraídas e não dão atenção ao trânsito.”

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

Setúbal protesta amanhã contra plano de emergência

Os trabalhadores do distrito de Setúbal concentram-se amanhã, às 17 horas, em frente ao Governo Civil, a fim de protestarem contra a «sopa dos pobres» e exigir que o chefe do distrito debata com os seus representantes as alternativas propostas para a solução dos problemas da região.

Segundo os dirigentes sindicais, as propostas alternativas, constantes de uma resolução e caderno reivindicativo, foram já apresentadas ao governador civil, mas este tem-se recusado a dialogar com os representantes dos trabalhadores.

Para a concentração, du-

rante a qual serão feitas intervenções e votada uma moção, foram mobilizados os trabalhadores das empresas com problemas, podendo nela integrar-se todos os que queiram. Uma delegação sindical procurará ser recebida pelo governador civil, para o debate das propostas alternativas ao plano de emergência do Governo.

Um porta-voz da União dos Sindicatos de Setúbal afirmou que «o plano de emergência é demagógico e de fachada». Sublinhou que para esse plano o Governo afectou «uma verba de cem mil contos, enquanto o Primeiro-Ministro gastou cerca de 70 mil contos

para a viagem ao Japão e à Coreia do Sul».

As reivindicações do distrito dizem respeito, nomeadamente, ao sector empresarial do Estado, à Reforma Agrária, ao pagamento dos salários em atraso, ao direito ao trabalho e à segurança no emprego, à melhoria do nível e das condições de vida, à garantia do exercício efectivo dos direitos e liberdades e ao «combate à corrupção e ao regabote dos dinheiros públicos».

No distrito de Setúbal, segundo dados sindicais, o número de trabalhadores com salários em atraso «ultrapassa em muito os 20 mil», tratando-se de uma situação

que tem vindo a estender-se aos diversos sectores, nomeadamente os têxteis.

Greve nacional dos têxteis

O sector têxtil (algodoeira, malhas, vestuário, lanifícios, tapeçarias, cordoaria e redes) inicia às 20 horas de hoje uma greve nacional que se prolonga até às 8 horas de sexta-feira, de forma a abranger todos os turnos de laboração. Decidida em plenário, a greve visa desbloquear a negociação do contrato colectivo e exigir a redução do horário de trabalho e a criação da semana de 40 horas.

Semana de luta em Coimbra contra política repressiva

O conselho distrital da União dos Sindicatos de Coimbra decidiu levar a cabo uma semana de luta em todo o distrito de 9 a 14 do corrente mês contra a política do Governo.

Em comunicado, aquele organismo anunciou que a semana de luta se traduzirá, entre outras iniciativas, na realização de plenários de empresa, concentrações, recolha de abaixo-assinados e pretende «condenar firmemente a política repressiva do Governo, exigindo a retirada da lei dos serviços de informação e do projecto de lei de Segurança Interna».

O conselho distrital da União dos Sindicatos de Coimbra salientou que «é indispensável a união de todos os democratas e patriotas com vista à viabilização de uma situação democrática que se imponha como alternativa à actual política e ao Governo de Mário Soares/Mota Pinto».

Aquela estrutura sindical analisou alguns dos aspectos que considera «negativos» da acção do Governo e sublinhou que este «se encontra profundamente isolado e que tenta encontrar como sua própria tábua de salvação a limitação dos direitos e liberdades democráticas conquistadas no 25 de Abril».

«Esta tentativa perigosa está a traduzir-se na provocação que constitui a apresentação do projecto de lei de Segurança Interna que reedita o famigerado Decreto-Lei número 37447/49 de 13 de Junho que veio institucionalizar medidas administrativas que foram suporte de um monstruoso aparelho repressivo

da ditadura então no poder», salientou.

«Ameaças reais»

«Existem ameaças reais aos direitos dos trabalhadores nas leis de segurança, quer no âmbito do direito de reunião e de manifestação quer na liberdade sindical» — afirma a União dos Sindicatos de Lisboa, apelando a todos os trabalhadores do distrito para manifestarem junto da Assembleia da República, sob as mais diversas formas, o seu protesto contra as leis de segurança.

A USL, que considera «inconstitucional» o projecto de lei em causa, diz ainda que «são justificados os riscos dos Serviços de Informação serem utilizados como uma nova pida, uma ameaça real aos trabalhadores portugueses e às suas lutas».

Também os Sindicatos dos Metalúrgicos do Sul e dos Trabalhadores do Vestuário, Lavandarias e Tinturarias do distrito do Porto condenaram o projecto da lei de Segurança Interna.

Para o primeiro, esta iniciativa governamental «significa a criação de instrumentos de provocação, discriminação e devassa da vida dos cidadãos». E para o segundo, o Governo pretende com tal lei, «colocar novamente o Povo português e sobretudo os trabalhadores sob constante vigilância policial, à mercê das buscas domiciliárias, sempre que qualquer autoridade policial o entendesse».

CGTP contra regime de inscrição

A CGTP-IN exigiu a revogação do decreto que responsabiliza os trabalhadores pela sua inscrição na Segurança Social, que «contraria frontalmente a lei em vigor».

Em comunicado, a CGTP-/Intersindical afirma que aquele decreto, ao obrigar o trabalhador a inscrever-se na segurança social, penalizando-o em caso de não proceder àquela inscrição, surgiu sem qualquer divulgação nos meios de Comunicação Social «tornando utópico admitir que os trabalhadores conhecessem o disposto na lei».

Há a acrescentar — assinala —

«a elevada taxa de analfabetismo, o desemprego e o elevado número de contratos a prazo para os quais será praticamente impossível o preenchimento da declaração prevista no decreto».

A Intersindical considera que aquele diploma «pode ser encarado como uma maneira hábil de despenalizar empresas fraudulentas e com dívidas à Segurança Social enquanto os seus trabalhadores vêem ainda mais limitados os seus direitos».

A CGTP afirma que as dívidas patronais à Previdência se elevam já a cerca de 60 milhões de contos.

Suspensões no Metro

Trinta elementos das estruturas representativas dos trabalhadores da Carris, CP, Rodoviária Nacional e Metro protestaram junto da administração do Metropolitano de Lisboa contra a suspensão de 15 trabalhadores grevistas.

Uma delegação de membros das comissões intersindiais e de trabalhadores e das Federações dos Transportes Ferroviários e Rodoviários e Urbanos (FESTRU) entregou ao conselho de gerência do Metro uma moção na qual se repudiavam os processos disciplinares e sus-

pensões recentemente aplicadas aos trabalhadores que se encontravam em greve em Fevereiro passado.

As ORT's das quatro empresas «exigem a anulação imediata dos 15 processos disciplinares» alguns dos quais já foram aplicados e denunciam formas de repressão dentro da empresa do Metropolitano de Lisboa — referiu um porta-voz da FESTRU, segundo a qual os sindicatos vão recorrer ao Tribunal do Trabalho e possivelmente a outras formas de luta.

Thorn reafirmou carácter indicativo do calendário de adesão

Gaston Thorn, presidente da Comissão da CEE, afirmou ontem em Lisboa no decurso de uma conferência de imprensa que considera possível «cumprir o calendário previsto para o fim das negociações e para a adesão de Portugal». Thorn falava no termo da sua visita oficial de dois dias a Portugal e sublinhou que as datas já adiantadas (30 de Setembro para fecho das negociações e 1 de Janeiro de 1986 para a adesão) devem no entanto ser «consideradas como indicativas».

Esta observação tem a sua justificação no facto por ele referido de «termos ainda pela frente muitos problemas e problemas difíceis, mas não problemas insuperáveis».

O presidente da comissão aconselhou por outro lado o início da definição do quadro em que se processarão as futuras relações bilaterais entre Portugal e Espanha no âmbito da comunidade. Respondendo a uma pergunta de um jornalista disse que, embora nada esteja definitivamente assente, as adesões de Portugal e da Espanha, apesar de simultâneas, deverão ser formalizadas em tratados diferentes, tal como aconteceu aquando da adesão da Inglaterra, Irlanda e Dinamarca.

Gaston Thorn terminou as suas declarações aos jornalistas fazendo um «voto sincero e profundo» para que de um lado e de outro se encarem as dificuldades que uma adesão desta natureza necessariamente acarreta e se preparem para as vencer, de forma a evitar as necessidades de renegociação, após formalizada a adesão.

Uma iniciativa de promoção das pequenas e médias empresas

Forum das PME's começa no dia 11

Colocar no primeiro plano da actualidade os problemas dos empresários das pequenas e médias empresas é o objectivo do «forum» das PME/Primeiro Salão de Criação de Empresas que decorre na FIL de 11 a 15 de Julho.

O primeiro «forum» das PME, ontem anunciado em Lisboa, é uma iniciativa conjunta da Associação Industrial Portuguesa, Associação Industrial Portuguesa, Caixa Geral de Depósitos e Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas Industriais.

Joaquim Fragoso, presidente

da comissão organizadora, disse que esta iniciativa constituirá a «acção colectiva mais importante» já realizada tendo em vista a promoção do investimento e a melhoria da situação das pequenas e médias empresas.

O «forum» das PME visa privilegiar o diálogo entre PME industriais e entre estas e as entidades e organizações públicas ou privadas que com elas colaboram, de forma a contribuir para uma política de apoios às pequenas e médias empresas.

O presidente da comissão organizadora disse que «o su-

cesso está garantido», referindo que todo o espaço dedicado ao «forum» está ocupado por 150 expositores, tais como empresas industriais e de serviços, instituições de crédito e seguradoras, sociedades financeiras e de «leasing», empresas fornecedoras de serviços públicos, centros tecnológicos e departamentos destinados à investigação.

Cerca de um terço dos expositores são da área da Grande Lisboa e o restante da província, assegurando-se desta forma a «qualidade e o equilíbrio das várias áreas presentes no «forum» — disse Ferreira Leite, da AIP.

Manifestações paralelas estão também previstas, destacando-se colóquios onde serão debatidos temas como «o empresário e os seus problemas específicos», «as PME — criação e desenvolvimento» e «as PME e as relações económicas internacionais».

No âmbito do «forum» desenvolvem-se outras acções como exposição de empresas que arrancaram nos últimos cinco anos.

O Presidente da República e o Primeiro-Ministro presidirão respectivamente às sessões de abertura e de encerramento do «forum».

BNU: escritório em Hong-Kong

Com o objectivo de criar um meio de contacto entre exportadores portugueses e o mercado de Hong-Kong um banco português acaba de abrir um escritório de representação naquela colónia britânica.

Trata-se do Banco Nacional Ultramarino, que passa a ser a primeira instituição de crédito portuguesa representada em Hong-Kong — terceira praça financeira do Mundo.

Na cerimónia de abertura das instalações, estiveram presentes o secretário de Estado do Tesouro, António de Almeida e o vice-governador do Banco de Portugal, Rui Vilar.

Pela primeira vez no primeiro trimestre deste ano

Balança comercial luso/francesa favorável a Portugal

A balança comercial luso-francesa foi favorável a Portugal durante o primeiro trimestre deste ano sendo a primeira vez que tal aconteceu nas relações entre os dois países — anunciou a delegação em Paris do Instituto do Comércio Externo.

Num relatório ontem divulgado, o ICE informa que o valor das exportações francesas com destino a Portugal atingiu 1185,1 milhões de francos durante os três primeiros meses de 1984, enquanto o valor das importações francesas provenientes de Portugal foi de 1381,9 milhões de francos, o que revela um saldo positivo de 196,9 milhões

de francos para Portugal.

Em 1983 — ainda segundo o ICE — a balança foi desfavorável a Portugal em 194,9 milhões de francos, com as importações e exportações portuguesas referentes à França a registar valores de respectivamente 5259,2 milhões de francos e 5064,3 milhões de francos.

Os défices em 1982 e 1981 foram de 1519,1 milhões e 2598,4 milhões de francos.

O ICE considera que a taxa de progressão das exportações portuguesas em 1984 não atingirá certamente os níveis dos últimos anos, e que, «numa preocupação de conter o défice da ba-

lança comercial, é legítimo admitir que as alfândegas francesas possam em breve recomçar os controlos sistemáticos, nomeadamente dos produtos contingentados que pesam nas importações francesas».

Os cinco produtos portugueses mais importados no primeiro trimestre de 1984 foram as maquinarias e aparelhos mecânicos, as malhas (contingentado), as viaturas automóveis, o vestuário em tecido (contingentado) e a cortiça.

As bebidas estão em sexto lugar na lista dos produtos mais importados e o calçado em oitavo.

Em relação a igual período do ano passado, as importações francesas de máquinas e aparelhos mecânicos portugueses aumentaram 55,2 por cento, as de calçado 66,9 por cento e as importações de bebidas baixaram 1,2 por cento. O vinho do Porto representou 7,5 por cento do total das importações francesas de Portugal, no valor de 379,7 milhões de francos.

No que se refere aos produtos franceses mais exportados para Portugal no ano passado, foram automóveis, energia, máquinas e aparelhos mecânicos e eléctricos e produtos químicos.

economia

TEATRO DO BAIRRO ALTO
R. Tenente Real
Cacaus, 1 A
1200 Lisboa
Tel. 661515 e 669205

teatro do bairro alto
teatro da Cornucópia

simpatia
de
EDUARDO DE FILIPPO

Estreia sexta-feira, dia 6
De terça a sexta às 21.30 h
Sábados às 16 h e às 21.30 h
Domingos às 16 h



DESPORTO

A verdade autêntica sobre a selecção de futebol no Europeu (3)

Nossos artistas mereciam Paris

Não valerá a pena repisar a tecla da falta de audácia para se encontrar a mais clara justificação de «onze» de Portugal, com comando acéfalo ou de vozes em demasia, ter ficado a um breve passo do brilho aurífero que o esperava no Parque dos Príncipes. A falta de afoiteza perante uma Alemanha Federal que não podia com um gato pelo rabo e estava a reboque da fama antiga (agora caída na margem do regato) a ausência de ambição no páreo com uma Espanha que não é papão nenhum e, pelo contrário, tem pontos altamente vulneráveis, depois aquela incrível queda para o mais espantoso KO quando, em Marselha, tudo parecia ir sorrir e atapetar da glória o trilhão tão ansiado, ficará somente como uma nota de triste conformismo atávico, de lamentável baixar de mãos quando se exigia a palavra-grito para o incentivo mais chicoteante.

Todavia, isso não aconteceu. E, como também ninguém se entendia em relação ao estilo de jogo a usar pela selecção, como nem no lavar dos cestos ficou definida a real expressão do nosso futebol transportada para uma selecção verdadeiramente coesa e muito bem estruturada para qualquer tarefa, fica-se com um grande traço de frustração: uma vez mais, tal como aconteceu em 1966, na campanha dos «Magrinhos», poderíamos ter ido mais longe, mas o conformismo tolheu-nos a passagem do sonho à realidade mais palpável.

Fica-nos, dessa pálida imagem de titubeante ousadia, o instante apenas entusiasmante em que foi necessário atirar para o pano verde quatro pontas-de-lança (ante a Roménia) porque perigava uma facilíssima qualificação, mas depois, na meia-final marselhesa, com o pássaro totalmente amarfanhado na rede, abrimos a porta e restituímos o cativo ao ar livre, para gáudio e suspiro profundo de quem já se julgava longe do Parque dos Príncipes, em favor da embaixada desse patinho feio chamado Portugal.

Embora muito se pudesse ainda criticar a esse obsoleto sistema de lutar com um exclusivo dianteiro de raiz e um meio-campo demasiado polvilhado de arame farpado, valerá a pena virar a página e apresentar ante o espelho da observação geral os integrantes autênticos da festa, os verdadeiros artistas do espectáculo.

A cortina defensiva, colocada à prova no Luxemburgo e aí a cometer alguns deslizes, esteve depois optimamente nos cotexos com a Alemanha Federal, Espanha e Roménia, apenas fracassando totalmente nos tais nunca esquecidos seis minutos de chumbo que culminaram o duelo com a França. Antecipadamente, havia (aqui e além) algumas reticências ao momento actual de Manuel Galrinho Bento, havendo quem preconizasse a chamada-retorno de Vitor Damas de Oliveira para a extrema cobertura das redes nacionais. Afinal, consoante os jogos-exames se iam sucedendo, o guarda-meta benfiquista iria afirmar-se como um sólido pilar lusitano, talvez sem a mais leve falha nos quatro encontros que foram mesmo a doer. Esteve (sobretudo) soberano perante a Espanha e face à Roménia, somente claudicando na esgrima com os franceses quando os homens da sua cobertura directa estavam a ver navios, já de braços caídos perante aquilo que um minuto antes nunca poderia ser o inevitável.

João Pinto vai discutir, com credenciais na mão, a posse

Neves de Sousa enviado especial

futura de um posto em que, sobretudo face aos germânicos, lhe assentou como uma luva, tendo até (nessa jornada em Estrasburgo) o pontapé mais intencional da turma portuguesa até à fronteira contrária, valendo a categoria de Schumacher para logo nesse lance não ficar a Alemanha Federal no fio da navalha mais afiada. Depois, João Pinto tornou-se menos aventureiro nas descidas, talvez porque recebeu ordens para residir mais perto da nossa área de rigor, o que não impediu aquele mortal passe para Belone de que resultou (por falta de interceptação do portista) o golo três dos gauleses e a nossa consequente eliminação da final. Sem comprometer, João Pinto alternou o optimo com o sofrível.

A dupla Lima Pereira-Eurico esteve para vinte valores no espectáculo com os germânicos, cumpriu bem nos restantes apelos a que foi submetida, mas, nos tais minutos de fogo em Marselha, quem sabe se por estarem os dois rapazes tocados pelo inibitório cartão lctericia, foram uma imagem pálida da sua possante soberania anterior.

Grande descoberta-revelação está aí: Alvaro Magalhães justificou, à saciedade e contra ventos ou marés, que conquistou o posto de defesa esquerdo e será extremamente difícil desalojá-lo de um castelo onde parece dominar como em casinho de brincar. Aliás, o quarteto de «backs» não desmereceu de uma cuidada observação em bloco: maior impulsividade em João Pinto, domínio de «canha» por um Eurico que sempre consegue pôr a jogar bem quantos alinham a seu lado (ciclicamente isso aconteceu com Humberto Coelho, Bastos e agora Lima Pereira) e o antigo poveiro a aventurar-se mais por ter as costas quentes graças à excelente colocação de Eurico, o jogador mais rentável do nosso futebol: nada de castigos e qualquer lesão imediatamente debelada naquele corpanzil que é categórica manifestação de uma invejável força física conjugada com um apurmo que torna o «stopper» portista expoente digno do novel executivo do seu sindicato profissional.

Mas, como fomos dizendo, Lima Pereira beneficia imenso da generosa muleta do seu parceiro mais próximo: e já vai lá à frente, procurar imitar Humberto Coelho na recolha dos pontapés de canto e a tentar, com golpes de cabeça, desfeitear o guardião adverso. E, quanto a Alvaro, apenas uma classificação: foi de tal modo brilhante o seu desfile em França que temos sérias dúvidas sobre se algum outro



Bento: aos 36 anos, um lugar bem cumprido



Alvaro: dos «Cracks de Lamego» à alta roda

Para o «L'Equipe»

Chalana superior a Platini

Chalana foi considerado pelos jornalistas do diário desportivo francês «L'Equipe» como tendo sido um «médio atacante» superior a Platini durante o recente campeonato da Europa.

A partir das médias dos valores atribuídos a cada jogador em cada encontro, o jogador português obteve uma classificação final de 16,40 valores, e Platini 16,04.

Platini foi ultrapassado na média pelo bigodes Chalana, autor de três exibições espantosas contra a Alemanha, a Espanha e a França, escreve o referido jornal francês. Adepto do jogo curto, driblador excepcional, capaz de actuar quando é preciso como atacante e de ponta, a vedeta do Benfica confirmou as promessas feitas há alguns anos, mas que não tinham sido depois cumpridas por causa de lesões repetidas, escreve o jornal.

A equipa ideal do «Europeu-84» escolhida pelos jornalistas do «L'Equipe» é a seguinte: Schumacher (RFA); Rednic (Roménia), Maceda (Espanha), Bossis (França) e Domergue (França); Tigana (França), Platini (França), Fernandez (França) e Chalana (Portugal); Larsen (Dinamarca) e Santillana (Espanha).

Chalana foi igualmente o jogador que maior classificação média alcançou, seguido de Tigana (16,26) e Larsen (16,20).

Outros jogadores portugueses que receberam igualmente altas classificações: Jordão (14,70) e Alvaro (14,16).

defesa canhoto lhe poderá disputar o lugar numa selecção ideal. O melhor e mais justo elogio ao moço de Lamego, de uma modéstia que contrasta vivamente com certa sobrançaria visível a olhar desarmado em companheiros que deveriam guardar em simplicidade o elogio próprio: deixá-lo para quem, fora das quatro linhas, é o juiz mais abalizado, sem que isso signifique que a personalidade de um atleta não se deve afirmar em todos os momentos do seu trabalho. Mas cuidado: não se confunda vaidade e jactância com o exacto conhecimento do valor próprio. E, neste aspecto, são modelares Eurico e Alvaro, o presente e o futuro da nossa melhor cortina de defesas no europeu.

Diamantino foi mal aproveitado neste torneio: veloz, improvisador emérito, atirador ao golo desde que servido em condições ideais (bola corrida, a solicitar que a gazela rasgue a floresta contrária) teve de, para cúmulo dos desatinos tácticos, de ficar submetido à implantação entre dois postes que conquistavam todas as

esferas que eram semiendossadas para o moço da Moita, com tremendas potencialidades deitadas ao desbarato pelos mentores da selecção que somente uma vez notaram que a entrada do benfiquista pelo flanco direito do terreno carrilava perigo sem conta para as redes do outro símbolo: e, no entanto, atirado para uma falsa posição de centro-avante imóvel, Diamantino esteve quase condenado ao fracasso não fora, em uma larga dúzia de apontamentos, ter combatido o erro dos chefes à custa do seu talento e personalidade. Um homem que pode (afoitamente) acreditar que estará na primeira linha para o nosso ataque ao mundial mexicano. Precisamente o mesmo que acontece dizer a um Carlos Manuel (em breve eclipse da melhor forma e talvez um nadinha indisciplinado taticamente) mais a um Jaime Pacheco que é generoso e vibrante no modo como se entrega ao jogo que é paixão e ganha-pão. Raramente o benfiquista teve ensejo de mostrar a violência calibrada do seu excelente pontapé, o

azougue da centelha com que vira o jogo de um para outro flanco, tal como depois de ter metido na algebeira o perigoso Platini também Jaime Pacheco resvalou para um declive onde a falta de capacidade física ia perturbando cada longo minuto de espera pelo silvo final do árbitro. Carlos Manuel e Jaime Pacheco, unânimes em qualquer escolha, foram afirmações de tom menos belo que o trivial mas nunca deslustraram, ainda que em muitos instantes a traquinice de Frasco e a matreirice sábia de Sousa se tivessem afirmado no prato mais alto da balança, o ex-leixonense com todo o irrequietismo que é característico dos rapazes desportados para o futebol em Matosinhos e o seu colega portista a mostrar como é sempre útil a presença, no reduto de meio-campo, de um elemento que jamais vira a cara à luta e, com grande correcção, vai pondo água na fervura sempre que Frasquinho salta um pouco sobre os limites do convencional.

Contudo onde a chama do talento brilhou mais duradouramente foi nesse pequeno genial que se chama Fernando Chalana, ninguém saberá explicar se por atravessar um calendário rico de motivações zodiacais e todos os astros a favor ou porque, lá longe ou bem perto, a sombra tutelar de Anabela (a mulher

mais fotografada durante o Europeu francês) funciona como imã para as proezas mais belas. Chalana assinou alguns dos momentos autenticamente inesquecíveis do campeonato tricolor. Pertenceram-lhe torrentes de ovações, as maiores «manchetes» que não foram outorgadas ao esplendor de Platini e Tigana, Giresse e outros pares do reino. O Pequeno genial pode, afoitamente, pedir o dinheiro que quiser para continuar como «estrela» de um circo que é implacável para o modesto faz-tudo mas tira o chapéu alto a quem faz o pino sobre a jaula dos leões. E, nesse aspecto, dotado de uma impar capacidade de domínio de bola, sempre imprevisível na saída, da finta armador de jogo exímio e de súbitos lampejos, Chalana foi a figura portuguesa que mais alegrou o emigrante, perseguido pelo virtuosismo de Jordão na procura do golo e da serena vontade de Nenê de uma retirada em beleza plena do palco em que continua sendo um grande senhor. E, aqui e agora, uma palavra de muita compreensão para Fernando Gomes, votado a um ostracismo nada condizente que a sua presença despertara nos emigrantes e, também, pela curiosidade que existia em meia Europa por voltar a ver em acção um «bota de ouro» que pode ter perdido a «chance» da sua vida (a viagem para Milão) por qualquer birra de um dos técnicos ou, em derradeira análise, por aquilo que eles próprios denominavam (encapotadamente) por opção táctica. Sem dúvida: Gomes foi, no lote dos nossos artistas de plano cimeiro, o mais flagelado na hora de escolha dos vários «teams» que saíram à liça.

Damas foi um suplente sempre apto a ocupar (com o talento que se lhe reconhece) o lugar-chave da selecção, enquanto António Bastos Lopes, Vermelhinho, Eduardo Luis e Jorge fizeram exclusiva figura de corpo presente e, quanto a Veloso (jogador de utilidade acima de qualquer dúvida) apontou-se o tal caso clínico que implica, no mínimo e para já, público esclarecimento por parte das entidades médicas que têm directa interferência no nosso desporto de alta competição.

Sintetizando: estiveram na Embaixada francesa vinte jogadores, uma espécie de novos «magrinhos» que prometem, se bem dirigidos e melhor colocados dentro dos modernos esquemas tácticos, atacarem em Setembro o passaporte mexicano.

Guia TV do Europeu de Futebol 1984

Mantendo uma bonita tradição, a «Edicria» (chefiada pelo jornalista Avelãs Coelho) editou o «Guia TV do Europeu de Futebol 1984», uma obra que fica bem na biblioteca evocativa de um dos mais salientes factos desportivos do ano. Outros jornalistas rubricaram textos neste «Guia»: Orlando Dias Agudo, António Castro, Dias Neves, Rui Tovar, Almeida Ribeiro, Jaime Figueiredo, António Pedro, Fernando Correia, Bessa Tavares, Manuel Silva Pereira e Neves de Sousa (nosso companheiro de Redacção) que foi responsável pelo texto denominado «Cabrita: venha de lá esse abraço!». Com orientação gráfica de Artur Campos e Rosa Brás, ilustrações de Carlos Amor e fotos de Lobo Pimentel Júnior, este trabalho de Avelãs Coelho (mais um em que coloca o seu pessoal traço de criatividade) merece o maior aplauso e é digno de permanecer como veículo de fácil consulta para quantos se interessam pelo futebol.

DESPORTO



Carlos Lopes: um campeão para Los Angeles. O atleta sportinguista, aqui vestindo «K.Way» (linha lançada por Jaime Sousa, responsável pelo «design» e criatividade daquela marca) vai concorrer à maratona levando na bagagem, para já e pelo menos, o segundo tempo mundial nos 10 mil metros, o que coloca uma séria equação ao campeão de Alvalade, que entre os dois amores balança o coração

Portugal em Los Angeles

A comitiva portuguesa para os Jogos Olímpicos de Los Angeles vai reunir-se, em Mafra, na segunda e terça-feira, para uma sessão de trabalho de informação e preparação. Estarão presentes todos os atletas, dirigentes e técnicos que vão deslocar-se aos Estados Unidos.

A concentração decorrerá nas instalações do Centro Militar de Educação Física, Equitação e Desportos de Mafra. A embaixada portuguesa, que no primeiro dia de trabalho será visitada pelo secretário de Estado dos Desportos, dr. Miranda Calha, regressa a Lisboa no dia imediato, sendo recebida em S. Bento pelo Primeiro-Ministro, Mário Soares.

Estão já inscritos para Los Angeles 34 atletas, mas este número poderá ser alargado, porquanto existem possibilidades dos velejadores da classe «Star». António Mardel e Henrique Anjos, conseguir os mínimos. A delegação portuguesa parte para Los Angeles em três grupos, nos dias 21, 23 e 25, regressando a Lisboa em 14 de Agosto.

TOTO BOLA

jogue connosco

Concurso n.º 27/84
8 de Julho de 1984

- | | |
|-----------------------------|---|
| 1. Bohemians - St. Gallen | 1 |
| 2. Aarhus - Lilleström | 1 |
| 3. E. Braunschweig - Odense | 1 |
| 4. Nuremberg - Magdeburgo | X |
| 5. Gornik - Aik | 2 |
| 6. Karl Marx - Malmö | 2 |
| 7. Lucerna - Sturm Graz | 2 |
| 8. Vitkovice - Gotemburgo | 2 |
| 9. Lask Linz - Videoton | X |
| 10. Nathanya - Admira | 2 |
| 11. Austria K. - Zúric | X |
| 12. Spartak - Ferencvaros | 1 |
| 13. Östers - Innsbruck | 1 |

Concurso n.º 28/84
15 de Julho de 1984

- | | |
|---------------------------------|---|
| 1. St. Gallen - M'Gladbach | 2 |
| 2. Lilleström - Banik | 2 |
| 3. F. Dusseldorf - Brodby | 1 |
| 4. Stand. Liège - E. Braunsch. | 1 |
| 5. Aik - Magdeburgo | 1 |
| 6. Nuremberg - Gornik | 1 |
| 7. Sturm Graz - Malmö | X |
| 8. Lucerna - Karl Marx | X |
| 9. Gotemburgo - Videoton | 1 |
| 10. Lask Linz - Vitkovice | X |
| 11. Ferencvaros - Zúric | X |
| 12. Austria K. - Spartak Trnava | X |
| 13. Innsbruck - Östers | 1 |

Desporto: hora de Portugal

O desporto português viveu nos últimos dias momentos de glória só comparáveis ao 3.º lugar no Campeonato do Mundo de Futebol, em 1966.

Depois de um interregno de quase 20 anos, o nome de Portugal, em termos desportivos, voltou agora às primeiras páginas dos jornais de todo o Mundo. Primeiro, foram as exposições e o terceiro lugar obtido pela selecção nacional no campeonato da Europa de futebol realizado no último mês (em França) e Fernando Chalana considerado o melhor jogador do torneio.

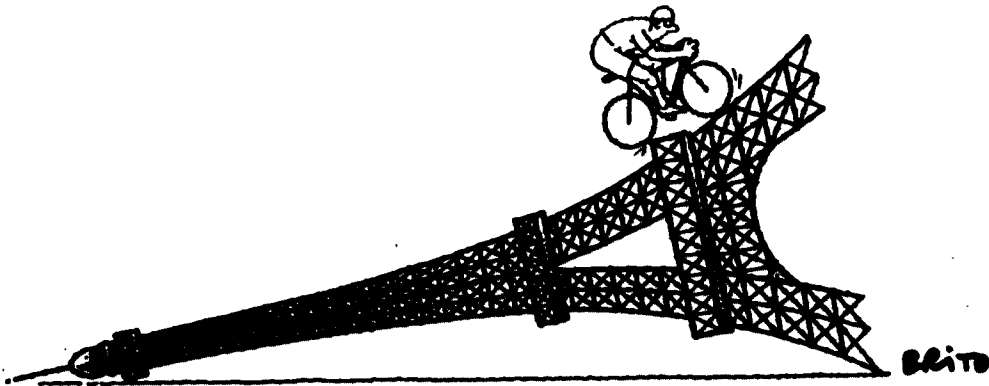
Antes disso, o FC Porto levou os jornais desportivos a falar do futebol português quando disputou (em Maio) a final da «Taça das Taças» em Basileia, com os italianos da Juventus.

O maior momento (todavia) surgiu na 2.ª-feira

quando Fernando Mamede bateu (em Estocolmo) o recorde mundial dos 10 mil metros em atletismo, no que é a maior façanha jamais alcançada no desporto português.

Fernando Mamede foi então excelentemente acompanhado por Carlos Lopes que obteve o 2.º lugar e portanto a segunda melhor marca mundial na mesma disciplina.

Ainda não tinham terminado os ecos da proeza dos atletas leoninos e eis que outro representante do Sporting, agora do ciclismo, vence uma etapa na «Volta à França» imitando assim o malogrado Joaquim Agostinho, o único que havia cometido tal proeza. Paulo Ferreira, que ascendeu ao 3.º lugar do «tour», ganhou a tirada com 17 minutos de avanço sobre o pelotão.



Vitória numa etapa do «Tour»

Paulo Ferreira: uma «estrela» nasceu

Sensacional. O jovem ciclista Paulo Ferreira (22 anos) inscreveu ontem o seu nome nas páginas douradas da mais importante competição velocipédica mundial, imitando o malogrado e inesquecível Joaquim Agostinho que, quando da sua estreia no «Tour», também cometeu a notável proeza de cortar a meta à frente das grandes vedetas.

Agostinho era então, a nível internacional, um ignorado e terá sido a partir do dia em que subiu pela primeira vez ao pódio de honra que foi fixado como ciclista de recursos singulares. Depois foi o que se viu e hoje se recorda com profunda saudade.

Ontem, ao vencer a tirada de 207 quilómetros que terminou em Cergy Pontoise, Paulo Ferreira com lágrimas de alegria pelo triunfo e de tristeza por não estar acompanhado do grande atleta nascido em Brejães e que em estradas algarvias viria a ter uma queda que o faria regressar sem vida à sua terra. Uma morte que poderia ter sido evitada se este país estivesse dotado das condições mínimas de respeito pela vida das pessoas.

Ainda se escutava o foguetório do singular cometimento tido na véspera, em Estocolmo, onde Fernando Mamede se tornou recordista do mundo e Carlos Lopes o acompanhou no derrube do recorde que há meia dúzia de anos pertencia ao queniano Henry Rono e a festa desportiva nacional era reanimada com o estrondoso êxito do jovem ciclista Paulo Ferreira em estradas gaulesas. Uma vitória que jamais será esquecida pelo seu autor e que lhe vale a partir de hoje ficar situado na 3.ª posição da classificação geral à frente das mais rele-

vância no ciclismo mundial.

Paulo Ferreira na tirada do dia anterior se mostrara «irreverente» dando alguns «safanões» no pelotão e conseguindo averbar a honrosa 12.ª posição, resolveu, na etapa entre Betune e Cergy Pontoise, arrancar bem cedo da presença dos restantes 170 companheiros e com ele partiram Vincent Barreau e Maurice Le Guilloux. Com muito espírito de colaboração foram ganhando avanço sobre os demais, chegando a estar afastados mais de 26 minutos. Paulo Ferreira abdicou propositada e inteligentemente



O príncipe da vitoriosa fuga: Paulo Ferreira está no centro da imagem

de discutir os muitos prémios do percurso («pontos quentes» e outros, entre eles, um de dez mil francos) para dispor de força bastante para o «sprint» necessário nos derradeiros metros a anteceder a meta, traço que Paulo Ferreira cortou em primeiro lugar seguido dos dois companheiros de «viagem» com avanço de 17 minutos sobre o pelotão que integrava as muitas «feras» que sonhavam com o triunfo final, entre as quais Bernard Hinault que já tem

Coimbra: Académica e Académico

Secções desportivas da Associação Académica de Coimbra (AAC) manifestaram-se ontem à noite contra a propalada integração do Clube Académico (CAC) na Académica.

Em reunião da direcção-geral da AAC, as secções desportivas consideraram que a integração do futebol profissional na Académica arrasta problemas incompatíveis com a actual esfera de acção da AAC. Designadamente foram apontadas pelos seccionistas questões materiais relacionadas com a utilização do património de ambas as organizações e com as verbas muito elevadas que o futebol profissional exige.

No entender das secções de patinagem, futebol, basquetebol e natação (entre outras) a entrada do Académico na AAC é nociva, por vir retirar à globalidade das secções, verbas que em princípio, deviam de ser utilizadas no desporto amador e na dinamização cultural da AAC. Outra razão apontada pelas vozes discordantes baseia-se na «falta de enquadramento do futebol profissional no espírito académico e da falta de identificação dos objectivos de um e de outro».

Esta posição colide com a da direcção-geral da AAC que

considera que isso não acontecerá sobretudo no que se refere às questões materiais apontadas, porque «à partida tudo ficaria definido de mobo bem claro».

Os moldes do consenso a que as direcções do CAC e da AAC chegaram, embora ainda não esteja celebrado o acordo, foram expostos às secções por Ricardo Roque, presidente da Associação Académica. Aquele dirigente associativo salientou que o eventual acordo passa pela criação de um organismo autónomo vocacionado para o futebol profissional e para as camadas jovens. «O que não obsta a que a secção de futebol amador da AAC e o futebol universitário continuem a sua actividade como até aqui tem acontecido». Sublinhou, também, que o organismo será dirigido por uma direcção que integrará no seu executivo o presidente da Associação Académica.

Os estudantes universitários que se associarem ao referido organismo autónomo, como designação e emblemática ainda por definir, terão um desconto na quotização de 50 por cento e poderão usufruir das infra-estruturas desportivas do Académico.

CLASSIFICAÇÃO GERAL

1.º Vincent Barreau (França), 18.47,53; 2.º Maurice Le Guilloux (França), a 1,33; 3.º Paulo Ferreira (Portugal), a 3,13; 4.º Adrie Van Der Poel (Holanda), a 17,45; 5.º Phil Anderson (Austrália), a 17,53; 128.º Marco Chagas (Portugal), a 21,19; 132.º Carlos Marta (Portugal), a 21,20; 136.º Eduardo Correia (Portugal), a 21,24; 139.º José Xavier (Portugal), a 21,28; 141.º Manuel Zeferino (Portugal), a 21,35 e 158.º Benedito Ferreira (Portugal), a 23,22.

O Sporting ascendeu à terceira posição por equipas com o tempo de 57.18,51, atrás da Renault (57.00,48) e da La Vie Claire (57.03,52).

Paulo Ferreira ganhou o Prémio da Combatividade e ocupa o segundo lugar na classificação da Montanha, com 8 pontos, tal como Maurice Le Guilloux, estando à frente Peeters com 24 pontos.

Hoje corre-se a sexta etapa, entre Cergy-Pontoise e Alençon, na distância de 202 quilómetros.

Ginástica sportinguista dá grande passo em frente

Cerca de sete mil ginastas, portugueses e estrangeiros, participaram na segunda Sportinguada Internacional, a realizar de 9 a 14 do corrente, no Pavilhão dos Desportos de Lisboa. Dos 6820 ginastas presentes (de quatro clubes estrangeiros e 50 portugueses) quatro mil são atletas do Sporting.

Gymnastik-Club Hermes (Suécia), GRS Biasca (Suíça), Milton Keynes Amateur Gymnastics Club (Inglaterra) e TSG Burstad (Alemanha Federal) são os participantes na «II Sportinguada Internacional 1984» — Lisboa, cidade da Ginástica». A iniciativa integra-se nas comemorações do 78.º aniversário do Sporting e nas

Bodas de Diamante do Comité Olímpico Português, assistindo como observadores delegados dos países africanos de língua portuguesa e um representante de Macau. Estas presenças rela-

cionam-se com a realização em 1985 do primeiro Festival Internacional de Ginástica de países de língua portuguesa, também da iniciativa do Sporting.

MICROSEPIO

CICLISMO-Organizado pela Câmara Municipal de Arraiolos e com a colaboração do Lusitano Clube Desportivo Arraiolense realiza-se no próximo sábado, naquela localidade, o v Prémio S. Boaventura, destinado a atletas não federados e nas categorias de infantis, juvenis, aspirantes, juniores, seniores e veteranos.

FUTEBOL (Captação)-O Clube Desportivo dos Olivais e Moscavide realiza treinos de captação de jovens futebolistas, no próximo sábado, pelas 10 horas, no seu campo.

Aos candidatos bastará comparecer e depois mostrar as suas aptidões.

A «dança» da camisola

Cinco dias, cinco titulares

O recorde de camisolas amarelas na Volta à França em bicicleta cairá, se não for travado o ritmo a que o símbolo de primeiro classificado vem mudando de dono este ano.

Com efeito, é uma raridade ver-se um camisola amarela diferente todos os dias, como tem acontecido este ano em que o «Tour» foi já comandado por cinco ciclistas em cinco dias — Hinault, Peeters, Hanegraaf e Van Der Poel e Barreau.

Em 1929 e em 1958

estabeleceram-se os recordes de camisolas amarelas, com 11 em toda a prova, enquanto em 1969 o símbolo do comandante do «Tour» mudou de dono nove vezes. Por outro lado, em 1977, apenas Thureau e Thevenet repartiram a camisola mais desejada, no entanto, o maior acaçapador do comando da classificação geral foi Jacques Anquetil, em 1961: vestiu a camisola amarela na primeira etapa e só a despiu depois de ter recebido os louros do triunfo final, em Paris.



DESPORTO

ponça esquerda

Maradona: imbróglia continua

O Argentinos Juniores (de Buenos Aires) poderá vir a «bloquear» a transferência de Maradona do Barcelona para o Nápoles, se o clube espanhol não saldar uma dívida de 2,8 milhões de dólares. A decisão do clube argentino foi transmitida à Federação Argentina de Futebol, a qual enviou um «telex» às congéneres italiana e espanhola informando de tal atitude. Um dos advogados do clube argentino afirmou que se as negociações para saldar a dívida fracassarem com o tesoureiro do Barcelona (Carlos Busquet) «impediremos que se realize a transferência». Um dirigente do Argentinos Juniores afirmou que o seu clube poderá pedir a devolução de Maradona se o clube espanhol não pagar a dívida ou o Nápoles não assuma para si o pagamento da mesma.

Kasparov: «óscar» de xadrez

O soviético Garry Kasparov receberá hoje, em Barcelona, o Oscar mundial de xadrez de 1983, prémio que distingue o melhor xadrezista do mundo em cada época.

Kasparov, que em Setembro tentará arrebatar o título de campeão mundial ao seu compatriota Karpov, foi distinguido pelo segundo ano consecutivo com o Oscar atribuído pela Associação Internacional de Observadores de Xadrez.

O jovem xadrezista comanda a lista dos dez melhores jogadores de presente época com 2.715 pontos, seguido de Karpov (2.710) e do holandês Jan Timman (2.650).

Comentando, em Barcelona, o significado desta classificação, publicada pela Federação Internacional de Xadrez (FIDE), Kasparov acentuou que tal significa que os seus resultados foram até agora melhores que os de Karpov, mas que o «match» do título e que ditará o melhor.

Acrescentou que está a melhorar o seu jogo na tentativa de conquistar o campeonato mundial, mas recusou-se a adiantar a estratégia que seguirá, por não ser «o momento oportuno de defini-la».

Referiu, no entanto, que «Karpov (já com 33 anos) está decaído algo no jogo, mas o importante é ganhar-lhe no 'match' final».

Definindo o xadrez como «uma arte, em combinação entre o desporto e a ciência», o jogador soviético sublinhou que procura sempre «novas jogadas, artísticas, mas sem esquecer que o seu objectivo é ganhar a partida em disputa».

Kasparov, manifestando sentido prático, afirma-se um apaixonado do xadrez e «um homem sem 'hobbies'».

Hellstrom arruma as luvas

O guarda-redes sueco Ronnie Hellstrom renunciou aos seus planos de voltar a alinhar pelo seu antigo clube, o Hammarby, após dez anos ao serviço do Kaiserlautern (RFA). Hellstrom (35 anos) disse no seu regresso à Suécia que o Hammarby «já tem dois bons guarda-redes e eu não tenho a mesma motivação». O sueco, que alinhou 77 vezes pela selecção do seu país, parece determinado em arrumar definitivamente as luvas e limitará a sua actividade ao treino dos guarda-redes do Hammarby. Contudo, disse tencionar continuar a treinar no caso (improvável) dos seus dois sucessores se lesionarem ao mesmo tempo.

Inglatera: boxe na corda bamba

A Ordem dos Médicos ingleses apelou para a proibição do boxe na Grã-Bretanha, alegando que a modalidade provoca graves problemas cerebrais. A Ordem (representativa de cerca de 97 mil médicos) aprovou na sua reunião anual, realizada em Manchester, uma proposta para o lançamento de uma campanha no sentido de conquistar a opinião pública britânica para banir o pugilismo do país.

O secretário da Ordem (John Harvard, ex-praticante de boxe) afirmou no final da reunião que a Associação pretende que o boxe seja banido no prazo de 10 anos.

Em Março, a Ordem dos Médicos ingleses lançou uma campanha publicitária onde referia que a prática de boxe provoca graves problemas cerebrais e pode (inclusive) levar à morte. Segundo estimativas, 350 pugilistas morreram já vítimas de hemorragias cerebrais desde a Segunda Guerra Mundial. O Parlamento inglês debateu (em 1981) a questão relacionada com a actividade desportiva ligada ao boxe após a morte de Johnny Owen, em Los Angeles.

UEFA: Benfica e Porto são cabeças de série

O Benfica e o FC do Porto são cabeças de série nas competições europeias de clubes da próxima temporada. De acordo com o regulamento, um clube que atinja as meias-finais de uma competição nos últimos cinco anos tem direito a ser considerado cabeça de série da Taça das Taças e o Benfica perdeu a final da Taça UEFA com o Anderlecht (Bélgica) em 1982. Em comunicado público, a UEFA atribuiu os lugares de cabeça de série para o sorteio de dia 10, em Genebra. O Benfica é um dos nove cabeças de série da Taça das Taças e o FC do Porto um dos cinco da Taça das Taças. Os «companheiros» do Benfica são o Liverpool (Inglaterra), detentor do troféu, Juventus (Itália), Austria de Viena (Áustria), Estugarda (RFA), Aberdeen (Escócia), Feyenoord (Holanda), Dinamo de Bucareste (Roménia) e Gotemburgo (Suécia) e os do FC do Porto são o Bayern de Munique (RFA), Barcelona (Espanha), Roma (Itália) e Hajduk Split (Jugoslávia).

Totobola: totalistas

Sete apostadores do Totobola acertaram em 13 resultados no concurso de sábado (n.º 26) e vão receber 1 191 688 escudos cada. Com 12 resultados certos foram apurados 303 apostas, correspondendo a cada uma o prémio de 27 530 escudos.

Malheiro muda-se

O avançado Malheiros (Sporting de Braga) assinou um contrato válido por duas temporadas com o Paços de Ferreira, da Segunda Divisão. O clube nortenho

tinha já assegurado o concurso do treinador António Jesus, que na época passada esteve ao serviço do Felgueiras e do Salgueiros.

Belenenses excursiona

A 28 do corrente, o Belenenses lança-se em campanhas internacionais: presença no Torneio de Marbella e quatro jogos apazados para os Estados Unidos.

Torres substitui Torres

A saída de José Torres (do Varzim para a selecção nacional) deu ensejo a uma promoção: o futebolista José Torres passa a ocupar o lugar vago no Estádio poveiro.

Treinadores dançam

Prossegue a dança dos treinadores: Rachão (Leixões) para o Caldas, ficando o professor Fernando Duarte (da turma portista que era liderada por Pedroto) a comandar os matosinhenses. Por seu turno, José Lemos passa a chefiar o «onze» do Torriense. Uma saída: Festas (que trabalhava no sector etário mais jovens dos azuis-brancos) deixa o Porto.

Boavista: certezas

Preto no branco e contratos assinados: Filipovic (Benfica) e José Rafael (Farense) estão firmes no Boavista.

Arbitragem: distinção

O secretário de Estado dos Desportos vai entregar no próximo dia 14 de Julho, em Évora, a Medalha de Bons Serviços Desportivos ao professor Jorge Pombo, homem ligado à arbitragem e desporto nacional.

A entrega da medalha será feita numa sessão solene no Palácio de D. Manuel, presidida por Miranda Calha e na qual se farão representar dirigentes de clubes federativos e da arbitragem portuguesa. Professor primário de profissão, Jorge Pombo, que reside em Évora há mais de 50 anos, desempenha diversos cargos relacionados com o desporto e a arbitragem, nomeadamente as de presidente da Associação dos Desportos Amadores do distrito de Évora e responsável pelo departamento de desenvolvimento da DGD local. O homenageado faz igualmente parte da Comissão de Apoio Técnico do Conselho de Arbitragem da Federação Portuguesa de Futebol, sendo o coordenador nacional responsável por todas as acções de formação de árbitros, delegados técnicos, monitores e instrutores. Do seu vasto currículo, destaca-se a participação em diversos cursos sobre a arbitragem no estrangeiro e entre 1979 e 1983 foi indicado para observador da UEFA.

Após a entrega desta condecoração, terá lugar um jantar convívio com o homenageado, de cuja comissão fazem parte elementos da Federação Portuguesa de Futebol, Conselho de Arbitragem de Évora, DGD local e Lusitano Ginásio Clube.

Festa-convívio em Lisboa

Uma comissão formada pelos antigos árbitros António Rocha, Diamantino Vidal, Raul Santos, Vítor Veloso e Mário Caetano, vai organizar uma festa-convívio a ter lugar no Parque do Monsanto no próximo dia 15. Pelas 9.30 horas haverá futebol no Estádio Pina Manique entre as «Velhas

glórias do apito e o resto do mundo». As inscrições para este encontro entre os árbitros poderão ser feitas através da APA pelo telefone 824849.

Cabo Verde: campeonato

O Sporting Clube da Praia obteve a vitória mais expressiva, nos jogos referentes à 1.ª «mão» dos quartos-final do campeonato nacional cabo-verdiano de futebol, ao derrotar o Barreirense (da ilha do Maio) por cinco golos a um. A equipa do Sporting (que, curiosamente, tem as mesmas iniciais do Sporting Clube de Portugal), uma das mais cotadas que disputa a fase final da prova, não teve qualquer dificuldade em golear a turma do Barreirense do Maio, pelo que não se esperam surpresas no encontro da 2.ª «mão».

Nos restantes jogos o panorama foi completamente diferente, porque as formações agora derrotadas poderão ainda recuperar. A Académica (ilha do Fogo) venceu a Morabeza (ilha da Brava) por 2-1, enquanto o Derby (S. Vicente) conseguiu derrotar o Sporting (S. Antão) por 2-0 e, finalmente, o Sal-Rey (Boavista) ultrapassou a Académica (Sal) por um escasso 1-0. Quadro completo dos resultados: Sporting (S. Tiago), 5 - Barreirense (Maio), 1; Académica (Fogo), 2 - Morabeza (Brava), 1; Derby (S. Vicente), 2 - Sporting (Santão), 0 e Sal-Rey (Boavista), 1 - Académica (Sal), 0. A 2.ª «mão» realiza-se domingo, no campo das equipas indicadas em segundo lugar.

Moçambique cresce

Moçambique participa pela primeira vez no campeonato africano de futebol júnior de 1984.

Ciclismo: Prémio do Minho começa amanhã

CICLISMO: VIII Grande Prémio do Minho. Organizado pela Associação de Ciclismo de Braga, vai realizar-se a partir de amanhã até ao próximo domingo esta tradicional prova do calendário federativo para a categoria de seniores A, nela participando todas as equipas nacionais à excepção do Sporting que, como se sabe, está a disputar a Volta à França.

A prova será repartida por 6 etapas cujo itinerário, quilómetros e horário (de partida e chegada) passamos a indicar:

1.ª ETAPA (5/7/84) GUIMARÃES/BRAGA

Guimarães, Fafe, Lameira,

Arco de Baulhe, Cabeceiras de Basto, Rossas, Vieira do Minho, Cerdeirinhas, Pinheiro, Póvoa de Lanhoso, Briteiros, Citânia, Sobreposta, Sameiro, Braga. 132km. Partida: 15 horas. Chegada: 18 horas e 40

2.ª ETAPA (6/7/84) BRAGA/VIANA DO CASTELO

Braga, Vila Verde, Ponte da Barca, Soajo, Arcos de Valdevez, Extremo, Paredes de Coura, Ponte de Lima, Viana do Castelo. 150km. Partida: 8 horas. Chegada: 12 horas e 15

3.ª ETAPA (6/7/84) VIANA DO CASTELO/VILA NOVA DE FAMALICÃO

Viana do Castelo, Esposende, Póvoa de Varzim, Vila do Conde, Azurara, Árvore, Bougado, Trofa, Vila Nova de Famalicão. 75km. Partida: 16 horas e 30. Chegada: 18 horas e 30

4.ª ETAPA (7/7/84) GUIMARÃES/TROFA

Guimarães, Santo Tirso, Paços de Ferreira, Lousada, Penafiel, Paredes, Valongo, Santo Tirso, Trofa. 123km. Partida: 14 horas. Chegada: 18 horas e 30

5.ª ETAPA (8/7/84) VILA NOVA DE FAMALICÃO/PEVIDÉM

c/relógio individual - Vila Nova de Famalicão, Pousada de Saramagos, Ronfe, Ponte de Serves, Pevidém. 20km. Partida: 9 horas

6.ª ETAPA (8/7/84) GUIMARÃES/GUIMARÃES

Guimarães, Covas, Nespereira, Vizela, S. Bento das Perras, Covas, S. Martinho do Ronfe, Serzedo, Pevidém, Ronfe, Brito, Taipas, Caneiros, Guimarães, Costa, Penha, Belos Ares, Margaride, Guimarães. 72km. Partida: 16 horas. Chegada: 18 horas

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE OBRAS

ANÚNCIO

Proc. n.º 127/84

No dia 17 de Julho de 1984, pelas 14.30 horas, no Tribunal desta Comarca — 3.ª Juízo — 2.ª secção, nos autos de carta precatória vinda do 6.º Juízo Cível da Comarca do Porto e extraída da execução sumária n.º 475/81 da 3.ª secção que Carrioca e Lapas, Ld.ª com sede em Vila Nova de Gaia move contra Socolouças, Ld.ª com sede no Dafundo-Obras, ha-de ser posta em praça para se arrematar ao maior lance oferecido acima do valor indicado no processo, uma máquina de contabilidade marca Adler TA-10 eléctrica.

Obras, 26 de Junho de 1984

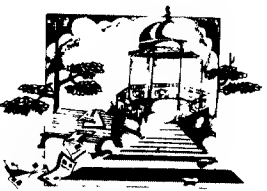
O Juiz de Direito (Luis Flores Ribeiro)

O Escrivão de Direito (Joaquim Matoso Carreira)

DL 4/7/84 — 2.ª Pub.



Teatro Vasco Santana



«QUANDO A BANDA TOCAR»

HOJE ÀS 21.30 h.

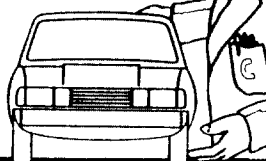
Texto, direcção e encenação de Luzia Maria Martins todos os dias às 21.30 excepto às 2.ªs feiras. Matinee aos domingos.

20.º ANIVERSÁRIO Desconto de 50% para estudantes, sindicatos, comissões de trabalhadores etc... Sub/Mont.

Auto-Rádios e Anti-Roubo Philips Cetra

CENTRO TÉCNICO DE REPARAÇÃO AUTOMÓVEL S.A.R.L.

CONCESSIONÁRIO PHILIPS PARA INSTALAÇÃO DE AUTO-RÁDIOS



R. Cidade de Bolama 1-B - R. Cidade de Bissau, Olivais Sul, 1800 LISBOA. Telef. 33 10 22 - 3172 73 - 33 37 07

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 5.º Juízo ANÚNCIO

Por este Tribunal do Quinto Juízo Cível, terceira Secção da Comarca de Lisboa, nos Autos de Execução de Sentença Processo n.º 2494-A que o Exequente — Banco Pinto & Sotto Mayor, EP com sede em Lisboa na Rua Aurea, n.º 28, move contra o executado — Cipriano Gil Loureiro, residente na Rua dos Bombeiros Voluntários, na Figueira da Foz, correm editos de VINTE DIAS, contados da segunda e última publicação do presente anúncio, citando os credores desconhecidos daquele executado, para no prazo de DEZ DIAS, posterior ao dos editos, virem à execução deduzir os seus direitos sobre a penhora de 3/4 de uma casa de habitação e logradouros sita na freguesia de Quialvo, lugar de Martinheira, Comarca da Figueira da Foz, descrito na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 39 496 a fls. 108 do Livro B-102.

Lisboa, 29 de Junho de 1984.

O JUIZ DE DIREITO, (Eduardo Nunes da Silva Baptista) O ESCRIVÃO-ADJUNTO, (Carlos Manuel Baptista)

DL 4/7/84 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ALCANENA ANÚNCIO

No dia dezassete de Julho próximo futuro, pelas catorze horas, neste Tribunal Judicial, nos autos de carta precatória n.º 132/84 vinda do 2.º Juízo do Tribunal Judicial de Ovar, e extraída da execução sumária n.º 137/83 — 1.ª secção, que a exequente F. RAMADA AÇOS E INDÚSTRIAS S.A.R.L. com sede em Ovar, move contra a executada PELCROMO — INDÚSTRIA DE CURTUMES LDA, com sede em Vila Moreira, desta comarca, ha-de ser posta em praça pela primeira vez para ser arrematada ao maior lance oferecido acima do valor indicado no processo — UMA MÁQUINA DE ACAMURÇAR, equipada com motor eléctrico marca «Tuner» fabrico alemão, com o número de referência Mm 6862, da qual e depositário o senhor José Cardoso Mateus, casado, industrial, residente na referida freguesia de Vila Moreira.

Alcanena, 27 Junho 1984

O Juiz de Direito (Dr. Afonso Manuel Pessoa dos Santos) O Escrivão-Adjunto (Rui Alberto C. Meneses Mescóso)

D.L. 4/7/84 — 2.ª Publicação

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 17.º Juízo ANÚNCIO

1.ª Secção — Pela Secção e Juízo acima indicados correm editos de trinta dias, contados da segunda e última publicação do anúncio, notificando o requerido abaixo indicado, para no prazo de cinco dias, posterior ao dos editos, vir aos autos de arresto, n.º 29-A, entregar os documentos do veículo marca «Portaro» de matrícula GR-61-47, bem assim como indicar o lugar onde se encontra o referido veículo.

— REQUERENTE: — João Norberto da Palma Carlos, solteiro, advogado, com escritório em Lisboa na Rua dos Sapateiros, 123-2.º

— REQUERIDO A NOTIFICAR: — ALBERTO FERNANDES MORGADO, ausente em parte incerta e com última residência conhecida na Praceta da Índia, n.º 10, r/c esquerdo — Rio de Moura, Sintra. Lisboa, 25 de Junho de 1984.

O JUIZ DE DIREITO, (António Costa Marques) O ESCRIVÃO-ADJUNTO, (José Alberto Esteves Salgado)

DL 4/7/84 — 1.ª Pub.

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

História não se repete nunca mas ensina sempre

1 — Da televisão ninguém exigirá que fale sempre de «coisas sérias». O que no entanto se lhe deve exigir é que fale seriamente de todas as coisas. Quer dizer: que nunca seja medíocre nem falsa.

Televisão é uma força; não deve ser uma força.

2 — A «tripla função» da TV caiu no lugar-comum: «informar, educar, divertir», eis a fórmula que todos os grandes responsáveis da RTP conhecem. Todos, incluindo essa infame figura chamada Proença de Carvalho. O que, pelo menos, reflecte a elasticidade das fórmulas.

3 — Diga-se que, no entendimento da função, Proença deixou herança escrupulosamente administrada. A RTP actual ainda é mais carvalhista que o Carvalho.

4 — Para nos referirmos expressamente às séries (documentais ou de ficção) digamos que a dedicada à vida de Verdi reúne numa só as tais funções da TV: ela simultaneamente diverte, educa e informa. Para ela não é nunca de mais chamar a atenção dos meus leitores. Com a apresentação desta série pretende a RTP conseguir algumas indulgências que a aliviem de seus muitos pecados ferocemente mortais.

5 — Duas emissões, ontem, definiram os contornos de uma TV preocupada em pensar e de uma TV preocupada em distrair.

Temos, em primeiro lugar, uma série documental dedicada à Guerra Civil espanhola; temos depois a fantasia QED, ambas de origem inglesa.

Como se comportou a RTP perante cada uma delas? A primeira, pô-la numa hora de menor audiência e de receptividade mais precária; a segunda, colocou-a imediatamente a seguir ao Bem Amado. Conclusão: a RTP privilegia o entretenimento em detrimento da inteligência.

gência.

Em termos de exploração comercial até poderá entender-se, se se concluir que ela pretende jogar no imediato e não a prazo. Sendo porém certo que os investimentos a longo prazo são os mais rentáveis. E sendo também certo que a RTP não pode (por seus fins e por sua natureza de empresa pública) amarrar-se tão ostensivamente ao reboque do lucro fácil — ou da «vida fácil» como também se costuma dizer.

6 — QED conta-nos a história de um professor americano, de seu nome Quentin E. Deverill e daqui a sigla QED.

Maluquinha, esta RTP. Por vezes passa atestado de estupidez à sua audiência; outras vezes considera-a brutalmente culta. A sigla qed deriva da expressão latina «quod erat demonstrandum» (como fica demonstrado) utilizada como coda na demonstração de um teorema. A RTP considera que toda a audiência está apta a entender o trocadilho, fecha-se em copas, passa adiante.

Lembro-me, há dias, quando nas calmas, um economista falava da TVA, sem dizer água-vai. Do Minho a Trás-os-Montes, todos têm obrigação de saber que aquilo significa **Taxa do Valor Acrescentado** e não, por exemplo, Radiotelevisão Argentina.

7 — Em 1912 QED alcança, na ciência e na tecnologia, posições consideradas fictícias, mas que nós hoje sabemos serem correctas. Na teoria da propagação da luz que o leva ao afastamento da universidade americana; ou na construção de mísseis, hoje infelizmente tão nossos familiares.

Neste último caso, ei-lo metido numa cobiada de todo o tamanho com os alemães, a gente ri, o tempo vai passando, boa noite, até amanhã se Deus quiser.

8 — A emissão dedicada à Guerra Civil espanhola traçou-nos um quadro alargado da época, no plano social e político. Preciosas imagens de arquivo, um interminável desfile de personalidades de todos os quadrantes, um grandioso caudal de informações.

Não sabemos como vão desenvolver-se os próximos capítulos. A nossa experiência da tão apregoada «objectividade britânica» não é propícia a dar-lhes ilimitado crédito. Veremos.

9 — Mas foi impressionante a analogia entre certas situações na época da República espanhola e as situações em Portugal depois do 25 de Abril.

Não se concluirá daqui que a História se repete. Mas as lutas de classes, no seu constante fluir, apresentam determinadas fases comuns desde a lenta acumulação até à transformação radical, desde a formação da quantidade até à explosão na qualidade. Tais fases encarnam em determinadas personagens que, através dos séculos, apresentam não uma igualdade, mas uma equivalência. Se os leitores derem um pulo até à Revolução Francesa, lá encontrarão Spínola, Sá Carneiro, Vasco Gonçalves, Ramalho Eanes, Costa Gomes, Soares (em corpo inteiro!), lá encontrarão os conservadores, os restauracionistas, os socialistas, os soaristas, os comunistas.

Aconselho uma viagem, nestas férias, até à Revolução Francesa. Acreditem, é uma experiência valiosa.

10 — Para além doutros aspectos, ressalta o papel daquilo a que hoje é hábito chamar «extrema esquerda». Também em Espanha (como em França, na Revolução burguesa...) os extremistas acabaram sempre por servir interesses que não eram os do povo. Sim, a

História não se repete nunca mas ensina sempre...

11 — Outro aspecto impressionante assenta numa verificação apta a transformar-se em lei: sempre que os democratas se separaram, a direita ganhou; sempre que os democratas se uniram, a direita perdeu...

12 — Igualmente vimos, com os nossos próprios olhos, que o fascismo avançou quando o povo se destraiu; que os perigos do fascismo diminuíram, quando a população avaliava correctamente as situações.

13 — A propósito, leitor: tu sabes o que está em jogo com a Lei da Segurança Interna e com a chamada «Lei da Fichas», em discussão na Assembleia da República?

Tu já perguntaste a ti próprio por que razão a televisão portuguesa tão brutalmente se cala sobre essas leis?

Tu já perguntaste porquê a discussão sobre estas leis pidescas acontece numa época em que as pessoas começam a desmobilizar-se, por motivo de férias?

Não sei se reparaste naquele pormenor da emissão de ontem: o general Mola reúne em Pamplona os responsáveis da próxima rebelião, numa ocasião ótima para ninguém desconfiar. Ou seja, durante as grandes festas de Pamplona, enquanto o povo se divertia...

14 — Não podemos afastar os olhos da realidade. Quem se distrai-cai. O que se discute na Assembleia da República é demasiado grave para a nossa liberdade colectiva como a nossa liberdade individual.

Se viste, leitor, a emissão de ontem sobre a Guerra Civil espanhola, sabes qual foi o preço da desunião e da evasão. Em verdade, em verdade te digo que a desunião nos poderá perder, e só a unidade nos poderá salvar.

Hoje

RTP1



Uma cena do filme realizado por Cecil B. de Mille, intitulado «O Maior Espectáculo do Mundo», que se exhibe na RTP-1

18.02 Notícias

18.10 «Conan, o Rapaz do Futuro»

18.40 Teleregións — a informação regional.

19.05 «O Barco do Amor»

20.00 Telejornal

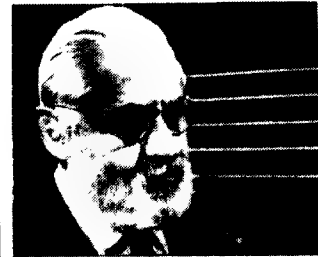
20.35 «O Bem-Amado» — episódio n.º 53.

21.20 Cinema Lumiar — «O Maior Espectáculo do Mundo». Intérpretes: Charlton Heston, Betty Hutton, Cornel Wilde, Dorothy Lamour, Glória Grahame e James Stewart, entre outros. Realização: Cecil B. de Mille.

00.05 Volta à França em Bicicleta — resumo da etapa do dia.

00.20 Últimas Notícias

RTP2



A RTP-2 repete esta noite o episódio da série «Fama» do passado dia 4 de Junho

19.32 Notícias

19.40 Desenhos Animados — «Formiga Fenómeno».

20.05 Presença dos Açores

20.35 Um Toque de Música

21.05 Estúdio Aberto — turismo.

21.35 «Guerra dos Sexos» — episódio n.º 47.

22.15 Jornal da Noite

22.45 «Fama» — repetição do episódio do dia 24/6 na RTP-1.

Amanhã

RTP1

RTP2

18.00: Notícias; 18.10: Enquanto é Tempo; 18.30: Teleregións; 19.00: Energia Solar; 19.30: Cine-Teatro; 20.00: Telejornal; 20.30: «O Bem-Amado»; 21.10: Paulo Autran; 22.00: Reportagem do Exterior; 24.00: Últimas Notícias.

19.30: Notícias; 19.40: Desenhos Animados; 20.00: Mosaico; 21.30: «Guerra dos Sexos»; 22.15: Jornal da Noite; 22.45: Duo Ouro Negro.

“Árvores, Verdes Árvores”,

Prémio da USL

A peça infantil de Jaime Salazar Sampaio «Árvores, Verdes Árvores», numa encenação de Fernando Lobo, acaba de conquistar o primeiro prémio no concurso para teatro de amadores promovido pela União de Sindicatos de Lisboa, destinado a galardoar o melhor trabalho no género e a melhor encenação no distrito de Lisboa, no âmbito do Festival Nacional de Teatro da CGTP Intersindical Nacional.

Recorde-se que a peça de J. Salazar Sampaio tinha sido estreada na «Semana de Teatro da Amadora», no passado dia 7 de Abril, pelo «Grupo de Teatro Encenação».



João Luís Santos, José Augusto e Ivone num momento da peça encenada por Fernando Lobo

Amanhã: exposição de pintura do Atelier Livre da SNBA

Inaugura-se amanhã, pelas 21 e 30, uma Exposição de Pintura dos alunos do Atelier livre da Sociedade Nacional de Belas-Artes,

à Rua Barata Salgueiro, em Lisboa. O Atelier Livre é orientado pelo pintor João Vieira.

O que é o IPC

Continuação da pág. 3

reflecte o poder de compra perdido pelo consumidor ao longo desse período.

Para o consumidor este índice de preços tem importância, porque é o principal indicador disponível para ele poder aquilatar das

variações do seu poder de compra (eufemismo da míngua e da depressão crescente).

(*) Extraído do «Pequeno Dicionário de Defesa do Consumidor» — em preparação.

Advogadas

O Ar Condicionado é indispensável a sua vida profissional e ao seu conforto pessoal. Instalamos ar condicionado no seu escritório ou em sua casa com qualidade e rapidez. Fornecemos orçamentos sem encargos. Pagamento após instalação e com desconto de 10% para pagamentos a pronto.



Somos

Tepclima

R. Arco do Carvalho, 235-C — 1300 LISBOA

Consulte-nos pelos telefones: 655502 • 654105 • 656728 • 658385 • 658401

AÇORES

7 DIAS EM SÃO MIGUEL

PARTIDAS TODOS OS SÁBADOS

CIRCUITO AÇOREANO

Visitando: S. MIGUEL, TERCEIRA e FAIAL (Pico) PARTIDAS TODOS OS SÁBADOS

AÇORES E MADEIRA

Visitando: S. MIGUEL E MADEIRA PARTIDAS TODAS AS SEGUNDAS FEIRAS

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

DESE 1940

abreu

Alvres 35 - OPERADOR TURÍSTICO

LISBOA - Avenida da Liberdade, 160 Tel. 371341
 LISBOA - Avenida de Roma, 66 - B Tel. 803809
 LISBOA - Estrada de Benfica, 451 - C Tel. 742181
 PORTO - BRAGA - GUIMARÃES - COIMBRA - CASCAIS
 ALMADA - FARO - PORTIMÃO - FUNCHAL

GRUNDIG

a segurança de um grande nome seleccionou para si...

RTP1

«O Maior Espectáculo do Mundo» (21.20)

RTP2

«Fama» (22.45)

O BEM-AMADO!!

Juarez diz a Telma que entre ele e ela nada daria certo. Nesse momento chega Neco para a levar a casa. Querendo magoar Juarez, Telma belta ternamente Neco. Juarez é chamado de urgência para examinar Libório. Zora diz ao irmão que nessa tarde a polícia entrou na propriedade e andaram à procura de alguma coisa. Odorico acha tudo muito estranho. Dona Ana conta à neta que não encontrara ninguém e, em parte, dúvida que Nandinho esteja vivo.

Assistência Técnica Grundig NACIONAL RÁDIO

Rua Bento Jesus Caraca 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

roteiro cultural

Música

● **Djavan** toca, esta noite, pela segunda vez, no Coliseu dos Recreios. Acompanhado de nove músicos, o compositor e intérprete brasileiro deu ontem um concerto memorável. A repetir-se a façanha, dificilmente Djavan será esquecido em Lisboa.

● No Hot Club as noites vão ser animadas pelo **Tommy Halferty Trio**, um grupo de Jazz irlandês que aí tocará até sábado. Como habitualmente, as atuações têm lugar às 22 e 30 e 0 e 30.

● **Anamar** apresenta, no Frágil, 13 canções de filmes dos anos 30 até 83. António Emiliano, Luís Filipe Valentim, Ramón Galarza e Carlos Martins são os músicos que a acompanham.

Exposições

● «O Labirinto na Arte Contemporânea» é o tema da exposição que hoje é inaugurada no Centro de Arte Moderna. A mostra integra 45 obras dos artistas **Alechinsky, Dubuffet, García Tella, José de Guimarães, Lima de Freitas, Cruzeiro Seixas, Eduardo Nery, Jorge Martins, Bartolomeu Cid dos Santos, Kolar, Noronha da Costa, Marta Pan, Palazuelo, Peverelli, Quentin, Vieira da Silva, Kanchin, Joaquim Rodrigo, Ubal, Telemaque, Lancr, Provost, Dedicova**, etc. O labirinto vai ser ainda tema para espetáculos multimedia, colóquios e um ciclo de cinema. Todas as actividades decorrem no Centro de Arte

Moderna. No final, a interrogação: «Mas o que é o labirinto?», uma palavra que tem «4 ou 5 milénios de idade e reside na multiplicidade das noções que pode cobrir, nas imagens que pode despertar».

● No Palácio Foz é esta tarde inaugurada uma exposição de pintura de **Raul Taveira**, que aí estará patente até ao próximo dia 11.

● Na Varandinha de Alfama encontra-se desde ontem patente uma exposição de pintura da mexicana **Glória Elena** e de cerâmica da portuguesa **Teresa Pavão**. Visitável, todos os dias, desde às 15 às 24 horas.

● Uma exposição de pintura e desenho de **Catarina de Castro Freire** encontra-se patente na Galeria Diário de Notícias.

● «Transformação-Nova Escultura na Grã-Bretanha» é a exposição que se encontra na Gulbenkian e que reúne esculturas de seis artistas britânicos: **Tony Cragg, Richard Deacon, Anthony Gormely, Anish Kapoor, Alison Wilding e Bill Woodrow**.

● O pintor **Henrique Silva** expõe, na Imprensa Nacional, óleos sobre papel.

● Criptografias, desenho e pintura de **Carlos Lança** são visíveis na Galeria Diferença.

● Na sala Galões da Sociedade de Língua Portuguesa está patente uma mostra da bibliografia de **Armindo Rodrigues**, constituída por 48 títulos. A mostra destina-se a assinalar o 80.º aniversário do poeta.

● Uma exposição de **Tapes de Arraiolos** pode ser vista no Teatro Experimental



Tommy Halferty Trio, o grupo de jazz irlandês que hoje toca no Hot

de Cascais. No local encontram-se diversas bordadeiras que demonstram a

técnica desta arte.

● **Manuel da Silva e Artur Bual** são os dois pintores

cujas obras podem ser apreciadas na «Galeria», em Cascais.

● «Do mar de hoje» é o tema da exposição de pintura de **David de Almeida** que se encontra na Junta de Turismo da Costa do Estoril. Um mar que o pintor dedica à Mulher.

● Na Galeria do Museu de Setúbal encontra-se patente uma exposição retrospectiva de **Lima de Freitas**.

Teatro

● O **Grupo de Teatro Hoje** mantém em cena, no Teatro da Graça, a «Comédia de Horrores», encenada por Carlos Fernando.

● «Magdalena lê uma carta» é a peça de Jaime Salazar Sampaio interpretada por **Glicínia Quartin** no Teatro do Bairro Alto. A actriz, sozinha em cena, representa Magdalena, «uma mulher de meia idade, desorientada mas não vencida, revoltada e doce».

● O **Teatro do Mundo** estreia hoje, «A Troca», uma pena de Paul Claudel. A encenação é de Jean-Pierre Tailhade e os intérpretes são Manuela de Freitas, Fernanda Neves, Carlos Carvalheiro e Carlos Medeiros.

● «Leôncio e Zena na estalagem de Mirandolina» é a peça que o **Grupo de Teatro da Universidade Técnica** apresenta na Reitoria, ao Campo dos Mártires da Pátria.

● Na sala do Art'Imagem, no Porto, está em cena «O gato malhado e a andorinha sinha». O espectáculo é construído com fragmentos do romance de Jorge Amado, estabelecidos por José Caldas e pelo TAI Grupo Amador de Intervenção.

ENSINE O SEU FILHO

Ensine o seu Filho a atravessar a rua nas passadeiras para peões



PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA



rádio

Antena Um

18.00: Musicomania; 19.00: A garça dos sete foles; 19.00: Informação e música; 20.00: Folhetim; 20.25: No estúdio e no estúdio; 20.35: Catequese semanal; 20.45: Musical; 21.00: O turno na região Oeste; 21.15: Musical; 21.30: Noites de luar. Notícias intercalares às 18.00, 17.00, 16.00, 21.00 e 22.00 horas.

Programa 2

16.00: O violoncelista Paul Tortelier; 16.30: Música coral sinfónica; 17.35: Música de Mozart; 18.05: O compositor da semana; 19.00: Tratos e retratos; 19.30: A craviata Huguette Gremy-Chauliac; 20.10: A voz de Roma; 20.30: Suite n.º 4, em sol maior, opus 61, «Mozartiana», de Tchaikovsky; 21.00: Árias de óperas; 21.30: Transmissão directa do Estúdio «A» da RTP de um concerto ao vivo pela Academia de instrumentistas de Câmara de Lisboa; 23.00: Intercâmbio musical; 01.00: Fecho. Notícias de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

14.00: Matinée; 17.00: Rápido das cinco; 19.00: Música; 20.00: Conta corrente; 21.00: Quando o telefone toca (2 edições); 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Programas religiosos; 22.30: Desporto; 23.00: A 24.ª hora. Notícias de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; 16.00: O som da frente; 17.00: Ondas lusitanas; 18.00: Circulo em FM; 19.00: Em órbita; 20.00: Um programa de José Ramos; 21.00: Jazzofone; 22.00: Café concerto. Notícias de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Rede Nacional de OM e FM

15.00: Clube da casa; 18.00: Jornal das regiões; 18.30: Transmissão do terço; 19.30: Horizonte; 20.30: Programa da LAR; 21.00: Quando o telefone toca; 21.30: Ouvir e pensar; 22.00: Hora de música; 23.00: Diário 23; 23.40: Bola branca (3.ª edição); 23.55: Meditando.

Desdobramento em FM Estéreo

22.00: Universidade na Rádio; 22.57: Boa noite; 23.00: A cor do som; 01.00: As superestrelas do FM.

Rede Sul de FM

21.00: Paju. Notícias a todas as horas.

Tiragem média diária do mês anterior: 42.150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 14 076

HORIZONTAIS:

- Aquele que. Defrauda.
- Cantão da Suíça. Romance de Emilio Zola. Cério (s.q.).
- Freguesia do concelho da Covilhã. Muito.
- Concede. De Roma.
- Tempo do verbo ir. Árvore venenosa da Malásia.
- Protegeria
- Tanto. Sapo do Amazonas.
- Vossa Alteza. Nome de jogo.
- Um dos Estados da península balcânica. Antes do meio-dia.
- Prendei com elos. Lavras.
- Lutécio (s.q.). Nome de mês. Um milhar.

VERTICAIS:

- Título do vice-rei do Egipto (1867-1922). Bilis.
- Dar urros. Lutécio (s.q.).
- Enal. Arma ofensiva usada pelos turcos semelhante a um punhal, mas maior.
- Cena pungente. Viscera dupla.
- Recusa. Está arriscado a.
- Aqui. Geme (pop). Rio do Pará.
- Tumulto (fig). Nome de três reis de Leão.
- Mitare. Artilharia antiaérea.
- Chourico de sangue (pl). Sua Majestade.
- Salivar. Agarre.
- Monarca. Ilha da Polinésia. Serra do território de Roraima, perto da fronteira venezuelana.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9926

HORIZONTAIS:

- Extremidades dos braços. Imãs da mãe.
- Planta gramínea cultivada nos pântanos. Molho.
- Mirare. Autores. Antiga unidade monetária da Alemanha. Prefixo de negação.
- Paixão. Vê.
- Medicina. Dá mios. Pequeno simio do Brasil.
- Observo. Tombar.
- Pacato.
- Amónio (s.q.). Gorgulhos tropicais. Lê.
- Ligam. Encolerizar.
- Bolsas. Vênia.
- Guarnecera de asas. Calosidades.

VERTICAIS:

- Sugam o leite materno. Nome da dança.
- Fios de latão. Dás mios.
- Sufixo. que designa estado. Aversão. Fedor.
- Ecoar. Comer (pop).
- Letra árabe. Método. Apellido.
- Bismuto (s.q.). Estava.
- Frâmio (s.q.). Poeta trágico latino autor de Dêcio e Bruto. Antes de Cristo.
- Receia. Combinação de arsénio com radicais alcoólicos.
- Segundo. Fecho as asas para descer mais depressa. Lista.
- Que diz respeito a axila ou está situado nesta. Jarra.
- A jarinha tal e qual fica depois de se lhe extrair o rolão. Falsas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 075

HORIZONTAIS:

- ONDE. ELAS.
- Pá. Afiam.
- Ícara. Os.
- Cozia. Pui.
- Ala Ze. Pará.
- Rom. Cegar.
- Idos. Lama.
- Oó. Sai. Amas.
- Treinos.
- SE Tascas.
- Isso. Aué. Me.

VERTICAIS:

- Operário. Si.
- Na. Dotes.
- Ícaro.
- Eaco. Osseto.
- FAZEM. Ai.
- Eiriz. Cinta.
- Lala. Oaú.
- Ará. Pelasse.
- SE PAGAM.
- Mourama. Am.
- Siaras. Sé.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9925

HORIZONTAIS:

- Parra. Praça.
- Amas. Sras.
- Tas. Pua. Asi.
- Ar. Gramo. Al.
- Sabão. Antro.
- Ota. Di.
- Saias. Oásis.
- Eras. Gas. Nas.
- Rer. Gas. Nas.
- Sari.
- Alito. Assoa.

VERTICAIS:

- Patas. Serra.
- Amara. Are.
- Ras. Boiarei.
- Rs. Gatas.
- Proas. Gao.
- Sua. Ba.
- Am.
- Ris. Ondas. SS.
- Ará. Tisanas.
- Casar. Icaro.
- Asilo. Sósia.

Provérbio Onde elas se fazem, aí se pagam

COTAÇÕES CREDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS

(Por unidade)
COMPRA VENDA

ÁFRICA DO SUL (rand)	85865	91865
ALEMANHA FED (marco)	51800	52810
AUSTRIA (xelim)	7320	7840
BÉLGICA (franco)	23342	28542
BRASIL (cruzeiro)	3046	3076
CANADA (dólar — notas de 1 a 2)	108865	110865
(notas de 5 a 1000)	109815	111815
DINAMARCA (coroa)	13990	14390
ESPAÑA (peseta)	8860	8980
EUA (dólar — notas de 1 a 2)	143850	145850
(notas de 5 a 1000)	144800	146800
FINLÂNDIA (marka)	24810	24870
FRANÇA (franco)	16860	17830
HOLANDA (florim)	45825	46825
IRLÂNDIA (libra)	156880	160880
ITALIA (lira)	8075	8085
JAPÃO (lira)	5772	5807
NORUEGA (coroa)	17875	18825
REINO UNIDO (libra)	192885	196885
SUECIA (coroa)	17840	18800
SUIÇA (franco)	60860	61890
VENEZUELA (bolivar)	7875	8875

Observações:

- No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil



cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480

Av. de Roma
Hoje às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 horas
Para todos
O GENDARME EM FÉRIAS
Louis de Funès

ÁVILA 539930

Av. Duque d'Ávila, 92A
Às 14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45
- M. 18 a.
MONTY PYTHON, O SENTIDO DA VIDA
Realização de Terry Jones
Comédia

AVIS 547153

Av. Duque de Ávila, 45
Às 15.30, 18.30 e 21.30
- Int. men. 13 a.
A LICEAL SEDUZ O PROFESSOR

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
Mai. 16 anos
PORKY'S II
2.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Grupo B-10 Anos
O CAPITÃO SEM BARCO

CASTIL 530194

R. Castilho
Às 15.30, 18.30 e 21.30
N. acons. men. 18 anos
10 - **UMA MULHER DE SONHO**

CINE BLOCO 556824

R. Pinheiro Chagas, 10
Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
Mai. 12 anos
LAÇOS DE TERNURA
Às 24
A ALUNA E O PROFESSOR

CINE CAMÕES 324194

R. do Loreto, 15
Às 14.15, 16.30 e 21.30
- Int. men. 13 a.
DESAFIO DE SWEENEY

CINE 222 579460

Av. P. da Vitória, 37 (ao Saldanha)
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 horas
Não acons. men. 13 anos
C/Jane Fonda/Vanessa Redgrave
JULIA
Às 24
PARA QUE SERVEM OS AMIGOS

CINESTÚDIO LIDO 936593

P. D. João I, Amadora
Às 15.30 e 21.30
Maiores 16 anos
LAÇOS DE TERNURA

CINE-PLAZA 930119

Av. Santos Matos, 2 - Amadora
Às 15.30 e 21.30
M. 12 anos
LAÇOS DE TERNURA

CONDES 322573

Av. da Liberdade, 2
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
Mai. 16 anos
CIDADE EM PÂNICO

2000 210055

Av. B. Voluntários, lts 113/4
Às 15.30, 18.30 e 21.30
M. 16 anos
LAÇOS DE TERNURA

EDEN 320768

P. Restauradores, 21
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
O ÚLTIMO COMBOIO DE GUM HILL

ESTUDIO 555134

Al. Alfonso Henriques, 35
Às 15.30, 18.30 e 21.30
N. ac. men. 13 anos
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
100.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B
Às 15.30, 18.30, 21.30
Mai. 16 anos
IDENTIFICAÇÃO DE UMA MULHER

HOLLYWOOD 802859

Centro Comercial Alvalade
SALA 1
Às 15.00, 18.00, 21.30 e 24.00
Não ac. m/13 anos
PAPILLON
com Steve McQueen e Dustin Hoffman

SALA 2

Às 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.45
Não ac. m. 13 anos
PARAÍSO AZUL

IMPÉRIO 555134/5

Al. Alfonso Henriques, 35
Às 15.15, 21.15 h
Não ac. men. 13 anos
A FILHA DE RYAN

LIDO 936593

P. D. João I, Amadora
Às 21.30 - M. 18 a.
KRULL, UM PACTO COM O DIABO

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37
Às 14.15, 16.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
O ÓDIO QUE GEROU O AMOR

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
M. 12 anos
QUE PARÓDIA DE FÉRIAS

ODEON 328283/4

R. dos Condes, 12 a 20
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Int. men. 18 anos
AS MOTOS DA MORTE

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122
Às 14.00, 16.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
FURACÃO NO ASFALTO



Uma cena do filme «Identificação de uma mulher» realizado por Michelangelo Antonioni em exibição no Estúdio 444 e Quarteto

POLITEAMA 326716

R. Portas S. Antão, 109
Às 14.15, 16.45, 19.00 e 21.30
M. 12 anos
FOGO CRUZADO E MORTAL

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16
SALA 1
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15
- M. 16 a.
OUTRA FORMA DE AMAR
Às 23.30 - M. 16 a.
A GRANDE JOGADA

SALA 2

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.15
- M. 12 a.
JOGO DE MÃO
Às 23.30 - M. 18 a.
NOSFERATO, O FANTASMA DA NOITE

SALA 3

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 16 a.
IDENTIFICAÇÃO DE UMA MULHER
Às 24 - M. 18 a.
SANGUE FRIO EM ÁGUA QUENTE
SALA 4
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
- M. 16 a.
PAIXÃO
Às 23.30 - M. 18 a.
A COLECCIONADORA

QUINTETO 573407

R. Actôr Taborda, 27-B
Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
Não ac. men. 18 anos
VEIO DO OUTRO MUNDO
Às 24
OS PARASITAS DA MORTE

ROMA TEL. 727778

Av. de Roma, 14 M-N
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
O AMANTE DE LADY CHATTERLEY

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
M. 12 anos
LAS VEGAS - CIDADE IMPLACÁVEL
Colorido
com Pia Zadora e Telly Savalas

SÃO JORGE 579144/579344

Av. da Liberdade, 175
SALA 1
Sessões às 15.15, 18.15 e 21.30
M. de 12 anos
VIDAS EM JOGO
com Jeff Bridges
Do mesmo realizador de «Oficial e Cavaleiro»

SALA 2

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.45
- M. 12 A.
YENTL
c/ Barbra Streisand

SALA 3

Às 14, 16.15, 18.30 e 21.15
Maiores de 12 anos
O COMPANHEIRO
Com Albert Finney e Tom Courtenay

7.ª ARTE 730715

Av. República à E. Entre Campos junto ao n.º 63
Às 14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45 horas
(Maiores 18 anos)
MONTYPYTHON'S - O SENTIDO DA VIDA
Domingo às 11.15
FESTIVAL TOM E JERRY N.º 2

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 15, 18.15 e 21.30
M. 12 anos
A EDUCAÇÃO DE RITA

TURIM 706666

E. de Benfca, 723-A
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Para todos
MARY POPPINS
com Julie Andrews e Dick Van Dyke

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, lote 879
Às 14.30, 18 e 21.30
M. 6 anos
MÚSICA NO CORAÇÃO
Com Julie Andrews e Christopher Plummer
(O filme começa no início das sessões)

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não ac. men. 13 anos
POR FAVOR NÃO ME MORDA NO PESCOÇO

outros cinemas

Lisboa

ALFA 1 - «Porky's II» às 21.30 (16 anos)
ALFA 2 - «Uma Cama para Três» às 21.30 (12 anos)
ALFA 3 - «O Guerreiro Sagrado» às 21.30 (12 anos)
MUNDIAL - «Umas Cama para Três» às 21.30 (12 anos)
CITY CINE - «Frankenstein Júnior» às 21.30 (13 anos)
TERMINAL - «Que Paródia de Férias» às 21.30 (16 anos)
ALFA-CLUB - «Os Marginais» às 21.30 (12 anos)
LONDRES - «Infielmente Tua» às 21.30 (12 anos)
TIVOLI - «Porky's II» às 21.30 (16 anos)
APOLLO - «2001 Odisseia no Espaço» às 21.30 (13 anos)
CAPITÓLIO - «As Garotas da Garagem» às 21.00 e 23.00 (18 anos)
RETELO - «O N.º 1 do Serviço Secreto» às 21.30 (13 anos)
CINE ESTÚDIO - ACS - «Urgh - A Music War» às 21.15 (13 anos)
ZODIACO - «Amor Sem Promessa» às 21.30 (13 anos)
OLIMPIA - «Desesperos Sexuais» sessões permanentes (18 anos)
PROMOTORA - «O Vulcão» às 21.30 (13 anos)
CINEMATECA PORTUGUESA - «Os Sapatos Vermelhos» às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS - Stadium - «Fronteira Sangrenta» às 21.15 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS - Chaplin - «Campeões do Ring» às 21.15 (13 anos)
OEIRAS - Oeiras-Cine - «As Loucas Aventuras do Barba Amarela» às 21.15 (13 anos)
ESTORIL - Casino - «Os Marginais» às 21.15 (13 anos)
CASCAIS - Impala - «American Gigolo» às 21.30 (18 anos)
CASCAIS - Oxford - «Os Marginais» às 21.30 (12 anos)

Outra Banda

ALMADA - Incrível - «Diamante Johnson» às 21.15 (12 anos)

ALMADA - Academia - «O Ente Misterioso» às 21.15 (13 anos)

ALMADA - Cine-Estúdio - «O Carteiro Toca Sempre Duas Vezes» às 21.30 (18 anos)
COSTA DE CAPARICA - Silcine - «Fome de Viver» às 21.30 (18 anos)

Linha de Sintra

CACÉM - Cine-Estúdio Flores - «Os Anos Loucos de Montparnasse» às 21.30 (16 anos)
SINTRA - Carlos Manuel - «Orca, a Fúria dos Mares» às 21.30 (13 anos)

Porto

TRINDADE - «Balbúrdia no Oeste» às 21.30 (13 anos)
TERÇO - «A Selva de Chicago» às 21.30 (18 anos)
OLIMPIA - «Corações e Armaduras» às 21.30 (16 anos)
BEBÉ - «Jogo de Mão» às 21.45 (12 anos)
RIVOLI - «As dos Ases» às 21.30 (13 anos)
COLISEU - «O Lobo Solitário» às 21.30 (18 anos)
PASSOS MANUEL - «O Homem que Fazia Milagres» às 21.45 (16 anos)
AGUIA - «O Último Comboio do Kantanga» às 21.45 (13 anos)
PEDRO CEM - «Uns e Outros» às 21.15 (13 anos)
RAIONE - «A Estrada dos Malucos» às 21.30 (13 anos)
BATALHA - «Cantinfias, o Varredor» às 21.45 (13 anos)
CHARLOT - «O Dia Mais Longo» às 21.30 (10 anos)
CHAPLIN - «Os Três Dias do Condor» às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO - «Os Lutadores de Shaolin» às 21.30 (13 anos)
S. JOÃO - «Vestida para Matar» às 21.30 (18 anos)
SA DA BANDEIRA - «Supermundo das Bacanais» às 21.30 (18 anos)
JÚLIO DINIS - «Uma Criada das Boas» às 21.30 (18 anos)
FOCO - «Porky's II» às 21.30 (16 anos)
LMIERE-L - «O Regresso» às 21.45 (16 anos)
LUMIÈRE-A - «A Educação de Rita» às 21.45 (12 anos)

Lisboa

PERMANENTE

ALCANTARA: Proibido, R. Alcântara, 15-A (T. 638589); **AREIRO - APEADEIRO: Nova Lisboa**, R. Guilhermina Suggia, 12 (T. 887721); **CHILE - ARCO DO CEGO: São Jorge**, L. do Leão, 3-A-B (T. 534027); **ESTRELA: Aurélio Rego**, C. da Estrela, 139 (T. 661758); **GALINHEIRAS - CHARNECA - LUMIAR: São Bartolomeu**, Vila Paulo Jorge, 1 (T. 790989); **GRACA: Almeida Dias**, L. da Graça, 38-39 (T. 862909); **LARGO DO CAMPO PEQUENO: Miranda**, L. do Campo Pequeno, 36-B-C (T. 770776); **OLIVAIS VELHO: Olivais**, R. Alves Gouveia, 19 (T. 311237); **PA-**

teatros

Lisboa

TEATRO DO MUNDO - R. do Século, 123 - «A Troca» às 21.30
BAIRRO ALTO - «Magdalena Lê uma Carta» às 18.30 (13 anos)
MARIA VITÓRIA - «O Bem Tramado» às 20.30 e 22.45 (16 anos)
D. MARIA II - «A Carroça do Poder» às 21.30 (12 anos)
D. MARIA II - Sala Experimental - «Põe ou o Corvo» às 21.45 (6 anos)
TEATRO ABERTO - «Confissões Numa Esplanada de Verão» às 21.30 (18 anos)
VILLARET - «SuperSilva» às 21.30 (12 anos)
TEATRO DA GRAÇA - «Comédia dos Horrores» às 21.45 (18 anos)
ABC - «É Tudo a Roubar» às 20.30 e 23.00 (18 anos)

PORTO

CAMPO ALEGRE - «Um Cálice de Porto» às 21.45 (13 anos)
CARLOS ALBERTO - «Theatre Movement» às 21.30 (13 anos)
POVO PORTUENSE - «O Amor de uma Mulher» às 21.45 (13 anos)
TEP - «Eles Não Usam Smoking» às 21.45 (13 anos)

LHAVA: Curie, Av. Madame Curie, 15-A (T. 723220); **RETELO: Restelo**, R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C (T. 610741); **SÃO JOSÉ - TIVOLI: Fernandes**, R. de São José, 187 (T. 326476); **ODIVELAS: Almeida**, Pl. à R. Tomás da Anunciação, 38-B; **PONTINHA: Leitão Ribeiro**, R. A. do Falcão, 3-A (T. 993912).

REFORÇO

ALAMEDA - FONTE LUMINOSA: Ibarra, R. Barão de Sabrosa, 235-235-A (T. 888277); **ALVALADE: Alvalade**, Av. da Igreja, 18-A (T. 892070); **AMOREIRAS - ESTACÃO DA CARRIS: Ivone**, R. Silva Carvalho, 232-C (T. 650760); **ANJOS - LISBOA GINÁSIO CLUBE: São José**, R. dos Anjos, 41-A (T. 570730); **BAIRRO ALTO: Veritas**, R. da Misericórdia, 135 (T. 327564); **BENFICA - CHARQUINHO: Macedo**, R. da República da Bolívia, 69-C (T. 713697); **ESTRELA - POSSIDÔNIO DA SILVA: Tagus**, R. Possidônio da Silva, 162-A (T. 669485); **MADRE DE DEUS - POÇO DO BISPO: Grilo**, R. do Grilo, 25 (T. 385264); **OLIVAIS SUL: Higienic**, R. Cidade de Valparaíso, lote 43 (T. 310026); **SALDANHA: Cruz Nunes**, P. Duque de Saldanha, 14-15 (T. 41845); **BRANDOA - AMADORA: Tavares Matos**, R. 8, lote 308 (T. 993220); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. Açores, 11-A (T. 981305); **PRIORELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra banda

ALMADA: Cristo Rei, Av. do Cristo Rei, 31-A (T. 2766498). Até às 22 horas;
COVA DA PIEDADE: Morgado, R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (T. 2767356). Permanente;
COSTA DE CAPARICA: Higienic, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas;
FEIJÓ: Feijó, R. Borges Rego, 7 (T. 2290911). Até às 22 horas;
SESIMBRA: Leão, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 3043126). Até às 19 horas;
BARREIRO: Central, Av. Alfredo da Silva, 48 (T. 2073207). Permanente;
BAIXA DA BANHEIRA: Teixeira, B. Moçambique,

farmácias

horas; **MONTE ESTORIL: Ostende**, R. de Espinho, 1 (T. 260391). Até às 22 horas; **CASCAIS: A. Costa**, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214). Permanente

Linha de Sintra

AMADORA: Campos, R. Elias Garcia, 185 (T. 930072). Permanente; **São Jorge**, R. Pedro del Negro, 5 (T. 938703). Até às 22 horas; **Romeiro**, Urbanização Casal de São Braz, lote 116. Até às 22 horas; **DAMIA: Conflança**, R. Bartolomeu Dias, lote D (T. 971023). Até às 22 horas; **QUELUZ: Zeller**, R. da República, 83 (T. 950045). Até às 22 horas; **MENDONÇA: Apelação**. Até às 19 horas; **CACÉM: Araújo e Sá**, E. de Paço de Arcos, lote 1-B (T. 9240781). Permanente; **ALGUEIRAS: Rodrigues Rato**, R. dos Morés, 1 (T. 9212038). Permanente; **MERCÊS: Claro Jussó**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Araújo**. Até às 22 horas; **SINTRA: Misericórdia**, Vila (T. 9231070). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088); **SÃO PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T. 980456). Permanente.
MOSCAVIDE: Império, R. 1.º de Maio, 48-A (T. 2513234). Permanente; **SACAVÉM: Lourenço**, Av. Almirante Reis, 31 (T. 2518151). Até às 22 horas; **LOURES: Saralva**, Av. da República, 86 (T. 2530027). Até às 22 horas.

PORTO

DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS
PEREIRO, R. da Preciosa, 35; **ORDEM DA TRINDADE**, R. Heróis e Mártires de Angola; **CARNEIRO BARBOSA**, R. da Firmeza, 99-A; **DA AREOSA**, R. D. Afonso Henriques, 1/5; **AREOSA: ALMEIDA**, R. Castelo de Numão, 37.
DE DIA E TODA A NOITE
HERCULANO, R. Alexandre Herculano, 384; **TERREIRO**, R. da Reboleira, 21; **BARROS**, R. do Bonjardim, 1292; **VITÓRIA**, R. São Roque da Lameira, 756; **MAIA**, R. do Campo Alegre, 192

Coimbra

CRUZ VIEGAS, R. do Brasil, 154 (T. 74821).



RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos
RUA LUZ SORIANO, 44 - 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade: 388740
Serviço de noite (após das 21):
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico DISCA
Telex 12383 LISBOA PORTUGAL

DELEGACÃO DO PORTO
Rua de Almeida, 30-2 - 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

Distribuição: INTERPRESS
Rua do Mar, 115-1 - 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784



MARES DE HOJE				
PREIA-MAR BAIXA-MAR				
2.20	3,6 m	0.23	2,0 m	
19.18	3,8 m	12.37	1,7 m	
Dia 5				
7.57	3,7 m	1.22	1,1 m	
20.17	3,7 m	13.40	1,4 m	
TEMPERATURAS DO AR ÀS SEIS HORAS:				
VIANA DO CASTELO	15°			
BRAGANÇA	16°			
VILA REAL	14°			
PORTO	16°			
COIMBRA	15°			
CABO CARVOEIRO	16°			
PORTALEGRE	22°			
LISBOA	15°			
ÉVORA	14°			
BEJA	13°			
FARO	16°			
SAGRES	16°			
PONTA DELGADA	1°			
FUNCHAL	18°			

Programa de Recuperação Económica prevê crescimento de 3,1% do PIB

O projecto do Programa de Recuperação Financeira e Económica (PRFE), ontem apresentado ao Conselho Superior de Concertação Social pelo ministro das Finanças, prevê um crescimento do Produto Interno Bruto de 3,1% em 1985 e de 4,1% em 1986 e 1987. O documento vai ser analisado a partir do próximo dia 12 na Comissão de «economia, finanças e instituições financeiras» daquele Conselho, prevendo-se que dentro de um mês a mês e meio seja emitido um parecer final sobre o projecto governamental. Uma fonte do executivo sublinhou entretanto que o Governo manifestou «a sua total disponibilidade» para debater e alterar o documento, sem no entanto prescindir das suas «competências e responsabilidades no âmbito da definição da política económica».

O Governo deverá tornar público o conteúdo do programa numa conferência de imprensa a realizar esta tarde, esperando-se que a sua versão final venha a surgir em fins de Agosto, princípios de Setembro, após um debate que se espera difícil, no seio do Conselho de Concertação Social e no interior do próprio Governo. A política definida em relação às empresas públicas continua no centro da contestação de certos sectores do PSD, destacando-se as críticas abertas de Álvaro Barreto, que preferiria a inviabilização de muitas delas às propostas de Ernâni Lopes.

Entretanto, a agência ANOP

adiantou-se à conferência de imprensa do ministro das Finanças divulgando esta madrugada alguns dos aspectos essenciais do PRFE, que aliás já eram do conhecimento da maior parte das Redacções. De acordo com a apresentação com que abre o extenso documento, de quase 300 páginas, o programa destina-se a organizar o enquadramento das políticas estruturais de natureza sectorial, num horizonte de três anos (1984/1987). Nele se define «o enquadramento macroeconómico que marcará a evolução da economia nos próximos três anos» e se anunciam «medidas e acções agrupadas em cinco vectores estratégicos e simultaneamente orientados para a definição de objectivos de mudança a médio prazo e para a reforma dos próprios instrumentos e mecanismos que permitirão dar realização a tais metas».

Estas medidas, contudo, não aparecem calendarizadas nesta fase de projecto do programa, estando a fixação dos seus prazos de execução dependente dos consensos a que se chegue no Conselho de Concertação Social. Os cinco vectores estratégicos (também chamados «nós estratégicos» no documento) a que se referem as medidas preconizadas são os seguintes:

«Definição de novas orientações para o sistema bancário, o sistema segurador e o mercado de capitais»;

«Recuperação económico-financeira de empresas privadas com condições de viabilização»;

«Reorganização do sector público produtivo, envolvendo o seu enquadramento institucional, financeiro e económico»;

«Lançamento das bases económica e institucional da política regional na perspectiva da integração na CEE»;

«Preparação das condições de partida para uma reforma fiscal sistematizada».

De acordo com a referida apresentação o «PRFE», o Programa de Gestão Conjuntural de Emergência (em execução) e o Programa de Modernização da Economia Portuguesa (a divulgar em Dezembro) «coexistem parcialmente no tempo e são profundamente interdependentes, na sua lógica de conjunto».

Quanto ao seu enquadramento macroeconómico, o programa prevê para 1985 uma estagnação do consumo privado relativamente a 1984, apontando para os anos seguintes variações de 1,5 e 2,0 por cento respectivamente, embora aponte para 1985 um crescimento de 3,1 por cento no produto interno bruto.

O PRFE define como objectivos da política económica de médio prazo «relançar o crescimento económico de forma a possibilitar a sua aceleração a partir de 1988, atenuar os problemas do desemprego, reduzir significativamente e de forma progressiva o ritmo da inflação».

No que respeita à reestruturação do sector financeiro as acções apontadas no PRFE incluem o registo da Caixa Central de Crédito Agrícola Mútuo e a alteração dos estatutos da Caixa Geral de Depósitos, a transformação do estatuto actual das outras instituições de crédito nacionalizadas em sociedades de capitais públicos e atribuição de funções específicas às instituições de crédito, sem prejuízo da sua polivalência, criação de sociedades de investimento regional e de fundos de investimento.

Em relação às empresas públicas, o conceito de reestruturação do SEE é entendido como um vasto conjunto de acções visando «rever o enquadramento institucional do sector», «concretizar as soluções para os problemas mais graves de acordo com os programas de reestruturação já elaborados».

Estes programas incluem o recurso a instrumentos como a reestruturação das dívidas, aumento de capital, desinvestimentos, encerramento ou suspensão da exploração de unidades com margem bruta negativa, reorientação da política de investimentos, etc.

(Na nossa edição de amanhã abordaremos mais em pormenor as medidas apontadas no projecto governamental, nomeadamente no referente aos restantes «nós estratégicos» nele referidos e que, por falta de espaço, aqui não são tratados).



Djavan: um enorme poder de sedução

Djavan e os nove músicos da banda Sururu de Capote, com quem ele trabalha há seis anos, deram ontem à noite, no Coliseu dos Recreios, um dos melhores concertos (ele chama-lhes «shows») de música brasileira que Lisboa ouviu nos últimos anos, rivalizando com o primeiro de Milton Nascimento, na mesma sala, e com as actuações de Simone e de Chico Buarque na festa do «Avante».

Ele, que gravou em Los Angeles com Stevie Wonder e com músicos que trabalham habitualmente para Michael Jackson, trouxe a Lisboa um espectáculo «retrospectivo», que inclui bossa e samba, um poema em um-bundo feito em Angola para o seu álbum «Seduzir» e, naturalmente, temas de «Luz» e de «Lilás», os dois últimos LP's que são ao mesmo tempo o topo de uma carreira de dez anos.

Djavan, de 34 anos, cativou um Coliseu quase cheio com a sua presença única em palco — uma gestualidade comparável à de Michael Jackson no teledisco do «T. thriller», mas muito pessoal — e enorme poder de comunicação. Mas o público, de pé e dançando e cantando com ele, também o cativou: «Estou gostando mesmo deste show»; «Só pensava cantar uma ou duas das muito antigas, mas acho que vão

ser três»; e, «Lisboa arrasa», são algumas das suas declarações, ontem à noite, durante o espectáculo. Foi um caso de paixão à primeira vista. Tudo indica que a cena se vai repetir logo à noite e amanhã.

É difícil precisar o momento em que o encanto do público se transformou em exaltação: possivelmente foi com o tema «Alegre menina», que ele escreveu e compôs para a telenovela «Gabriela». Depois o entusiasmo e a simpatia não pararam de crescer: começado poucos minutos depois das 22 horas, o «show» só terminou à meia-noite e meia, depois de um regresso ao palco para três repetições e de efusivas despedidas de ambas as partes.

Djavan gosta de apresentar, conversando, os seus temas. Diz facilmente quando, como e porquê fez as suas canções. Ontem, ávido de ouvir cantar, o público pouco espaço lhe deixou para estas explicações, sobretudo durante a primeira metade do concerto. Depois, ouviu-o dizer que desde há dois anos — quando aqui passou para o lançamento de «Luz» — desejava fazer um «show» em Lisboa. O desejo está agora realizado — muito bem realizado. Quase não o conhecíamos, passou a ser um íntimo. Há coisas assim.

Stevie Wonder: um concerto em Lisboa a 17 de Agosto

O cantor e compositor norte-americano Stevie Wonder, dará um único concerto em Lisboa, durante o mês de Agosto — apurou a NP junto da editora discográfica do artista.

Assim, o espectáculo de Stevie Wonder está agendado para 17 de Agosto, uma sexta-feira, no estádio de futebol de «Os Belenenses».

Stevie Wonder, que virá a Portugal com uma comitiva de 40 pessoas, incluindo vários irmãos, foi um dos fundadores do denominado som «mottown».

O som «mottown» nasceu em 1961, na cidade norte-americana de Detroit, uma fusão entre o som negro e o rock que se fazia na altura. Os seus percussores foram

Stevie Wonder e Ronnie White do grupo Miracles.

Entre os principais trabalhos de Stevie Wonder, cujo nome verdadeiro é Steveland Morris, destacam-se «Fingertips», «For Once in my Life», «My Cherie Amour», «Hot Then The July», «Music of My Mine», «You Are the Sunshine of My Life», «Super Woman», «Superstition» e «Songs in the Key of Life».

Stevie Wonder aproveitará o seu concerto em Lisboa para promover o seu último longa duração, «People Move-Human Place», ainda não editado.

Durante a sua carreira Stevie Wonder recebeu 27 prémios Grammy's, sendo o músico mais laureado da «Motown».

São 14 os detidos em greve de fome

Presos do caso «FP» impedidos de receberem jornais

Os detidos na operação policial contra as FP-25, que se encontram nos calabouços da Polícia Judiciária, estão impedidos de receberem jornais (sejam eles quais forem) e livros e só ontem lhes foi permitido o acesso a uma rádio, mas sem FM. A informação foi dada por familiares dos detidos, durante uma conferência de imprensa realizada esta manhã, na qual denunciaram os métodos utilizados nas detenções e a situação prisional dos seus maridos e filhos, ambos considerados como um «abuso de poder». Por outro lado, os familiares referiram que não lhes é prestada qualquer informação sobre os presos e solicitaram, a propósito, que, no mínimo, lhes fosse dado conhecimento do estado de saúde destes.

Neste domínio, e segundo disseram, sabem que existem detidos em estado crítico, entre eles Júlio de Castro, em greve de fome, e que tem um aperto mitral.

Para além deste caso concreto estão, entre os presos, pessoas com problemas relacionados com oncologia, psiquiatria e gastroenterologia que se encontravam em tratamento quando da sua prisão, a 19 de Junho.

Entretanto, elevou-se para 14 o número de detidos que se encontram em greve de fome, número que foi possível apurar pelos sacos de comida que têm sido devolvidos aos familiares que, diariamente, os levam à Judiciária. Na conferência de imprensa foi também referido que existem ainda presos que não se encontram com os seus advogados. A falta de assistência tem sido motivada, segundo os familiares, pelo facto de a Judiciária ter destacado apenas um agente para a fiscalização dos encontros entre os advogados e os seus clientes. Devido a isto, os defensores têm de fazer bicha até que chegue a sua vez.

Crianças afectadas

Na Conferência de imprensa foi relatado ainda o modo como se procedeu a várias detenções e denunciada a «campanha de intoxicação levada a cabo por órgãos de comunicação social», atentatória da integridade moral das pessoas que se encontram presas». Segundo contaram mulheres de alguns dos presos, será impossível, aos seus maridos, voltarem a fazer uma vida normal nos locais onde habitavam, pois os vizinhos estão convencidos que pertencem a «uma quadrilha de bandidos».

Por outro lado, as mulheres presentes referiram que os filhos dos presos, que assistiram às detenções, estão seriamente perturbados e são vítimas de marginalização por parte das outras crianças.

Estão nesta situação, entre ou-

tros, uma menina de nove anos, filha de Manuel Antunes Gomes que sofreu uma regressão infantil e pede chucha para dormir, e um garoto de sete anos que tem pesadelos de noite e fala constantemente no pai. Os familiares referiram ainda que os agentes se rodearam de grande aparato policial quando efectuaram as detenções. A título de exemplo referiram o caso de Francisco Manuel Soares, preso na Marinha Grande por 28 Guardas que não mostraram mandato de captura e César Escumalha levado por cinco agentes da sua casa, em Setúbal onde o mantiveram algemado uma hora.

Por outro lado, a mãe de Maria Helena Monteiro, um dos jovens presos em Casal do Moledo, afirmou que o «cárcere privado» que a Judiciária diz ter descoberto na casa, era um buraco que já existia, quando a adquiriram, e que se encontrava cheio de água.

As "Kafkizações" moscovitas

Os círculos intelectuais moscovitas começaram a falar de Kafka na época liberal de Khrushchev. Oficialmente, a obra de Kafka era interpretada como um reflexo das taras da sociedade burguesa. Mas os intrépidos intelectuais moscovitas tiraram daí pretexto para se lamentarem, sob forma dissimulada, da sua própria triste sorte e interpretaram-na, por sua vez, como uma acusação ao «regime totalitário» soviético. Um poeta moscovita «privado» (quer dizer, que nunca foi publicado), E.S., inventou então a palavra «kafkizar» para designar esse fenómeno do meio intelectual soviético. As «kafkizações» passaram a ser moda. Aqueles que, por um motivo qualquer, não gostavam de Kafka eram considerados reaccionários, obscurantistas e ignaros.

Na realidade, muito poucos tinham lido a sério as obras de Kafka, com interesse não fingido. A maior parte tinha-as foleado à pressa ou nem sequer

as tinha visto e contentava-se com informações em segunda ou terceira mão. Mas pouco tempo depois a poderosa corrente de franca acusação da nossa histórica recente relegou as «kafkizações» para segundo plano. Quando foram publicadas em russo algumas obras de Kafka (o *Processo* e novelas, em 1965), já o grande interesse por esse autor tinha entrado em decadência.

Os mais finos leitores do mundo

Acho que não foi obra do acaso. A culpa não era dos leitores moscovitas, que eram e continuam a ser os mais profundos e mais finos leitores do mundo. O verdadeiro motivo é que a obra de Kafka não corresponde nem aos gostos nem à mentalidade nem às necessidades do público moscovita. Recordo-me de uma reunião de intelectuais moscovitas que durante toda uma noite estiveram a discutir — era no princípio da era de Khrushchev —

sobre a comparação entre o *Processo* e os processos da época de Estaline. Nenhum deles tinha sido vítima nem carasco nesses processos. Mas, quando a «literatura dos campos» se fez coisa habitual no nosso meio, as analogias com Kafka caíram por si. Ficou bem claro que a época de Estaline nunca conhecera processos no sentido kafkiano da palavra. Claro que não tinha sentido procurar nas obras de Kafka descrições de uma qualquer realidade. Mas dever-se-ia renunciar a ver nelas uma premonição da realidade?

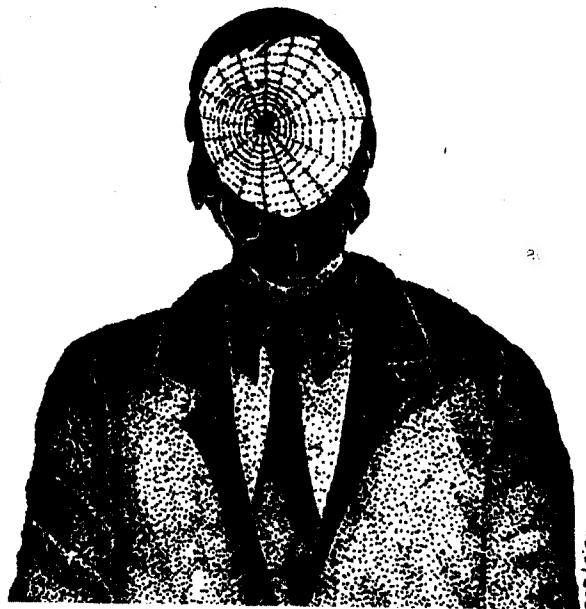
Nada disto tem por objectivo diminuir a importância de Kafka; pretende simplesmente fugir, em fraca medida que seja, aos exageros e deformações próprios das comemorações. Tomemos, por exemplo, um tema tão eterno à primeira vista como o das relações entre o indivíduo e a sociedade (ou a colectividade, o ambiente social, o meio). O problema da solidão moral, do isolamento do indivíduo no meio dos seus semelhantes, da ruptura entre o homem e o mundo,

têm um papel importante na obra de Kafka.

Uma forma imprópria do masoquismo soviético?

Ignoro o que se passa, deste ponto de vista, no Ocidente. Talvez os intérpretes de Kafka tenham razão ao atribuir à sua obra um sentido profético para essa parte do mundo. Mas, para a sociedade soviética, que é um modelo clássico das sociedades de tipo comunista, é perfeitamente vão interpretar as obras de Kafka como premonições ou profecias. A sociedade soviética não é melhor que as visões kafkianas mas também não é pior que elas: é diferente. E é justamente porque as ideias e imagens de Kafka são estranhas à realidade soviética que a sua influência é tão fraca na Rússia actual — não porque as autoridades o tenham proibido.

Qualquer multidão humana pode apresentar destinos indivi-



SAHARA SPRINGS (III)

Ramiro S. Osório

O grande vigarista

«Le Grand Escroc» é o título de um Jean Luc Godard. «Le Grand Escroc» é um título de Jean Luc Godard? Sim e não. Foi ele que deu esse título a esse «sketch». Mas esse título já existia. (Sempre soube que neste terceiro capítulo abordaria tal «sketch», mas como só hoje lhe dou forma: não garantindo que essa não se ressinta das tribulações de «Sahara Springs» até aqui chegar. Prova-o já este parêntesis.)

O filme «Les Plus Belles Escroqueries du Monde» deveria ter incluído Godard. Mas não. «Le Grand Escroc» foi excluído. Porque? Mistério. (Cá está um parágrafo que provavelmente não teria existido se «Sahara Springs» tivesse seguido o seu curso normal, se não lhe tivessem dado outro título, desfigurado, suprimido.) (Godard elogiou um dia um erro de recorde que intensificava a acção. Gostaria de abordar um dia o tema: heresia gramatical e eficácia.)

Nesse «sketch», Jean Seberg lê um livro intitulado «Le Grand Escroc». Esse título é uma tradução. «The Confidence Man» é o nome desse Melville (Herman). O que é que acontece no livro?

No filme, Jean Seberg é Patricia Leacock. Patricia é o *prénom* de Seberg no «A bout de souffle». Leacock é o apelido de Richard, cineasta do cinema verdade, noviorquino. Estava então na moda esse tipo de cinema a que alguém chamou «ciné, ma vérité».

A verdade da personagem que Charles Denner interpreta em «Le Grand Escroc» é esta: dar aos piolhosos mendigos de Marrakech esmolas de dinheiro falso.

Jean Seberg, repórter de televisão ianqui, persuade então o grande vigarista a deixar-se captar pela sua câmara máquina, a fim de ser exibido num programa verdade patrocinado pelo Reader's Digest.

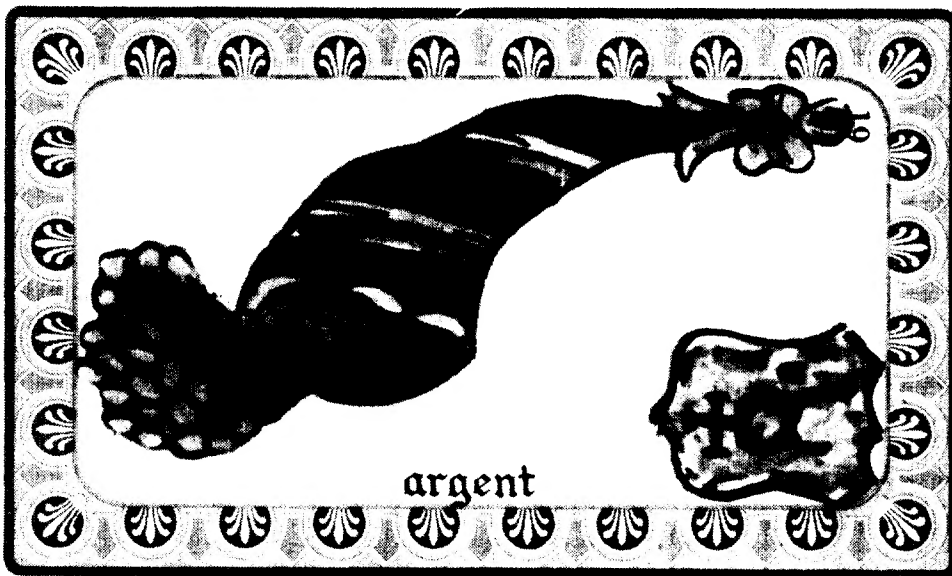
Durante a verdadeira entrevista (quer dizer: a sua apresentação), o moralismo da repórter missionária não resiste a censurar o árabe que intruía os próprios irmãos de raça. (É a minha interpretação.) Ele responde-lhe que ela não lhe fica atrás, que está a fazer com ele um filme que

venderá. (Eu diria: «a fazer verdades falsas que distribuirá». Interessa-me mais o

paralelismo entre a verdade dela e o dinheiro que ele distribui, do que o dinheiro ganho graças à exploração de um vigarista que trabalha de graça.)

Godard dizia de Leacock (Richard): «A sua falta de subjectividade conduziu-o a uma falta de objectividade. Ele nem sequer sabe que é um *metteur en scène*. [R.O.: um encenador, um realizador de ficção, que realiza de graça].

Continua na pág. 26



Carta 19 do oráculo Belline: Dinheiro. (Desenho de Edmond, meados do séc. XIX)

duais que possam ser interpretados como «confirmações» de uma qualquer «predição».

O mesmo sucede com os meios intelectuais, e em particular com o dos intelectuais moscovitas, entre os quais ainda hoje podemos encontrar «kafkizados» que revestem um masoquismo puramente soviético de uma forma literária ocidental que lhe é imprópria. Mas se considerarmos soviético como um fenómeno de massa, se observarmos os soviéticos na sua vida corrente, descobriremos o seguinte: a sociedade comunista resolve da melhor forma o problema da solidão e do isolamento do indivíduo, isto é, o problema das relações entre o indivíduo e a colectividade.

Mas os soviéticos têm de pagar muito cara essa solução ótima; têm de pagar talvez o preço máximo do ponto de vista histórico. Esse preço consiste em que, na sociedade comunista, o indivíduo está tão fortemente ligado à colectividade dos seus semelhantes que só raros casos isolados correm riscos e conseguem obter uma certa independência em relação à colectividade.

O isolamento dos indivíduos, aqui, é apenas um meio extremo de punição daqueles que se recusam a submeter-se às normas da vida colectivista. Ora esses indivíduos são excepções. Os cidadãos da sociedade comunista só se sentem indivíduos por inteiro quando são membros de colectividades e não quando estão isolados delas; por outras palavras, passam a ser individualidades parcelares. A psicologia, a consciência e a ideologia colectivistas fazem parte da sua carne e do seu sangue como atributos inalienáveis da sua personalidade.

Os reais meios pelos quais a sociedade comunista exerce a sua influência e o seu domínio no indivíduo só parcialmente e superficialmente correspondem à imagem que o Ocidente forjou da sociedade soviética. O constrangimento imposto de cima, a burocratização e a propaganda estão longe de esgotar esses meios e nem sequer são as suas formas fundamentais. Até a máquina de repressão estalinista se baseava na actividade espontânea da população que incarnava.

Os horrores do mundo comunista, tais como os ocidentais os imaginam, não são, na realidade, mais que histórias da Carochinha quando comparados com a tragédia histórica do comunismo.

O horror da ausência de futuro

Tragédia que é de uma primitiva simplicidade nos seus pormenores, extremamente racional na sua essência e grosseiramente prosaica para os seus actores. Tragédia que, fundamentalmente, nada tem de literário e que é mesmo anti-literária. Essa tragédia pretende resolver idealmente os mais profundos problemas do passado mas coloca o homem perante novos problemas que, quando ele os considera, lhe insuflam na alma o horror de estar irremediavelmente condenado pela história, o horror da ausência de futuro. Quem tiver provado esse veneno não pode ser sensível às «kafkizações».

ALEKSANDER ZINÓVIEV

(tradução para francês de Vladimir Berelovitch)

Individeo

Paula Varela Gomes

perfurante do esquema perspectivo geral (toda a câmara foi afeioada pela ideia de Brunelleschi) mas não aprofundador. Quer dizer, o vídeo é a **superfície circunstancial do detalhe**.

Vídeo é, basicamente, o que Seurat fez, a granulosidade própria da matéria-película à mercê do afastamento do olhar e das composições mais ou menos históricas. Mas os quadros de Seurat pressupunham um ponto de vista fixo e o vídeo é flutuante, mais heraclítico. Uma essência captada em vídeo é sempre diferida para a dependência do ajuste da focagem e até do botão que «puxa» os vermelhos ou dilui o grão. A essência das coisas, no vídeo, é o seu próprio processo, a luz que reflectem para o esquema de pontos que a reproduz. O vídeo faz da inultrapassável distância entre a ideia e a sua expressão visual, uma proximidade superficial às coisas. O fotógrafo lida com a segmentação da cadeia temporal do que se vê com o risco limitado pelo afastamento do resultado dessa segmentação — a fotografia — em relação às circunstâncias aleatórias que o permitiram; uma vez revelada a fotografia, o que está, está ali. Com uma câmara de vídeo, porém, a decisão sobre a fixação de uma imagem, a fuga a que a câmara se desvie para outros detalhes, horizontes deslocados, **arredores**, é quase impossível e é sempre **temporária**. O movimento da luz ali fixado é um parêntesis, não uma Obra. Não é tão pouco cinema, contudo. O vídeo não se justifica pela fixação — como a fotografia — nem pelo movimento — como o cinema. Eu diria que o que justifica o vídeo é o indivíduo de câmara em punho face às coisas; nem somente, aquele nem estas; mas a sua relação mútua e desta com a circunstância do momento. Filmar em vídeo permite multiplicar imediatamente, **simultaneamente**, por três a imagem: o modelo, a visão do modelo no visor da câmara, a reprodução(?) do modelo no «écran» do receptor. Detalhes, luz, cor e até expressões dependem da circunstância e é possível **diferenciar** logo ali as imagens. É

tão frágil a operação que a **mão trema**. O vídeo é uma antieidética da pornografia, o deslizar das superfícies umas sobre as outras sem que a sua sobreposição tenha qualquer espessura.

Fixemos um rosto com uma câmara de vídeo. Temos ali, na mão, uma janela sobre o tempo e o facto de depender de nós o enquadramento não altera em nada o facto de que é impossível fazer da composição no écran um **quadro**, isto é, uma janela sobre o campo de visão ou **para** este. A pintura pode iludir a segmentação artificial que operou. Mas não o vídeo, que produz quadros sobre quadros, milímetro a milímetro na deslocação. A expressão do rosto que captamos torna-se um fogo fátuo de onde nos fixam ou se desviam olhos. O vídeo rostifica tudo o que foca (basta que o rosto que focamos não nos olhe para esperarmos ansiosamente que o faça; basta que qualquer coisa apareça para com ela nos queremos tornar íntimos). Mas, por outro lado, o vídeo limita essa rostificação **pela errância**. Só os olhos sendo móveis como o olhar, não tem as suas possibilidades de visão periférica, semiconsciente que o «écran» gigante do cinema recia. O vídeo é uma fôvea electronicamente retirada do seu contexto. A inteligência do vídeo é obsessiva e fragmentária. A fixidez da fotografia ou a montagem compositiva do cinema permitem fazer do resultado **uma coisa**, isto é, a profundidade histórica ou tectónica de um objecto que significa e é **outro**. Uma imagem, filme ou jogo de vídeo, porém, não chega nunca a constituir-se como coisa. É uma espécie de grito permanente do indivíduo brutalmente confrontado com os seus fragmentos, os das coisas e a redução destas a uma superfície arisca e movente. Uma estética de vídeo é também uma estética do campo de batalha em simulador.

O que fixa um corpo copulante sobre a máquina de vídeo e os seus botões é o nervosismo e a raiva da resistência da luz em deixar-se fixar ou atingir. O individeo é incompleto.

Canção pa

A paixão existe
é uma pomba no
telhado
é esta chuva miúda
caindo caindo sempre

A paixão existe
é uma pedra ma-
goada
um interstício da noite
uma fenda na geada

NOCT

Pássaros de Inverno como pingos

(Um jogo feito de nada e de coisas nenhumas...)

C AVALOS loucos correm pela colina para depois aqui virem parar, a respirar, à beira do rio. Vêm de longe. Do mar. Com as narinas a freir, rubras. Como festões acesos, faróis soltos, que em plena noite os iluminam. Também nós viemos de longe. Do interior dos músculos. Do mamute dos interstícios. Sedentes de Renome — e de espírito. Fulvos, Pútridos. E de súbito perdidos. Como o som se perde no borboteio dos búzios.

As ideias então soltam-se, límpidas perturbam-nos. E nós ali ficamos. Íntimos. Fíxos.

Não há ninguém então que nos resolva, acorde. Incomodados ficamos com a inconstância do sentir, o desequilíbrio dos músculos. Obssidiados. Com um secreto olhar encantados — sobre os penhascos a pique, entorpecidos. À espera de um momento em que no íntimo nos partíssemos... Como pássaros mudos. Pianos loucos. Ou como numa fotografia.

A abrir as asas, só para as experimentar, de novo, a grande altitude. Até que nada mais nos percorra do que esse torpor — um fino torpor, no corredor do Absoluto... E contudo até esta praia vim, como um homem triste. Cansado de retesar as armas, sempre à procura de caça — de um contacto mais íntimo com as bestas do Absoluto... Sentei-me e uma fogueira acendi em que em silêncio me comia. Comia-me. Como se não fosse bastante alimento, sustento, o Absoluto... A terra, no fim, era esse fulcro do vazio. Uma penumbra esquisita, um monumento triste. Quanto muito um eflúvio (inseguro)... Os peixes, por exemplo, não flutuavam.

Nada os detia. Iam e vinham. Ao de cimo. Mesmo assim um a um os abati. Es- traçalhei-lhes os dentes com

a mucosa da púrpura. (Decerto já o compreenderam — a púrpura era a cor do fundo. Do Absoluto. O Absoluto que eu tinha era um absoluto cor de púrpura...). Bebi das taças da Ideal Gordura.

Nos seus bordos vinha o que vinha — anónimos por vezes, puríssimos. Uma a uma. Púrpura a púrpura. E os lábios também limpei, por fim, nos limos e nas ruínas. Mas não

O vídeo é um processo de circunstância, a câmara extremamente agarrada às coisas e com uma dificuldade muito grande de se perder num horizonte afastado ou em formas difusas. É uma maneira de filmar à superfície das próprias esquinas, arestas e vácuos próximos dos objectos e das expressões inti-

mas das pessoas. Só admite «décors» fechados ou onde a abertura constitui apenas uma acessória oportunidade de derivação. O vídeo está obcecado com os rostos ou pedaços particularizados da anatomia, da decoração, da arquitectura, das plantas e rochas. Uma espécie de iman atrai a câmara para o pormenor. O vídeo é a metonímia da imagem, como a fotografia do amador de detalhes. É um olhar

Poesia pastoril greco-latina “Titiro y Melibeo”

U MA CATEDRÁTICA tão extensa (quase quinhentas páginas de textos) como a que nos proporciona Manuel Fernández-Galiano, catedrático de Grego da Universidade Autónoma de Madrid, forçosamente que é fruto de diversas épocas, intenções e energias. É difícil concebê-la como resultado de um único designio, mantido sem trégua ao longo de um período de vida académica e docente. Vacilações e rupturas...? Talvez. O indispensável, em tais conjecturas, é a conservação, acidentalmente modificada, da ideia matriz, que, entre névoas, deu origem ao projecto.

O preposito de ir seleccionando e traduzindo em etapas intermitentes, «sem nenhum objectivo concreto», a poesia pastoril greco-latina, não foge, no entanto, ao propósito já enunciado em traduções de 1940 e 1941, anos das primícias da carreira docente de Fernández-Galiano.

É certo que o professor e tradutor dedicou muitas horas, dias e meses, à semelhança de períodos de prazer e evasão, à sua obra. Mas nunca ignorou a dureza da tarefa que se impôs: duas línguas mortas, por muito que uma pessoa as conheça e as domine, são, na verdade, um encargo demasiado pesado.

Tão árduo trabalho, aliás, é denunciado pelo título da antologia: «Titiro y Melibeo», nomes dados por Virgílio aos pastores da sua primeiras bucólica — e isso porque essa bucólica é a que mais fundo vai às raízes do poeta, cujo bímilenário presentemente se celebra.

Pode dizer-se que Fernández-Galiano recorreu à «Appendix Vergiliana», o que significa, de facto, que se foi verdadeiramente ao princípio de tudo. Galiano fechou o ciclo da sua prolongada dedicação à obra pastoril dos tempos clássicos, ciclo que se estende por mais de um milénio, de Hesíodo a Nemesiano, do século VIII antes de Cristo ao terceiro século da nossa era.

Notável o facto de Fernández-Galiano situar numa só esfera cultural escritores gregos e latinos, assim acabando com um fenómeno que muitas vezes é tratado como duas realidades ou peripécias distintas.

Atrevendo-se a Catulo, Ovídio, Horácio, Tibulo e Propércio, o antologizador renunciou a um dos seus princípios iniciais, o qual consistia em limitar-se a reproduzir só poemas estritos em hexâmetros ou em dísticos dactílicos. Mas ciente de que só excepcionalmente os versificadores podem ser traduzidos em prosa, Manuel Fernández-Galiano optou por traduções rítmicas.

Acontece, por consequência, que o hexâmetro é muitas vezes sacrificado — mas acontece também que, por exemplo, a «odisseia», em tradução rítmica, se impõe ao ouvido, à sensibilidade, à memória...

(«Cuadernos de la Fundación/Madrid»)

Paralelística

José Carlos Gonzalez

A paixão existe
é um grito da terra
os pássaros de Se-
tembro
a nuvem na foz do rio

A paixão existe
tão fecunda e dila-
tada
é um caminho secreto
uma estrada inespe-
rada
Só a paixão existe
21 Junho 1984

TURNOS

Antes de migrarem de absoluto

Théodore Fraenckel

cresci. Isso prometo-vos.
Não cresci. Nem vivi. Sen-
tei-me apenas num sítio que
em ti escolhi e onde destinos
talhei, no vento, a grande alti-
tude. Epaços de água, em
que os pássaros vogavam.
Como nervos azuis, vivissi-
mos. Ou viagens que de sú-
bito interrompia. Que nos
precipitavam, devoravam, de

encontro aos músculos...
Fiquei-me, entretanto, aqui.
Distinto do que via. Nem pás-
saro nem asa — apenas incó-
lume o Absoluto. Sem luz
num ar assim tão rarefeito e
consigo metido. Apenas um
lampadário. Ou uma mão que
lança os dados e de súbito os
devolve para o cone do Abso-
luto...

Nota — Este texto é bem exemplo de como para falar das relações entre a
Noite e o Dia nem sequer é Metáfora suficiente a do Crepúsculo (NT).



Cenas de um cemitério

Heliogábalos

NÃO tenho a
certeza de
gostar de
cemitérios.
Gosto das flo-
res que já tra-
zem moribundas e que
deixam morrer à chuva que
as espalha na pedra ou in-
filtra na terra. Do silêncio
do saibro. De todas as ár-
vores onde me posso es-
conder como uma sombra
mais. Mas irritam-me as
velhas e a ordem das cam-
pas. Prefiro os cemitérios
ingleses mais antigos onde
as raízes das árvores es-
ventram os túmulos e se
alimentam da morte de
uma maneira obscena, ex-
posta, e onde as silvas en-
cobrem lápides e cruzeiros
góticos, traçam meandros
de uma arquitectura de ru-
ínas e súbitos esgares de
pedra. A campa dela está
num desses cemitérios,
perdida entre outras, de-

pois de uma curva incom-
pleta de um caminho que
se esvai no matagal. Tem a
terra à mostra como eu
gostava — antes — das per-
nas dela: abertas entre os

móveis. E um busto branco
de olhar surpreendido e
vazio. Alguém lá vai regu-
larmente colocar flores
amarelas. Não vê de cer-
teza a marca que eu deixo

em fins de tarde de inverno
porque cedo se perde nos
torrões de terra. Agrada-
-me, no entanto, que sobre
estes meus traços morram
flores.



SAHARA SPRINGS (III)

O grande viagrista

Continuação da pag. 1

que a reportagem pura não
existe.

«Sahara Springs» não é
mais verdadeira do que Paris.
A não ser que a verdade se dê
precisamente bem com o
não-exorcismo do ambíguo,
do turvo, com o repúdio do que
é binário, «sim» ou «não», úni-
cas palavras emitidas por Eve
Democracy na entrevista con-
cedida à televisão fictiva do
filme de Jean Luc Godard
«Onde plus One».

«O meu ponto de partida é o
documentário, ao qual tento
dar a verdade da ficção.» (J-
L.G.)

É por estas e por outras que
Godard me interessa mais do
que qualquer outro realizador.
Os filmes são apenas aci-
dente, como o sexo de Pes-
soa. O que me interessa é que
ele se coloque quase em per-
manência entre Méliès e Lu-
mière, entre cinema e teoria
do cinema, e me apresente
trabalhos práticos mascara-
dos de inspiração. Tal como
Anna Karina que no fim já não
improvisava — fingia improvisar.
Poderia chamar a essa
técnica: segundo grau do rea-
lismo. Documentário incon-
fessado sobre uma actiz re-
presentando uma improvisa-
ção, quer dizer: distribuindo-
nos como verdadeiro um
falso improvisar.

«O imaginário e o real estão
firmemente separados e são
no entanto um, como a super-
fície de Moebius que tem ao
mesmo tempo um e dois la-
dos.» Você pode começar na

ficção ou no documentário,
mas onde quer que comece
encontrará inevitavelmente o
outro.» (J-L.V.)

Dizia Ferdinand em «Pierrot
le Fou» (esse filme que se-
gundo Godard não é exacta-
mente um filme — mas uma
tentativa de cinema): «Arran-
jei uma ideia para um romance.
Não escrever a vida de um
home, mas só a vida, a vida
em si. O que existe entre as
pessoas, o espaço ... sons e
cores... Deve haver uma ma-
neira de conseguir isso; Joyce
tentou-o, mas nós devemos,
temos de ser capazes... de
fazer melhor.»

E Wim Wenders (no «Es-
tado das Coisas») dizia não
ser necessário uma história,
dizia bastar o espaço entre as
personagens para sustentar o
tecto do cinema. Quando quis
contar uma história,
associou-se com Sam She-
pard. Tal como ele, Godard
pensa que os americanos é
que sabem contar histórias.
«Flaubert e Proust não sabem
narrar; o que eles fazem é
outra coisa.» Dele próprio,
Godard não diz que não sabe
— mas não quer. «Prefiro usar
uma espécie de tapeçaria, um
pano de fundo onde possa
bordar as minhas próprias
ideias.»

«Os seus filmes são ao
mesmo tempo diário e ensaio,
e não se pode separar um do
outro.» (Richard Roud, in
«Godard», Thames and Hud-
son, London 1970. Todas as
citações de «Sahara Springs
III» pertencem a esse livro.)

Onde é que eu ia?

É por estas e por outras que

eu gosto de Sahara Springs.
Sai-se para a rua à procura de
um senhor que distribui às
mãos largas notas falsas, e
logo se encontra um jardim e
um sendeiro que bifurca e na
encruzilhada seguinte não há
que enganar: é tomar a es-
trada paralela se se quer con-
tinuar nesse domínio de ci-
nema outro, longe da multidão
desenfreada que só pão, pão,
queijo, queijo, morrerá sem
conhecer o mel do lado selva-
gem de tudo.

E o mais cómico no meio
desta brincadeira é Godard
ser um maniaco do real. Se ele
decide que num filme não he-
verá luz artificial, preferirá
uma imagem ilegível a utilizar
um projector, mesmo que nin-
guém pudesse detectar a dife-
rença. Ele vê-la-ia. Se na
banda sonora ele pode admitir
sons imprevisíveis, será con-
tudo necessário que esses
provenham da «vida» e não do
material. Estranha fronteira.
Benvindo o dobrar do sino da
igreja vizinha, repudiado o
«travelling» com barulho de
«rail». Se decide que uma pa-
rede será branca, não pinta a
cinzenta que tem à mão — pro-
curará uma branca algures.

Em «Seis Personagens em
busca de um Autor», a mulher
«real» tem uma desilusão
quando vê que o divã da re-
presentação não é verde
como o que ela amou. Afinal a
verdade marcou-nos, ridicu-
lamente. Só os graus e as cir-
cunstâncias variam, mas
chamamos sempre viagrista
aquele que abusou da nossa
boa-fé.

Eu coloco-me do lado do
árabe da moeda falsa — chamo
viagrista ao mais sério deten-
tor do exclusivo da verdade
em oposição à magia do ilu-
sionismo. Jornais sisudos, po-
líticos sisudos, antipolíticos si-
sudos. Uma sociedade visce-
ralmente hipócrita como a
nossa sente-se obrigada a
fingir ignorar a diferença entre
a hipocrisia pileca e o fausto
do falso, as pompas fúnebres
do século das luzes, a tragé-
dia grega, a floresta maqui-
lhada de Antonioni, as lágr-
mas de luxo, os gestos gratui-
tos, isto.

Recapitulando (com música
de Bach como na Rádio Re-
nascença quando eu era pe-
queno):

Era uma vez um senhor que
distribuía esmolas falsas aos
pobrezinhos... Apareceu-lhe
então uma menina da televi-
são que... A propósito: sabem
o que é que é que o Godard
respondeu a um locutor cho-
cado por ver uma prostituta
num programa? Disse: «Mas
todos os dias se vêem putas
na televisão! O governo uti-
liza-a como uma agência de
publicidade. Quer dizer que
vende homens como objectos,
como se a maior preocupação
dos políticos fosse querer
saber como embalar o pro-
duto, em vez de instaurar um
diálogo, un'a discussão. «Já
me perdi outra vez. Não faz
mal. Notas falsas, a televisão
armada em honesta, mandar
vir, isto é bem isto é mal, sim
não, esquerdo direito um dois,
Godard Godard Godard. «Fim
de um começo». É assim que
acaba qual filme?

DO OFÍCIO DO OFÍCIO

Rui
Nunes

n.º 1



A beira deste rio que tem na margem a cidade de Rossatz, há o castelo onde Ricardo Coração de Leão penou longos anos, e muros de vinha que respiram ar de estufa e vão até à água plissada pelo vento e o rápido navegar de batelões, o rio assombra montes e casas no seu escoar-se veloz, tudo é precário neste fluxo, dilui-se nele a solidéz das coisas, através da porta do heurigen vê Marie a tarde polir-se de cinzento, um cacho de uvas, metálico e enferrujado, abana e chia com a brisa, mas é uma aragem outra o ruído sobre as mesas rectangulares do terraço e os bancos compridos, encostada ao piano, ela pressente o fim: findo-me em fífias, mãos papudas junto ao castiçal de bronze, à luz empobrecida melodia Schubert, já não em Rossatz mas em Milão, o atapetado das frisas, lustres fofos de um velado pálpebra sobre as vésperas das sedas muito negras, soirées que trazem o brilho encastado nos triângulos instáveis das mãos, as mulheres abrem os decotes, arredondam com o dedo o ouro do lorgnon, quando as vozes se chegam aos ouvidos, tem Marie a sua hora, ri-se alguém baixinho um riso audível no fecho tão feliz de Julho, batem palmas outros, esquecem todos a cantora e os seus sucessos, ela agradece, curva-se: merci merci, por outras plateias: bravo, quais não sabe, à beira do Danúbio, em noites como esta, foi a pouco e pouco construindo o nome de Marie, o que lhe deram no dia do baptismo desapareceu com o tempo, ou perdido em múltiplas histórias, trocado no caso dos acasos por outros mais felizes, assim chegaste à última verdade: a glória é o declínio, estas fífias produto da idade, mas tu, ladina, sempre cantaste mal, figura do coro de um teatro de província em rápidas tournées pela fronteira, acabada a carreira num encolher de ombros, e em bares distantes foste esquecendo chatices, inventando o halo minucioso do passado, consegues descrever as salas dos palácios, os vestidos de todos os concertos, pormenorizas jóias que não tiveste, camafios belíssimos exilados em agiotas do império, empenhou-mas o tempo e a ingratição dos homens, enquanto tive sucesso, bati a Europa com amantes morenos que me ofe-

reciam rosas goldeadas a suspiros e me levavam a ceias onde se embebedavam: os olhos deflagrados pelo álcool, coitada, foi famosa: siflam aqui ao lado, enquanto passam os dedos pela boca lambuzada, ninguém se lembra onde cantaste, ou viu nos programas do Scala, sob o interior litografado, o ouro do teu nome, avanças para eles, o vestido à noite ainda engana, e a alva carne decotada, e o pó sobre ela é alvo, brancura seca, microscópicas escamas que o rapaz bêbedo sopra provocando a nuvem, brejeiro: sussurras, ó amorosa querida: responde ele: onde porei a flor dos dedos nessa carne, róseas garras te

aporquentarão as mamas, o creme no fingimento do regaço, que modos lindos de dizeres que arranhas, porque me não convidas para dançar? ou um autógrafo, talvez? bem, ao menos uma garrafinha de branco, sou da estirpe das Calas, das Tebaldi, das Schwartzkopf, tratava-as por tu, éramos tão amigas, mas eu não dei em galdéria mantida por milionários, nunca vendi a ternura a hipotéticos navios, ternura, filha?, que insinuas?, continuemos: a libidinosos gregos, prezei sempre a dignidade e por isso me vejo na contingência de ganhar a vida quando me falta a voz, ah! as grandes cantoras, como eu, devem comer a



Rui Nunes

ai tango, tango, tanto tango, que língua é essa? polaco? não? oh, até que enfim fui enganada, hoje aconteceu-me uma verdade, de onde vens, então? da Cova da Piedade, isso é país? é. bailemos ao país que não conheço

— A polka, maestro.
— Qual?
— Ora, a que há.

rodopia, gorda e leve, contra mim é nuvem fofa no sexo, entro na nuvem de onde deus assiste ao espectáculo, vai um pouco mais acima, para quê? para foder deus, Marie enrolame o lenço no pescoço, ata-se a ele, rodamos presos um ao outro, as caras próximas, os edemas sob os olhos de Madame, um sedimento acumulado, entre as mamas, num vislumbre, há um fio de escuro: ela nunca lava o rego, na exigua retrete passa a esponja pelo corpo e limpa a aparência, e chega, agora, as mãos descem-me à cintura, às nádegas: são duras, outros pares vêm à pista, dançarinas com requêbros no tecido, as unhas aparicam nucas sibílicas acabada a música, Madame empurra-me para a mesa, um velho pinga docemente uns passos sobre a pista, ela chama-o, maestro? o velho estaca, olha-me severo, depois sorri, outro devaneio de Marie, curva-se à mão, beija-lhe a dita, este é o meu sobrinho, há um leve escárnio, um rir cerzido no sorriso, ele afasta-se e sulca para-gens mais acrílicas, Madame volta-se para mim: porque o convidei? o que me fez perder tempo consigo, rapaz grosseiro que não sabe apreciar uma senhora? sim, que eu já rejeitei imperadores, milionários e bispos prontos a depor a meus pés jardins, palácios, cortes e viagens, e agora aqui estou sujeita aos insultos do primeiro que me convida para dançar, benevolente, acedi porque era um jovem, enganou-se com o meu gesto e fez-me propostas desonestas, a mim, que podia ser mãe dele, Marie Hertzanskyab andona-me na mesa, é sempre o mesmo: dizem os vizinhos, coitada, volta ao piano, assenta a mãozinha gorda junto ao candelabro, ondula-a depois e vai-se ao bronze, cinco reptícios vermes masturbam-no, Madame velha, depósito de detritos make-up Rubinstein, sai-lhe a voz em papos, sacos, da perscrutada flacidez na base do pescoço, e a enorme ruga do colar canta tremeluzida em vidros facetados, pulsa, em câmara lenta parece vomitar a voz, a anca de flácido, descaída, a clavicula que avulta partida na fronteira do vestido, acidula sozinha gentes várias, deu-lhe o passado a decifração de enigmas, tem das rainhas os hábitos do espaço.

(De «O canto no acaso»,
Edições Rolim)

voz até ao fim, não pôr um fim à voz, uma voz fina-se em frágil, em quase nada, até ao nada, a voz do câncro, ou ele sob a omissão da voz, há sempre alguém capaz de amar uma reordenação, Walter, queridinho, toca para Elisa, tocas? já não tenho vergonha dos meus gostos banais, tra la ra la-la la-la, la-la-la-la-la-la, esta musiquinha do Beethoven é comestível, servem-na ao jantar, no bar, e para arranjar te-são fingindo, não tem osso a melodia, vai-se nela até ao fim com agridoce, uma estufa das nossas nostalgias, meu deus, como ele devia ser vulgar, quem?, o Beethoven, pois claro, como devia estar sempre a tentar esconder a sua alma vulgar e folclórica que a surdez e a sífilis salvaram, desculpe lá o desabafo, quem atingiu a minha idade tem direito a todas as palavras, toca-lhe o braço, mareja-lhe o cotovelo de cansaço, o riso a casquinhar-se no lóbulo róseo do ouvido, o que resta dos lábios acentua-lhe a gordura do báculo, vem o criado e diz-lhe: então, Marie, o numerozinho? esperem, porra, que se esperem, se me despedirem pouco mais pobre ficarei, a espelunca não vai à falência por causa da espera, vá, não te exaltes, olha o fígado e a pele, algum dia o teu corpo esganar-se-á num estridido, canto mal? é isso? canto mal? vês, menino, é assim que me tratam, hoje atrevem-se a tudo pois não há quem me proteja; para aqui, abandonada a esdrúxulos destinos, ao ar fétido dos hábitos dominicais, vivo num tempo crismado de nomes rápidos, saio às dez, e tu? não saio, então? nada. bom, o que é preciso é paciência, embora não seja com ela que a gente se governa, como dizia o pobre ao meu avô, não me desejam já? resigno-me, há a idade de se envelhecer na companhia de anjos habitáveis, sei bem a teimosia dos crepúscu-

los, a areia seca na fronteira do meio-dia? o que me está reservado é dissolver-me na crispação de ervas adormecidas, reencontrar o sítio entre os diversos figurinos dos mortos, mas gosto do mundo, apesar de tudo, gosto muito dele, vou-me às ruas onde raro engato e dou graças a deus porque há rapazes, posso ainda desejá-los, e não sou cega, e não sou seca, Marie, Marie, nome de virgem, sôfrega de azul e adorações no chantilly das núvens, envolve-me o pescoço no chiffon vermelho do seu lenço, ainda aqueço objectos de silêncio, a lepra grená das unhas raspa a face e o pulso, talvez as galerias que os ácaros da sarna produzem no íntimo dos cremes, os dedos enrodilham-me na gaze, nas pontas desta corda transparente, ó névoa do rio ensanguentada: único mênstruo que me assiste, de mês a mês uso-a e tenho os sintomas do que foi costume, ha filhinho que pena serem só começo, salve-te o medo e a vida toda onde quiserás o mesmo, subsiste, filho, subsiste, de madrugada ninguém quer morrer comigo, o rapaz canta num bêbedo barítono:

as manhãs neo-realistas
são sofistas

as coristas têm manhãs
realistas

os artistas têm manhãs
de artistas

os galos têm crista!
olé!

a manhã é viril
a manhã é do baril!

é este o som do tango? a Argentina urge, o folho estanco no vestido, assim, de preto, europeizo, e tu? concentrado em negra brilhantina, dança comigo, diz: querida menina, eu venho-me tão lenta no tecido,